



Mário Soares aos portugueses:

Está em curso um plano minoritário de aviltamento das instituições

O Governo e a crise

As seguintes palavras foram ditas pelo Primeiro-Ministro: «Analisando com o vice-Primeiro-Ministro, co-responsável comigo da actual coligação, a hipótese de uma eventual remodelação da equipa governativa, chegámos ambos à conclusão de que ela não se justificaria no actual momento.»

Estas palavras, ou outras, que continham a ideia de um recuo relativamente à decisão de remodelar o Governo PS-PSD, tinham sido ditas pelo vice-Primeiro-Ministro. O adiamento *sine die* não constituiu surpresa para o comum dos cidadãos, mas surpreendeu membros do Governo e dirigentes partidários. A decisão exprime, de algum modo, uma «concentração de poder». Uma nova figura política surge no sistema constitucional português: o Governo com dois responsáveis. Um jurista chama-lhe já a *diarquia*.

Não é este o momento da ironia. A situação é grave. O problema da situação real do País não pode ser reduzido à simples oportunidade, ou inoportunidade, de uma remodelação ministerial. Não é bastante substituir pessoas. É preciso remodelar o Governo — estilo, estrutura, mentalidade.

A questão nacional não será resolvida com o «discurso da catástrofe», nem com o «discurso do autolouvor». A realidade fala com dados concretos e números irrefutáveis. A crise tem um rosto humano.

Não pensamos que uma condição — a continuidade governativa — seja uma solução. A «continuidade» não é criativa, em si. A «continuidade» do governar errado, agrava a crise, alarga as consequências de uma situação que se encaminha para roturas do tecido social e das relações possíveis entre correntes de opinião que seriam naturalmente solidárias na procura de soluções portuguesas para os problemas actuais de Portugal.

A humildade dos governantes, o desapego ao poder e às honrarias, parece ser uma condição de recuperação, em democracia, da situação nacional de crise.

A crise não se vence com palavras. A situação nacional não se inverte ressuscitando conceitos que fizeram o seu tempo, que recordam outro tempo. Nem existe repressão possível, em democracia, que possa esbater uma realidade insofismável: a vida quotidiana de muitos portugueses é penosa, é

Continua na pág. 2

Existe em Portugal «um plano de aviltamento das instituições que uma minoria organizada quer impor à grande maioria dos seus concidadãos»: foi deste modo que o Primeiro-Ministro, Mário Soares, se referiu ontem às inscrições nas paredes, aos protestos contra o aumento dos preços dos Transportes e aos «actos terroristas» das FP 25 de Abril. Acções que, ameaçou Soares, não continuarão a ficar impunes. Numa comunicação ao país, difundida através da Rádio e da Televisão, e que pretendia fazer o balanço de um ano de acção governativa, Mário Soares respondeu aos ataques de que tem sido alvo o governo, citando o exemplo de uma «Europa mais rica e desenvolvida do que nós» onde a crise económica também se faz sentir. O Primeiro-Ministro confirmou ainda que a hipótese da remodelação governamental foi afastada, por não se «justificar no actual momento».

Entretanto, O PCP, O MDP, a UDP e a CGTP-IN contestaram a comunicação de Soares que consideraram ser a imagem de um «governo isolado e amedrontado».

Pág. 2



«O País está perfeitamente calmo, as forças de segurança estão atentas...»



«Não houve incidentes mas a vigilância está reforçada»

PSP vigia postos de venda dos passes sociais

A Polícia reforçou a vigilância nos postos de venda de passes sociais e nos transportes públicos, na sequência do apelo da Comissão de Utentes dos Transportes para o não pagamento do aumento de 20 por cento que entrou hoje em vigor. Segundo o «DL» apurou ao fim da manhã junto do comissário Cardoso, oficial de serviço no Comando Distrital da PSP, até aquela hora não havia conhecimento de se terem registado incidentes. A mesma fonte precisou que o sistema de vigilância foi reforçado, incluindo os agentes da Brigada de Justiça que, à paisana, percorrem a cidade servindo-se dos transportes públicos. Por outro lado, a vigilância nos postos de venda, que todos os fins de mês é reforçada dados os elevados quantitativos que na altura se movimentam, mereceu, neste início de Junho, a particular atenção dos «paisanos» da PSP.



As crianças e o seu dia

Um pouco por todo o País, festas, passeios, espectáculos e um sem-número de outras iniciativas oficiais e privadas assinalam hoje a passagem de mais um Dia Mundial da Criança. Em Portugal existem mais de dois milhões de crianças, rezam as estatísticas. Mas para além do número, pouco sabemos delas, como vivem, como se alimentam, que meio familiar usufruem. Tudo leva a crer que assim continuará a ser.

Pág. 7

Agora será com os deputados...

Conselho de Ministros aprovou Lei de Segurança Interna

Pág. 5

Hoje:
«Cartaz DL»

Na sua comunicação ao País

Soares ameaça com medidas repressivas e vai buscar à Europa as razões da crise portuguesa

Existe em Portugal «um plano de aviltamento das instituições que uma minoria organizada quer impor à grande maioria dos portugueses», afirmou ontem Mário Soares, numa mensagem difundida através da Rádio e Televisão e que pretendia ser o balanço de um ano de acção governativa. Concretizando o que chamou de «plano de aviltamento», o Primeiro-Ministro referiu-se às inscrições nas paredes e disse que esta situação constitui um abuso de liberdade, «uma verdadeira agressão quotidiana que é intolerável que não seja punida por lei». «São-lhe» ameaçou, a propósito, Mário Soares.

O Primeiro-Ministro, justificando a apresentação da Lei da Segurança Interna, referiu-se aos actos terroristas reivindicados pelas Forças Populares 25 de Abril e afirmou que «há semanas está em curso uma campanha de instigação à desobediência civil». «Procura-se, designadamente, que a população não aceite o aumento do preço dos transportes públicos», acrescentou.

Sobre o Governo, Soares anunciou ter chegado à conclusão, juntamente com Mota Pinto, de que «a hipótese de uma eventual remodelação da equipa governativa não se justifica no actual momento». Entre as razões por ele apontadas, destaca-se o facto de o Executivo estar a «lançar uma série de medidas verdadeiramente estruturais, que uma vez implementadas modificarão a situação real do País».

A entrada de Portugal na «fase terminal das negociações para a adesão plena à CEE» e a convicção de que as presentes negociações com o FMI serão as últi-

mas, foram referidas por Soares, para frisar que num tal contexto, uma «remodelação no Governo seria sempre extemporânea».

Entretanto, são já conhecidas as reacções do PCP, MDP, UDP e CGTP-IN, à comunicação de Mário Soares, que convergem na apreciação de que ela é a imagem de um Governo isolado e amedrontado.

O Primeiro-Ministro justificou ontem a necessidade da lei que institui os Serviços de Informação e da Lei de Segurança Interna e de Protecção Civil, pelo facto da «democracia portuguesa não poder ser uma imprudente excepção na Europa de hoje», permanecendo o «Estado perfeitamente desarmado». Desarmado perante uma situação, «cujo perigo — disse — não pode ignorar-se».

Mário Soares, citando exemplos, referiu «as acções violentas, os assaltos a empresas, os sequestros de administradores, os espancamentos de trabalhadores que não se submetem, os desafios às forças de segurança, o terrorismo selectivo contra gestores reivindicado pelas PF 25 de

Abril». Para o Primeiro-Ministro, o perigo da presente situação também está expresso «nas inscrições das paredes» que reflectem «um plano de aviltamento das instituições» e que por isso passarão a ser punidas pela lei.

Ainda no mesmo âmbito, Soares referiu-se ao que chamou «uma campanha de instigação à desobediência civil», em curso «há semanas» e que procura, designadamente, a não aceitação, por parte da população, do aumento do preço dos transportes. A serem seguidos, tais incitamentos — afirmou Soares — «seriam uma forma insidiosa de desagregação do Estado democrático».

A concluir o capítulo da sua comunicação dedicado aos «abusos de liberdade», Soares disse: «O País está perfeitamente calmo. As forças de segurança estão atentas. O Governo está seguro de si e sereno».

«Ninguém foi enganado»

Apesar da comunicação do Primeiro-Ministro ter como motivação o balanço de um ano de acção governativa, ela foi, na sua maioria, preenchida por respostas aos ataques e críticas de que o Governo tem sido alvo. Para Mário Soares, a «virulência de certas oposições resulta da consciência que ela tem que o Governo está no ponto de viragem em que a obra realizada começa a aparecer».

Lamentando-se pelo facto de responsabilizarem o Governo «por tudo o que de mal acontece», Soares disse que tal atitude «é fácil, mas não é razoável, para além de ser sumamente injusta». Para comprovar a «injustiça», o Primeiro-Ministro português foi uma vez mais buscar o exemplo da Europa, «mais desenvolvida e rica do que nós» e na qual se faz sentir igualmente a crise. Segundo ele, o exemplo serve para «relativizar» as coisas e salientando o «primarismo demagógico daqueles que atribuem ao Governo a culpa de todas as dificuldades nacionais».

O Primeiro-Ministro diria, a propósito, que não era possível, em escassos onze meses, com os bloqueamentos estruturais existentes e os reflexos persistentes da crise internacional, «dar emprego a quem o não tem, continuar a pagar subsídios a empresas sem viabilidade, diminuir os preços dos artigos importados quando o dólar sobe, aumentar os salários e os vencimentos, obrigar a investir quem o não quer fazer e, ao mesmo tempo, reduzir drasticamente o défice externo».

A redução de défice externo foi considerada, por Soares, como «indispensável». Neste sentido, disse que o importante é saber se «invertemos ou não a corrida para o abismo». A resposta, segundo Soares, é positiva e a comprová-lo está o reconhecimento de todas as «instâncias financeiras» que permite voltarmos «a ter crédito externo».

Mário Soares reconheceria, no entanto, que a «redução drástica do défice da nossa balança com o exterior, não conforta o estômago dos que passam mal» e disse reconhecer que «a situação é difícil para todos e que, para alguns, principalmente nas zonas urbanas da periferia das grandes cidades, se tornou mesmo muito difícil, duríssima».

Contudo, segundo Soares, «ninguém tem o direito de dizer que foi enganado, porque a política que está a ser seguida não lhe tenha sido anunciada e previamente explicada não só como necessária, como mesmo inevitável».

O Primeiro-Ministro frisou ainda que durante «a campanha eleitoral não fizemos promessas» e que foi porque falaram a «linguagem da verdade e do bom-senso que os dois partidos ganharam as eleições».

Remodelação

«A situação que este Governo veio encontrar era pior, muito pior do que pensávamos em Março/Abril de 1983. As dificuldades económicas e financeiras juntaram-se a degradação acele-

rada do aparelho de Estado», afirmou Soares, para referir, mais tarde, pronunciando-se sobre o actual Executivo: «O Governo de coligação é francamente difícil de levar por diante, está sujeito a pressões e golpes e contragolpes e frequentemente os mais difíceis de ultrapassar não provêm das oposições». No entanto, frisou, «a solidariedade da equipa governamental tem sido mantida no essencial».

«Solidariedade» essa que não vai ser quebrada por uma remodelação. Com efeito, o Primeiro-Ministro anunciou ontem que, em conjunto com Mota Pinto, chegaram à conclusão de que a «remodelação governamental não se justificaria no actual momento». Razões: «uma mudança de responsáveis implicava necessariamente uma 'paragem', quando urge acelerar o ritmo das reformas». Os ministros estão agora em condições de dar pleno rendimento e «porque estamos a lançar, em todos os sectores, uma série de medidas, já não só de conjuntura, mas verdadeiramente estruturais».

Entre elas, estão a apresentação no final de Junho, do programa de recuperação financeira económica dos próximos anos ao Conselho de Concertação Social, à entrada de Portugal nas negociações finais para a nossa adesão plena à CEE» e a vizinhança das «negociações com o FMI» que, segundo Soares, deverão ser «as últimas».

A questão da remodelação governamental será, no entanto, apresentada à Assembleia da República, a quem o Governo solicitará um voto de confiança, que deu ontem entrada no Parlamento.

Contra «os tabus»

Sobre a actividade do Executivo, Soares diria que o «governo tem uma política e está a aplicá-la com determinação e coragem». Exemplo dessas «virtudes» estão patentes no facto de terem ataca-

do «algumas matérias que constituam, desde 1974, verdadeiros tabus». «Fizemos aprovar — precisou Soares — a lei da delimitação dos sectores, que permite à banca privada nacional e estrangeira. Temos pronto o projecto de revisão da lei de bases da Reforma Agrária e a proposta de lei de arrendamento rural».

Soares referiria ainda resoluções pontuais em áreas paradigmáticas com a Mesa, a Siderurgia, a Gelmar, a Setenave, a Quimigal, etc. Segundo o Primeiro-Ministro, o Governo procurou também «desenvolver o diálogo com os parceiros sociais em novas bases, tendo-o institucionalizado com a criação do Conselho Permanente de Concertação Nacional».

Sobre este aspecto, Soares acrescentou que «apesar das reacções de mau humor permanente, de cariz essencialmente político da CGTP-IN o País tem sido poupado a greves e contratação colectiva pode fazer-se sempre por acordo negociado».

Inter exige direito de resposta

A comunicação de Mário Soares ao país veio confirmar, segundo o PCP, «a desorientação, a desagregação, o isolamento e a crise profunda do Governo PS-PSD que caminha para a derrota». Idêntica posição foi tomada pelo MDP/CDE, que considera a comunicação de Soares a «imagem de um governo descontrolado com o insucesso da sua política e amedrontado com a crescente contestação de que é alvo». Por seu lado, a UDP salientou que «na sua arenga demagógica e ameaçadora, Soares escondeu a crise que existe não é para todos, mas apenas alguns». Entretanto, a CGTP-IN exigiu, junto da RTP, o exercício do direito de resposta à comunicação do Primeiro-Ministro e «considerou significativo que ele tenha ocorrido nas vésperas da grandiosa concentração nacional «convocada para amanhã, no Terreiro do Paço».

PR condecorou Lemos Ferreira

Lemos Ferreira, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas foi ontem condecorado pelo Presidente da República com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Avis, pela sua acção enquanto Chefe do Estado-Maior da Força Aérea. Esta é a terceira na hierarquia das Ordens portuguesas.

Num discurso que proferiu durante a cerimónia, o general Lemos Ferreira defendeu que as Forças Armadas devem adoptar

na sua organização «uma perspectiva de cunho empresarial», sublinhando que «Teremos de entrar, cada vez mais, meio e recursos com missões e objectivos a atingir, em conformidade com uma perspectiva de cunho empresarial, em que as noções de lucro e de dividendo se venham a materializar em soluções mais evoluídas de custo-eficácia e em que a eficácia possa representar para o nosso país um espelho bem positivo e um quadro de referência a assinalar».

Esta manhã em Carcavelos

Aberta oficialmente época balnear de 1984

Esta manhã em Carcavelos (junto ao restaurante Narciso) foi realizada a cerimónia da abertura da «época balnear 1984». A cerimónia foi presidida pelo Director do Instituto de Secorros a Náfragos, (ISN), capitão-de-mar-e-guerra Sousa Leitão e contou com a presença dos presidentes das Câmaras de Cascais e Oeiras, capitão do porto de Cascais, comandante das corporações de bombeiros de Paço de Arcos e de Carcavelos entre outras entidades.

No decorrer da cerimónia o director do ISN apresentou um novo meio de salvamento (SKI) que será utilizado este ano a título experimental em algumas das praias do continente.

Recorde-se que durante toda a época balnear do ano passado o (ISN) tomou conhecimento de 469 acidentes nas praias de todo o país, compreendendo nesta designação tanto as praias oceânicas, do litoral como as praias dos rios e albufeiras, no interior. Em 404 casos as vítimas foram salvas, registando-se 335 destes salvamentos em praias com assistência a banhistas.

Não obstante as acções de salvamento levadas a cabo, o número de acidentes mortais

cifrou-se em sessenta e cinco, número que, segundo o (ISN) é mais baixo desde há cinco anos, facto que o ISN admite estar relacionado com o intensificar da campanha de segurança nas praias que, nos últimos anos com o apoio da Comunicação Social, tem vindo a promover. A par da campanha na Imprensa e Televisão, o ISN tem feito um grande esforço no sentido de proteger os banhistas. Com efeito o ISN organiza anualmente várias dezenas de cursos de nadadores-salvadores, tendo presente encartados cerca de 6000, e dispõe de 27 salva-vidas, 21 auto porta-cabos e 150 botes de borracha (no litoral) e embarcações de fibra (no interior) com motor fora de borda. Actualmente o ISN presta apoio técnico e logístico a 26 Capitânias, 18 delegações marítimas, 100 corporações de bombeiros, 3 núcleos da Cruz Vermelha Portuguesa e 4 Autarquias. Mas não obstante o esforço despendido pelo ISN, continuam a registar-se todos os anos acidentes mortais nas nossas praias, em que, em muitos casos, os banhistas são os principais culpados não respeitando as normas de segurança. Pois há mar e mar... há ir e voltar!

Em vésperas de Congresso

Dirigentes da ACAP alertam para “situação de ruptura” no sector

As taxas de importação das motocicletas são superiores às dos diamantes. Talvez por isso em cada 100 motocicletas de modelo recente em circulação em Portugal, 44 são de contrabando.

Estes dados foram ontem dados a conhecer pela ACAP (Associação do Comércio Automóvel de Portugal) em conferência de imprensa dada a propósito do Congresso Nacional do Sector Automóvel, que se realiza em Porto, nos próximos dias 7, 8 e 9 de Junho.

Amá-la sim mas com “qualidade”

«A mãe deve amar o filho com amor adulto, amor evoluído, amadurecido», ou seja «tem que amar a progressiva autonomia do filho, ser capaz de viver com alegria esse processo de autonomização».

Assim se poderá resumir a breve intervenção do psiquiatra Seabra Diniz a propósito do tema «Direito ao afecto e compreensão» no seminário sobre «A criança em Portugal 84 — Que Direitos», ontem, na Fundação Gulbenkian.

Falta de tempo para todos os intervenientes usarem da palavra sobre tema tão vasto levou a que a coordenadora dessa parte dos trabalhos, Matilde Rosa Araújo, não apresentasse a sua intervenção sobre «Dimensão comunitária do amor», e que fosse eliminado o debate que se lhe deveria seguir.

Outros intervenientes foram Paula Grijó e Manuela Cruz, Maria Alberta Menêres, que leu um poema de sua autoria, e Aurora da Fonseca (SOS para crianças).

Segundo a ACAP, o contrabando de motocicletas atinge proporções «alarmantes», principalmente nos modelos japoneses.

Um dirigente desta associação afirmou existirem em circulação modelos com um ano, com matrículas de há cinco anos, e «já há alguns comerciantes que comercializam motos de contrabando».

O desagravamento da carga fiscal e a liberalização das importações foram medidas apontadas pela ACAP como susceptíveis de acabar com esta situa-

ção. Nesta conferência de imprensa foi apontada também a «situação de ruptura» que se verifica no sector automóvel, com acentuadas quebras de vendas nos primeiros meses deste ano.

É uma situação «desesperada», segundo os responsáveis da ACAP, aquela que vive o sector e isso deve-se à queda do poder de compra da população.

Revelaram também que parte da contingência dos automóveis ficará por vender em 1984. Quanto ao mercado de usados ele decresceu em volume de

transacções em cerca de 50 por cento nos últimos seis meses, ao mesmo tempo que 75 a 80 por cento dos carros usados são comercializados fora do circuito normal.

«São os comerciantes de café que os vendem, não pagando impostes violando o código de conduta».

Face à gravidade da situação os dirigentes da ACAP afirmaram que «as empresas já estão dispostas a sacrificar as suas margens de comercialização para se salvarem».

O Governo e a crise

Continuação da pág. 1

que já faliram. A Imprensa terá que ser o espelho da situação nacional. Não para, maldosamente, irritar o Poder, mas para lembrar, aos que se mostram longe da realidade, de que é preciso não só governar para o povo, como governar com o povo. A Democracia é isso. Isso só.

“D.L.”

Beco dos Compadres — XXXIII



Jorge Reis

Não tem vergonha nessa cara, sua desalmada?!

A mulher, porém, indiferente aos protestos cada vez mais altos que agora choviam de todos os lados, fazia ouvidos de mercador: — E catoliczinhas, meu senhor! Eu seja céguinha, se as mães destes santinhos fizeram alguma vez qualquer desmancho! Nunca! — E insinuante: — Ficam-se com um menino ou uma menina?... Prefere talvez um casal? Nesse caso, faço-lhe um abatimento: um conto e seiscentos pelos dois anjinhos!

As vozes cresciam à volta: — Vão chamar a Polícia! Cadeia com ela! Isto são lá coisas!... E onde é que a gaja arranhou essas crianças?!

O pandemónio foi tal que a pobre Vera-Anália, interrompendo o romance que trás em mãos, veio deitar uma olhadela inquieta, pela porta entreaberta da sua estúrdia: triste ideia porque a vendedeira, mal a obrigou, catrafiou-a:

— Ah! esta senhora, que tem posses, é que me vai comprar um destes amorzinhos! Não é, minha senhora? A mil escudos por cabeça! Olhe que, por este preço, não os encontra melhores em parte nenhuma!... — E como a minha amiga poetisa mostrasse os mais aterrados olhos e os vizinhos interrompessem o alarido «para ver o que a dona da FURNA ia fazer», a mulher insistia: — Compre, minha senhora! Compre, porque tem o ar de quem gosta de crianças!

Branca como a cal, meio-aparvoada, Vera-Anália só pôde tartamudear: — Sim... claro... gosto de crianças... como todos os poetas... mas lá mudar-lhes as fraldas é que não... — E já, vencido o pasmado dos primeiros instantes: — Sim, criatura, gosto mesmo muito de crianças... que são «o melhor do mundo» como disse o Pessoa... mas... — e como visse D. Laura frechar-lhe um olhar de censura, por entre as sadinheiras: — mas... também gosto muito

porque vocês (envolveu-nos a todos, num gesto redondo) são gente sem coração! Haverá fome nas barracas dos pais destes inocentes se eu não conseguirei vendê-los até logo à noite!

— Eu, uma neogonçalvista, sua regateira! — berrava Vera-Anália, de cabeça perdida. — Então você, criatura, não só anda a vender recém-nascidos sem com certeza pagar contribuição, como ignora que estamos a entrar na terceira revolução industrial! Você atreve-se a evocar o nome



Cena de roubo de criança por uma cigana; litografia de Bougé, 1834. — Bibliothèque Nationale, Paris

respeitável do senhor primeiro-ministro, que é um amigo meu, que vem sempre a minha casa quando está de passagem por Lisboa, e entrega-se a um comércio artesanal, a vender pimpolhos como se fossem sei lá! como se fossem galos de Barcelos?! — E como a outra começasse a perder pé, frente a um tão afiabrado como ferocíssimo paleio: — Você, não sabe, criatura, que estamos a entrar no «socialismo do século XXI», e que, segundo os jornais, já há uma rede multinacional que, por uma tuta-e-meia, vende crianças provenientes do Terceiro Mundo?! Acha que é com uma carroça pelintra e um conto de réis por cabeça que ajuda a nossa economia a

A mulher, percebendo que o banzé começava a ultrapassar os limites do seu comércio, agarrou nos varais, fincou os pés no chão e começou a dirigir-se para a saída, como quem não quer da coisa.

— Olhem a mula! — fulminou-a, de repente, D. Laura que a não perdia de vista. — A querer raspar-se! Uma cróia que anda a vender o fruto das suas entranhas! É bem verdade que há mulheres piores que cadelas!

— Oh! Oh! — corroborou uma voz, ao fundo: — A minha cadeli-nha é mais extremosa pelos filhos que muitas almas cristãs!...

— E depois — considerou por sua vez D. Gracinda, alteando a voz: — ainda há quem acuse os ciganos de roubarem crianças!...

— A propósito, oh criatura! — chamava Vera-Anália. — Onde é que foi arranjar esses bebés?!

— Num hospital, minha senhora, num hospital! — voltou-lhe a outra, sem frio nos olhos. — Se há mulheres piores que cadelas é porque não querem morrer de fome ouviram? Não querem morrer de fome, nem que o fruto das suas entranhas venha a padecer o que elas padecem, desgraçadas! E fiquem sabendo que, neste negócio, sou apenas intermediária. In-ter-me-di-á-ria! E se vendo estes anjinhos é para responder aos apelos do nosso rico governo, porque, se fosse comunista como vocês devem ser, guardava-os para mim, para os comer ao pequeno almoço, porque também ando aqui a cair da boca aos cães! Mas, não o faço, porque, graças a Deus, sou católica! Ora esta! Anda aqui uma infeliz a ganhar uns patacos e é desfeiteada num miserável Beco de Lisboa! Quem não quiser comprar, não compra! Agora o que não tem é o direito de dizer mal da mercadoria!

— E voltando costas de sopetão, atrelou-se à carroça e saiu da nossa vista, enquanto lançava o seu pregão: — Quem quer filhos, quem quer perfilhar!

Em silêncio, ficámos para ali como aqueles que não sabem se viram ou não Nossa Senhora de Fátima em cima de uma azinheira. Por sorte, Vera-Anália, raspolu a glote e, erguendo a cabeça na minha direcção, perguntou numa voz passada:

— Por acaso... tens o Night and Day?

— Tenho o quê?...

— O Night and Day...

... a canção de Cole Porter... — E como eu acenasse que sim: — Então, se não te importas, daqui a bocado dou ai um salto.

Quando, no decorrer do jantar, veio à baila aquela «tragédia do Beco dos Compadres», recordei, dado que temos vindo a conversar sobre os ciganos, que, justamente, uma das acusações racistas lançadas contra essa pobre gente tem sido a de roubar crianças, o que revela um total desconhecimento do que é uma família cigana... E como, por hoje, estamos servidos — considere — se os vizinhos me dão licença ovou dar uma volta para espalhar... Preparava-me para me levantar da mesa, quando Vera-Anália empurrou ao de leve a porta de D. Laura:

— A senhora queira desculpar. Podes então emprestar-me o disco? — E, muito cúmplice: — As senhoras não imaginam como tenho os nervos!... Que dia!... Isto, não é um País, é o Pátio dos Milagres!

— La Cour des Miracles?

— Sim, menino, tal como Vítor Hugo o descreveu na Nossa Senhora de Paris! — E quando subiamos a minha casa: — Preciso do Cole Porter, porque, logo à noite, o Amaral e o Jardim vão lá à FURNA... Sabes o que as más línguas dizem por aí? — Se o Mota Amnaral é da Opus Dei, o Jardim é do Copus Night!

— E é por isso...?

— Exactamente! como somos amíssimos, quero obsequiar-las ao mesmo tempo: não achas que o Night and Day é uma música catita para servir de fundo à conversa deles?

ponto a ponto

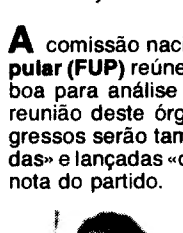
O Presidente da República recebeu ontem uma delegação de entidades representativas de Viseu, chefiada pelo governador civil, que o convidou a presidir em 9 de Junho ao encerramento do colóquio «Que Futuro, Que Projecto para Portugal?» O colóquio insere-se no programa das comemorações do dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, as quais se realizam este ano em Viseu. A audiência, que decorreu no Palácio de Belém, assistiu Vítor Alves, presidente das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.



O ministro da Defesa de Cabo Verde, que se encontra de visita ao nosso país, visitou ontem o comando do Corpo de Fuzileiros e a Escola de Fuzileiros, tendo-lhe sido proporcionadas exposições sobre as missões e organização daquelas unidades da Marinha.



MARIO SOARES fez esta madrugada, à comissão Permanente do PS, uma exposição sobre os acontecimentos políticos desde a última reunião deste órgão, em Sintra. A mesma fonte adiantou que nenhuma decisão foi tomada tendo apenas sido feita «uma profunda reflexão sobre o actual momento». A comissão permanente reuniu-se depois com o grupo parlamentar. Nesta reunião da comissão permanente participaram, além dos seus membros efectivos e suplentes, Torres Couto, António Macedo, Vítor Constâncio, António Janeiro, Manuel Alegre, Alfredo Barroso, Sottomayor Cardia e Manuel Tito de Morais.



A comissão nacional da Força de Unidade Popular (FUP) reúne-se este fim-de-semana em Lisboa para análise da situação política. Durante a reunião deste órgão máximo da FUP entre congressos serão também decididas «diversas medidas» e lançadas «diversas iniciativas» — refere uma nota do partido.



JAIME GAMA, que esteve de visita aos EUA onde, como foi noticiado, manteve contactos em Nova Iorque e Washington com diversas individualidades e assistiu a uma reunião da NATO, chegou a Lisboa às primeiras horas de hoje. No aeroporto, o ministro dos Negócios Estrangeiros não fez declarações.

A análise do sector empresarial do Estado e as medidas a empreender neste domínio, são um dos cinco pontos da ordem de trabalhos do Conselho Nacional dos sociais-democratas, que se reúne este fim-de-semana em Lisboa. Na reunião, a primeira deste órgão após o congresso de Braga, será também analisada a situação política, especialmente após a proposta de Mota Pinto para que não se efectue uma remodelação governamental, mas sim uma redinamização da actividade governativa.



LORD CARRINGTON afirmou ontem em Lisboa que vinha auscultar as dificuldades e necessidades de Portugal sobre reequipamento militar, no âmbito da Aliança Atlântica, «problemas de que devo tomar conhecimento». O antigo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, que está em Lisboa dois dias, disse deslocar-se a Portugal, como o fará aos restantes países membros da NATO, antes de assumir o cargo de secretário-geral da Aliança, para o qual foi indigitado.



UMA delegação constituída por sete deputados da República Federal da Alemanha visitou ontem o Estado-Maior do Exército e o Centro de Artilharia Antiaérea de Cascais. Cerca das 10 horas, aquela delegação apresentou cumprimentos ao chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, e seguidamente assistiram a um «briefing» sobre o Exército.

A Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional realiza este fim-de-semana o seu primeiro encontro nacional com sessões em que participam o ministro da Defesa, Mota Pinto, e o seu secretário de Estado, Figueiredo Lopes. O encontro, que decorre em Tróia, tem por objectivo «reciclar os auditores» dos cursos do Instituto da Defesa Nacional, disse um elemento da entidade organizadora.



O Chefe do Estado-Maior da Armada observou durante toda a noite de ontem, a bordo do porta-aviões norte-americano Eisenhower, os exercícios feitos durante a deslocação de Lisboa para o Porto. O almirante Sousa Leitão embarcou a convite do comandante do oitavo grupo de porta-aviões da Marinha dos Estados Unidos, contra-almirante Faltley. O Eisenhower, com 90 aeronaves e uma guarnição de 6300 homens, escalou Lisboa a caminho da Noruega, onde vai participar no dia 6 nas comemorações do desembarque na Normandia.

ESTAVA eu, comilão, posto em sossego, esmoendo do almoço o doce fruto, quando, muito esganado, um pregão de vendedeira me arremeçou de escantilhão para o pego lodoso da infância: Quem quer figos, quem quer figos? Abençoad a mulher que me arrancou ao sopitamento da digestão e, mau-grado o horrível fustete, reintroduziu no meu universo a recordação de um cauteleiro a quem eu, ainda de calções curtos mas senhor da mais enlevada admiração, dei o cognome de Divo da Taluda. De facto, mal ele desembarcava do comboio de Lisboa, a minha Vila Franca remudava-se, sei lá! em Ópera de S. Carlos! Que digo? — Em Scala de Milão! De voz timbrada, sonora, aveludada, era um Caruso! Os transeuntes estacavam na rua; os artífices acudiam às portas das oficinas e as donas-de-casa que, de cantorias, só conheciam os fados ganidos pela TSF e o fungagá local — como sejam «O real das canas» ou o «Vira-lhe a gaita» — debruçavam-se à janela de olhos em alvo, com o bordado ou o pano de pó esquecido na mão... É que o homem anunciava a lotaria como se cantasse uma cavatina: É o mil-duzentos-e-quarenta-e-noovo... Amanhã é que aanda-a-roda... quem coompra a grande? Comparados com ele, os Alcides, os Kjölners, os Schippas e outros Giglis — que nós só conhecíamos um tanto ou quanto afanhados pelos discos — tinham muitas gemadas que tomar!... Ah, tempos!... Não sei se o meu Divo da Taluda proporcionou a qualquer vilafranquense a Sorte Grande; o que sei é que, graças lhe devem ser dadas porque sem o socorro de uma grafonola, ele nos deliciava com a mais melodiosa das vozes — como um prémio suplementar à generosidade da Santa Casa da Misericórdia!... E eis que, nesta tarde já finalmente primaveril, a voz-de-cabra de uma vendedeira de figos, me entra pelo quarto dentro com um pregão há tantos anos esquecido — e me enche a boca da mais adocicada das águas.

mas já o parvo de mim era arrancado do ripanso como se uma mola o impelisse na direcção da janela — e foi de olhos a saltarem das capelas e meio-estendido para o exterior que dei com uma mulher, curta de perna e de anca-que-atravanca, plantada entre os varais de uma carroça com um braço estendido para meia-dúzia de alcófas onde esperneavam e berravam umas coisas assim a modos de coelhos esfolados: Quem quer figos, quem quer perfilhar?! Tive um recuo e, num relance, percebi que toda a vizinhança havia acorrido às portas e janelas de queixos caídos e olhos esbugalhados como se ali «tivesse parido a galega»!

— E baratinha, freguesas! — berrava a mulher: — A mil escudos por cabeça! — E dando com os olhos em mim: — Oh, cavalheiro: um anjinho por um conto de réis! Paridinho esta manhã!

Por sorte, D. Laura conseguiu libertar-se do estarecimento que a petrificara e veio em meu auxílio, lançando para a vendilhona, num tom escamado:

— Oh sua grandecíssima malvada! Então vossemecê anda a vender criancinhas de peito?!



Criança roubada por ciganos — Petit Journal, Supplément Illustré de 2 de Fevereiro de 1902. Coleção de François de Vaux de Foletier, autor de Le Monde des Tsiganes.

da estátua de D. José e não a queria em casa nem de graça!...

A vendedeira, de mãos nos quadris e maneando nervosamente a cabeça, não se teve e lançou por cima do babaréu: — No fundo, a senhora é das tais que sabotam a economia nacional!... Das que não reconhecem que «a situação portuguesa é francamente optimista»!... Numa palavra: é das que querem à viva força que haja fome em Portugal!... Olhe, minha senhora, sabe que mais? O que vossemecê é uma neogonçalvista! — E, como visse Vera-Anália sem pinga de sangue a pontos do vermelho do baton tomar o tom do alvaide, lançou-lhe em ar de ameaça: — Pois, sim senhor, haverá fome em Portugal

entrentar a concorrência?! Não, minha senhora, se quer efectivamente ajudar o seu País, vá vender essa mercadoria para os sítios onde há turistas endinheirados: para o Algarve ou para o Estoril! — E como o Beco estivesse preso dos seus lábios, tomou um ar tribunício: — Felizmente que os problemas económicos de Portugal são fáceis de explicar, como disse o senhor primeiro-ministro na Suécia, «e a única coisa a fazer é apertar o cinto»!

— Pudera! — soltou José Luís que estendia o pescoço por cima da cabeça de D. Gertrudes enterada nos craveiros até ao carrapito: — Ele fala assim, porque usa suspensórios!

Imprensa Regional interessada no equipamento gráfico de "O Século"

A Comissão de Apoio à Imprensa Regional face à decisão governamental de alienar o equipamento gráfico de «O Século», convidou os jornais informativos regionais interessados naquele material a contactar a Comissão Liquidatária do extinto matutino.

A Comissão deliberou também sugerir à Direcção-Geral da Comunicação Social, como forma de premiar e prestigiar a Imprensa Regional, a atribuição de diplomas aos jornais que tenham completado 25, 50, 75 e 100 anos de actividade, em cerimónias públicas a realizar nas respectivas regiões.

Por outro lado, a Comissão «considera indispensável que o Governo promova nas escolas e a partir da idade pré-escolar, a imagem de utilidade pública que a imprensa e os jornalistas têm na vida das comunidades, nomeadamente as regionais».

Para o efeito, resolveu propor ao Ministério de Educação campanhas semelhantes às que se fazem em outros países, com o patrocínio da Direcção-Geral da Comunicação Social, facultando para o efeito o material já recolhido e traduzido.

Governo aprova lei da Radiodifusão

O Conselho de Ministros aprovou uma proposta de lei de Radiodifusão, que posteriormente será apresentada à

Assembleia da República.

Anteriores projectos sobre a mesma matéria não chegaram a ser discutidos, sucedendo que o único aprovado foi depois considerado inconstitucional.

O comunicado do Conselho de Ministros salienta que a proposta de lei, quando votada no Parlamento, passará a constituir, com o Estatuto da Radiodifusão, recentemente publicado, e com a Lei de Licenciamento da Actividade Radiofónica, cuja proposta de lei vai ser aprovada em breve, «o quadro legal básico do exercício da actividade de radiodifusão».

Nele «regulam-se os direitos de resposta, de rectificação e de antena, assegura-se a independência das empresas de radiodifusão, designadamente em matéria de programação e informação e definem-se direitos e responsabilidades».

CDS: classificação etária para RTP

O CDS propôs na Assembleia da República que os programas da RTP passem a ter uma classificação etária com o objectivo de minorar a influência da Televisão na juventude.

Um projecto de lei dos democratas-cristãos, a cujo texto integral a NP teve acesso, prevê um tipo de classificação e um horário de emissão.

No primeiro, os programas são para todos, para maiores de 12 anos e para maiores de 16 anos.

No segundo, os programas que não carecem de classificação (religiosos, de informação, espectáculos desportivos e as transmissões de circo, música, ópera e bailado), bem como os programas para todos, podem ser emitidos a qualquer hora.

Os programas para maiores de 12 anos só podem ser emitidos a partir das 20 horas e os maiores de 16 a partir das 22 horas.

A classificação dos programas seria da competência da Comissão de Classificação de Espectáculos.

Meira da Cunha - prémio CML

O «Prémio Júlio César Machado/84», instituído pela Câmara Municipal de Lisboa, foi atribuído ao jornalista Meira da Cunha, de «A Capital» - anunciou o Município.

O prémio, que desde a sua criação distinguiu personalidades como Matos Sequeira, Pastor de Macedo e Norberto Araújo, destina-se a trabalhos sobre a cidade de Lisboa, publicados em 1983, em órgãos de Comunicação Social.

Os artigos de Meira da Cunha, que foram publicados entre Janeiro e Junho de 1983 em «A Capital» versaram, entre outros temas, «Madragoa, nomarado de Lisboa», «Alcântara vê nascer indústria» e «Mouraria, capela do fado».

Meira da Cunha, de 36 anos, redactor de «A Capital» desde 1973, tem dedicado muitos dos seus trabalhos à problemática de Lisboa e à pesquisa e erudição de temas oliponenses.

O júri, composto por Orlando Martins Capitão, Maria Clotilde Guedes da Silva, Artur Anselmo e Adriano Rodrigues decidiu, ainda, atribuir uma menção honrosa ao jornalista Artur Sardinha por um trabalho intitulado «O Castelo de S. Jorge vale uma visita», publicado em 1983 no «Diário de Notícias».

A entrega do prémio efectua-se no dia 13 de Junho, no salão nobre dos Paços do Concelho.

QUADROS E TÉCNICOS APOIAM A CONCENTRAÇÃO NACIONAL DE 2 DE JUNHO

TERREIRO DO PAÇO — 17 HORAS

A política do actual governo PS/PSD tem-se mostrado contrária aos interesses dos quadros e técnicos. A degradação do nível de vida, o espectro do desemprego e dos despedimentos, a marginalização de técnicos e quadros nas empresas, o subaproveitamento das suas potencialidades, são característicos da política destrutiva deste governo.

Os Quadros e Técnicos abaixo-assinados, compreendendo a necessidade de mudança e os sérios perigos que se avizinham para a democracia portuguesa, solidarizam-se com a Concentração Nacional de 2 de Junho, a realizar no Terreiro do Paço, em Lisboa.

ARQUITECTOS

Ana Maria Gomes, João Américo Pinto de Oliveira, Carlos Ruas Paiva, Justino Morais, Celestino Castro, João Luís Gabriel, Helena Martins, Pedro Vieira de Almeida, Rodrigo Otero, Pires Martins, Carlos Ferreira, Alexandre Gouveia Abreu, Sérgio Ramires Coelho, António Melo Guerra, José Pedro da Silva, José Pinto Barbosa, Frederico George Rodrigues, Maria João Rosa Duarte, Vera Malvar, João Costa Gomes, Kriellina Costa Gomes, Cruz Henriques, Pedro George, Rui Pimentel, Costa Maria, Armando Melo, Correia Fariña, Luís Bruno Soares, Francisco Ricarte, Arnaldo Gílio, Manuel Salgado, João Eduardo Marinho, Margarida Viegas, Jorge Silva, Vítor Casimiro, Paula Garcia, Rui Santos, Cristina Silveira, António Jorge Delicado, Ana Maria Baptista, Guilherme Alves Coelho, Filipe Lopes, Pedro Graça, Luís Moreira, Luís Graça, José Amaral, Luís Graça, José Paradelia, João José Videira, Maria Manuela Rabeca, João José Rabeca, António Matos Veios, Manuel Miranda, Emílio Simões, João Videira, José Carlos Mendes, Silvina Jerónimo, Isabel Serra, Jorge Basto Neves, Fernando Cortez Pinto, Carlos Alberto Santos, Fernando Ferreira, José António Conde, Armando Barros, Teresa Mourão Almeida, José Vidal Marques, Sérgio Dias, Maria José Lopes, Hermâni Gandra, Graça Rodrigues, Silva Gomes, Raul Cerejeira, Helena Henriques, Elsa Rego, Hélder Guimarães, Carlos Worm, Maria Emilia Cabrita, Nuno Bruno Soares, Matos Gomes, António Figueira, Ana Cristina Teófilo, Margarida Barroso, Pedro Paredes, Leonor Castilho Rebelo, João Lucas Dias, Cândido Chuva Gomes, Nuno Barcelos, José Carlos Trindade, António José Pinto, José Sousa Martins, Gustavo Marques.

Huertas Lobo, Raul Hesnes Ferreira, José Esteves, José Luis Oliveira, José Norberto.

ECONOMISTAS

Elsa Paixão, Maria José Marques, Jorge Figueiredo, José Aurélio Galhoz, Carlos Corvelo, Octávio Almeida, Ana Maria Antunes, Carlos Folque, Carlos Viegas, Loureiro Correia, Luís Baptista da Costa, Amaral Gomes, Fernando Cardão Pinto, Conceição Jorge Proença, Fernanda Carvalho, Maria da Graça Carvalho, Hélder Pancadas, Mendes Gaspar, Duarte Marques Rita, Emilia Jorge, Ercília Braz, João Abel de Freitas, Octávio Teixeira, Ida Figueiredo, Júlio Freire, Maria Lurdes Carvalho, Maria do Céu Rodrigues, Miquelina Bibiano, Maria Helena Santos, Luís Monteiro, Francisco Manuel Baptista, Avelino Baptista, Américo José Santos, Joaquim Lança Trindade, Carlos Martins, José Miranda Baptista, José Cavaleira Antunes, Victor Ferreira, Alberto Reis, Luís Oliveira Martins, Norberto Duarte Costa, José Paulino, Alves dos Reis, António Leal Nuncio, Carlos Gonçalves Gomes, Ribeiro de Almeida, António Marinho, Óscar Domingues, José Alberto Pitucas, Álvaro Diniz, Lurdes Bastos, José Covas, António da Silva Teles, Fernando Covas, Eugénio Rosa, Graciete Baptista, Manuel Nobre, Fernando Marques, Edgar Júlio, António Lamas de Oliveira, Graça Dias, Maria de Carmo Santos, Graça Fernandes, Ernesto Rocha Neto, António Martins Francisco, Luís Ribeiro, Herberto Goulart, Carlos Maia Pita, Sabino Guedes Lobo, Ildefonso Nôvoa, Irene Portela Santos, Resende da Rocha, Eduardo Velga Carvalho, Maria da Graça Candeias, Aristides Frago, Fernando Moraes Cabral, Eduardo Santos Sousa, Lourenço Real, Esteves Belo, Ulpiano Nascimento, Araújo Pereira.

Castro Fernandes, Carlos Medeiros, J. Ennes da Lage, Luís Simões de Abreu, Ribeiro Pereira, Pompeu de Sousa.

ENGENHEIROS

Francisco Bruno Soares, Ilídio Nunes, Francisco José Brandão, Ana Berta Duarte, Fernando Vicente, Manuel Estêvão, António Setúbal, Alexandre Campos Romeiras, Maria Helena da Cruz, João Sampaio Rodrigues, Júlio Sintra Moreira, Manuela Pinharanda, Godinho Ferreira, Maria do Céu Vicente, Manuel Pacheco Vieira, Manuel Peters, Zéso Flores, Carlos Drummond Borges, Feliciano David, Pedro Proença, Barreira Lopes, Fernando Sequeira, Carlos Carvalho, Rui Dantas Ferreira, Vasco Aguiar, Gaspar Martins Rodrigues, Carlos Robalo, João Cruz, Maria Augusta Araújo, Álvaro Rebelo, Jorge Figueiredo e Silva, João Manuel Abrantes, Victor Perez Estevez, José Manuel Rosa e Rosa, Dinis Leão dos Ramos, José Inácio de Sousa Guerreiro, Ana Paula Capela, António Domingos Gil, António Castro Neves, Maurício da Costa Lopes, Carlos Coelho, Artur Martins, Pedro Martins, José Fernando Lima, Manuel Lourenço, Francisco Bastos, Maria do Rosário Oliveira, Maria Manuela Ferreira Neves, Carlos Ferreira, José João Costa, Nunes de Almeida, Almeida Costa, Correia da Silva, Cardoso Ribeiro, Carlos Luis, Rogério da Silva Cruz, José Rosa Rodrigues, Alberto Elias, João Moraes Duarte, José Pereira, Palinho Ferreira, Francisco Vasconcelos, Joaquim Brás, António Vithino, Casimiro Marques, Rosa Sousa Marques, Rui do Carmo Moura, Fernando Sousa Marques, Alfredo Nunes Rodrigues, António Cruz, Carlos Amada, Maria Amélia Fernandes, José Carlos Viegas, Pedro Costa, Ernesto Carneiro, José Steiger Garcia, Raul Arronzeiro Figueiredo, António Cardoso Silva, Manuel Gilma Morgado, António Carvalho, Adácio Santos, Fernando Brito, Carlos Mira, Luís Guarnido, Carlos Santana Costa, Diamantino Saraiva, José Luís Vaz Oliveira, Henriques Marques, Francisco Lobo Soares, Fernanda Félix, Pedro Serra, Joaquim Castilho Rodrigues, Carlos Lopes Gonçalves, Alfredo Portela Santos, António Mendes, Maria do Carmo Dias, José Fernando Pinharanda, José António Gonçalves, Maria Agostina Coelho, Faria Granjo, António Boucinha, Henrique Figueira, Manuel Lima, Carlos Alves, António Calazans Duarte, José Carvalho Pereira, Rui Sérgio Santos, Carlos da Ponte Sousa, Fernando Seixas, Olga Kassina, Paula Aguiar, Rui Godinho, Francisco Schlappa de Carvalho, Jorge Velga, José Alberto Moreira, Helena Gouveia, Carlos Jesus, Mário Brandão, Guilherme Arro, Agostinho Santos Silva, Paulo Palhares, José Dias Amorim, Manuel Morgado.

Abilio Ferreira, Jacinto Apóstolo, José Silva Santos, Fernando Miguel Bernardes, José Coutinho Lopes, Fernando Moita, António Simões de Abreu, José Cabanas.

ENGENHEIROS-TÉCNICOS

Fernando Toscano, Pedro Augusto, Luís Parente, Umbelina Moreira da Silva, Rogério Brito, João Carlos Abrantes, Manuel Gonçalves, Manuel Marques Patrício, José Alves Antunes, Eduardo Portugal, Alberto Pizarra, Hermenegildo Goinhas, José Conde, Carlos Nóbrega Martins, António Louro Rodrigues, Rui Amigo, Alexandre Rafael, Fernando Roque, Celeste Rocha, Maria Cândida Fernandes, Avelino Sena Gomes, João Jaime Pires, José Alexandre Matos, Fernando Costa Antunes, José Carlos Casaleiro, Joaquim Fernando Martins, Joaquim Rodrigues Eduardo, António de Mendonça David, José Manuel Oliveira, António Gonçalves Fortunato, Bernardo Estanco dos Santos, Fernando Gomes Basto, David Nunes, António José Alves, Joaquim Robalo, António Graça, Antero Martins, José Sérgio Candeias, José Santos Carrasco, Carlos Angelo, José António da Luz Carmo, José Manuel Fernandes, Daniel Branco, Ana Maria Antunes, Valério Fernandes, José Silva Sales, Vicente Ramos Marta, Anibal Sousa Marques, Artur Canaveira Russo, José Manuel Vaz Oliveira, João António Freitas, Luís Vítor Carvalho, Valente de Almeida, Luís Amorim, Conde Mendão, Armando Teixeira, Brito Apolónia, João Sequeira, José Camacho Rodrigues, Durão Carvalho, Manuel Vinagre, António Bernardi, Ismael Santos, Eduardo Silva Pereira, Carlos Canasado Ribeiro, Ricardo de Oliveira, Maurício Antunes, Hortense Basto, Venceslau Pinto, José Banha Mendes, Joaquim Gaspar Nogueira, Maria da Glória Vilaninho, Vitoriano Pereira.

António Marques, Horácio Gonçalves, Carlos Alberto Fernandes.

INFORMÁTICOS

Firmino Cabrita Longo, Nestor Afonso Júnior, Mário Fernando Trindade, Manuel Rodrigues Costa, Carlos Prates, Saul Costa, José Silva Gomes, Martins e Silva, José Trigo, João Veríssimo Santos, Fernando Pereira Moita, José Oliveira, Eduardo Teodoro, Moreira Lemos, José Mateus, Fernando Figueiredo, Fernando Alves Jesus, António Monteiro, António Barros, Joaquim Manuel Penim, Amador Filipe Clemente, Artur Manuel Gomes, Luís Alfredo Figueiredo, Fernando Dias Vaz, Domingos Salvador, António Caleão, A. Peres Ventura, Adílio Brito, Fernando Jardim, Francisco Pestana, Lucinda Dray, Virgílio Rocha. José António Nazário.

INVESTIGADORES E TÉCNICOS DE INVESTIGAÇÃO

Maria Clara Carreiro da Costa, Luís Nascimento Cruz, José Ferreira, Maria Eduarda Freire Andrade, Nuno Rombert Pinhão, Frederico Gama Carvalho, José António Menais, Luisa Baeta Hall, Carlos Manuel Oliveira, Elsa Carvalho de Almeida, João Borges, Rui Memorado Rosa, Manuel da Silva Garrido, José Salgado, José Elmina Barreira Lopes, Zilda Gama Carvalho, Artur Geraldes, Lucinda Mata, Manuel Lopes da Silva, Maria Regina Grade, Graça Melo, Margarida Salema, Noémia Marques, Isabel Castanheira, Maria da Graça Lobo, Maria Adeline Figueira, Maria Luisa Teles, Teresa Plácido, Henrique Duarte. Raquel Delgado Martins.

JURISTAS

Joaquim Correia, Guedes Costa, Artur Amorim, Marino Vicente, Manuel Roque, Lucília Estima, Maria João Lobo, José Gouveia Barros, Pereira Rato, Fausto Malvar, Helena Santana, Zulmira Castro Neves, Alves Luis, Inês Canóclinha, Barros Moura, Liv. Brito Câmara, Santos Romão, Bernardino Mateus, Joaquim Penha, Manuel Gonçalves da Silva, Margarida Silva Leal, Gualdim Rodrigues, Jorge Lopes de Almeida, Laurentino Matelaira, Odete Santos, Levy Batista, Luís de Azevedo, Luisa Sampaio, Joaquim Veríssimo, Maria José Simões, Quelhas da Costa, Ricardo Lemos, Sargento Júnior, Salvina de Sousa, Walter Sampaio, José Roque, António Batista Candeias, Almir Marques, Mário de Carvalho, Armando Carvalho, Luís Mota da Silva, António Babo, Manuel Velga, Martins Alves, Martins Ascensão, Rui Santos, Luís Serpa Soares, Luís Queiroz, Teresa Sampaio, Joaquim Ortigão, Rui Pinto, Maria Helena Taborda, Manuel Salazar, Carlos Marvão, Florinda Madeira, Luisa Quitério, Inês Pires, António Pedro, Marques dos Santos, Susana Carvalho, Albino Magalhães, Santos Nunes, Fernando Ferraz, António Luís Furtado dos Santos, António Almeida, Rita Freitas, Vítor Costa, Manuel Furtado de Sousa, José Bento, Helena Carilho, Manuel Rodrigues, Afonso Vilhena, Joaquim Babo, Vítor Miragaia, Sérgio de Sousa, Simões de Melo, Filomena Delgado, Pedro Fragoso Mendes, Luís Queiroz, Lenine Oliveira, Isabel Rebelo, Maria de Lurdes Campos, Fernando Morgado, Lia Viegas, Luisa Meireles, António Bica, Ausenda Ferreira, António Coelho dos Santos, André Machado Jorge, Artur Amorim, Carlos Ferreira, Carlos Melon, Diogo Luz, Fernanda Vila Lobos, Fátima Oliveira, Fernando Fontinha, Fer-

nando Cruz, Adélia Tiago, Fernando Silveira Ramos, Francisco Cunha Leal, António Augusto Xavier, António Meireles, Leonor Ribeiro, Armada Fonseca, Carlos Macedo, Carlos Pessoa, Cândida Teixeira, Eugénio Ramos, Francisco Teixeira da Mota, Francisco Fontinha, Fausto Leite, Pedro Meireles, Fernando Silva, Fernando Silvino Teixeira, Fernando de Sá, Helena Bruto da Costa, Isabel Soares, Ana Vale, João Godinho, Joaquim Augusto Correia, José Hélio Sucena, João Mário Mascarenhas, Lurdes da Cunha Vieira, Rui Pereira, Maria Antonieta Pereira, José Quartin Costa, Alexandrino Augusto Saldanha, António Almeida, Inocência Amaro, João Correia, João Serrão de Moura, João Catarino Nunes, José Delgado Martins, Sofia Plácido d'Abreu, Paulo Jorge Trindade, Maria João dos Santos, Bernardino Barbas Pires, Maria Inês Casimiro, Álvaro Vicente Martins, José Morais e Castro, António Gusmão Nogueira, Margarida Lucas. José Torbulo.

OUTROS QUADROS TÉCNICOS

Carlos Nunes Costa, Fernando Rosa, José Domingos, Joaquim Pedrosa, Jorge Honório, Manuel Sampaio, Manuel Braz, Maria Emilia Braz, João Barros Duarte, Jorge Costa Pereira, Eduardo Barbieri, Mário Neves Marques, Jaime Santos Castro, Miguel Rosado Meira, Álvaro Mendes Moreira, Álvaro Rodrigues Carvalho, Alberto Augusto, Maria Freire Vaz, Maria M. Palma, Abel Júlio, José Lúcio Soares, Cardoso Pires, Moreira Luz, Eduardo Boto, Avó Martins, Fernando Carvalho Madeira, António Pimentel Rosa, José Luís Matos, Joaquim Júlio Campos, Manuel Ferraz, Alexandre Dias, Fernando Agostinho, Hugo Dias, Carlos Paiva, Manuel Silva Carvalho, José Braga Simões, Tapadinhas Nunes, Raul Pedro Costa, Modesto Mimoso Cruz, Maria Elvira Palhinhas, Vítor Neves, José Martins, Carlos Silva, José Alberto Manso Pinheiro, Marques Antunes, Isabel Mota, Sérgio Machado, Carlos Marques, Maria Fernanda Reis, Aurora Baptista, José Afonso Pedrosa, Vera Dore, José Bonifácio Guerra, Ilda Araújo. José Ferreira Deus, José Oliveira Fonseca, Vítor Cardoso.

PSICÓLOGOS, SOCIÓLOGOS E PROFISSÕES AFINS

Adalberto Ribeiro, Albino Lopes, Afonso Pereira Ana Paula Lopes, Ana Ventura, Carlos Costa, Carlos Neto, Carlos Quintela, Cármen Cravo, Cecília Rodrigues, Celina Castro, Celsa Pimenta, Dália Santos, Hélder Pontes, Helena Silva, Ileana Monteiro, Isabel Monteiro, Isabel Correia, Isabel de Sousa, Joaquim Pelúcia, José Dias, José Moita, José Pinto, Leonor Lopes Trindade, Luís Costa, Luís Rato, Luísa Ferro de Beça, Manuel Pires, Margarida Dias, Maria Clara Carneiro, Maria Isabel Trindade, Maria Leonor Rolo Duarte, Maria Lurdes Barata, Maria Manuel Lima, Maria Margarida Sancho, Maria Virgínia Figueiredo, Marinha Cunha, Manuel Peixoto, Manuela Brás Jorge, Miguel Barbosa, Ortília Almeida, Regina Marques, Sebastião Teixeira, André Martins, Cecília Caldeira, Célia Ribeiro, Alda Vicente, Maria Adeline Alves Coelho, Humberto Santana.

TÉCNICOS DE DESENHO

Carlos Galvão Branco, Luís Diogo de Carvalho, Henrique Lourenço Andrade, Hélio Quartin, José Nuno Miranda, Maria Manuel Guerreiro, Artur Augusto Sequeira, Manuel Dias, Orlando Marques, Luís Manuel Avelino, Luís Lacerda, João das Chagas Borrega, Rui de Sousa, José Cabrita Batista, Rui Santos, Celina Pina, Jorge Coelho, Vítor Pereira, José Araújo, Alcides Santos, Ludgero Escovar, Vítor Grenhas, Miguel Mira, João Cassiano, Nuno Domingues, Rui Miranda, José Manuel Fonseca, Edmar Pires, António Gonçalves, José Formiga, António Quintal, Vítor Martins, José Carlos Santos, Jorge Ramos, João Pereira, Manuel Augusto, Joaquim Trindade, João Cavaco, Sousa Negrão, Vítor Correia, Maria José Pereira, Ana Belo Morgado, José Manuel Correia, Maria do Rosário Paquete, Paulo Duarte, Serafina Oliveira Rodrigues, Fernando José Ferreira, José Romão da Costa, Vítor Manuel, Francisco Tomás, Luís Salgado Duarte, Carlos Horta Pinheiro, Hermínio Assunção, Fernando Casquinha Moreira, Luís Ferreira, Fernando Fernandez, Virgínia Saboga, Alberto Anacleto, José Alberto Barata, Joaquim Soares, Manuel Romão, José Carlos Santos, Luís Mateus, Vítor Gomes, Manuel Silva, Valdemar Carneiro, João Fernando Leonor, Patrocínio Nunes, Vítor Ferreira, Mamede Ferreira, Manuel Subtil, António Gomes, Vítor Manuel Sando e Castro, Maria José Martins Conde, Veloso Dias, António Maria Fernandes, Ricardo Lucas, Carapinha Mendes, Carlos Alves, Luís Luz, Rogério Leandro, Joaquim Monteiro, João Costa, Mário Lino, José Manuel Ferreira, Januário Ferreira, António Mourinho, Arlino Adão, José Procopio, António Costa, Francisco Nunes. Fernando Barreto.

TÉCNICOS INDUSTRIAIS

Francisco Pinto, José da Silva Luis, Natália Rosa, Orlando Loureiro, Joaquim Chasqueira, Jesuino Regueira, António Santos, Gabriel Lourenço, José Augusto Carvalho, José Quaresma, Vasco Nogueira, Luís Andrade, António dos Santos, Jorge Fernandes, José Ramos Domingues, Serafim da Rocha, Mário Malheiro, Vítor Ribeiro, Manuel Serafim, Júlio Duarte, José Augusto Gadia, Ernesto Lourenço, Carlos Francisco, Vítor Fernando, João Mendes, João Figueiredo, Inácio Maria Batista, Maria José Martins, António Raposo, Ilídio Pereira, José Graça, Luís Fernandes, Francisco Vilar, António Comenda, Pedro Gomes, Carlos Alberti Chico, Alberto Pardi, Carlos Alberto Santos, Manuel do Carmo Paixão, Fernando Casquilho, Jaime Santos.

Medidas de emergência para Setúbal decididas em Conselho de Ministros

Na reunião de ontem o Conselho de Ministros debateu a necessidade e a urgência de estudar e preparar a aplicação, a breve prazo, de programas pontuais de auxílio a sectores da população carenciados, a começar imediatamente pelo distrito de Setúbal. O Plenário debruçou-se sobre medidas anteriormente analisadas no último Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, nomeadamente sobre a Torralta, Quimigal, plano siderúrgico e programas de recuperação económica e financeira no sector empresarial do Estado. Na reunião foi igualmente aprovada a proposta de lei sobre segurança interna, divulgada na semana passada pelo «DL» e que analisamos noutro local desta edição. Entre outras resoluções adoptadas destacam-se, ainda, alterações aos estatutos das Indústrias Nacionais de Defesa e a proposta de lei de Radiodifusão. Por fim, o Conselho decidiu solicitar a Assembleia da República aprovação de um voto de confiança.

O Conselho de Ministros reconheceu a necessidade urgente de implementar medidas de auxílio a sectores carenciados da população. O comunicado final da reunião explicita que o Plenário aprovou um conjunto de acções de emergência a desenvolver imediatamente no distrito de Setúbal para fazer face a situações de carências mais graves em que se encontram determinados sectores da população, «com insuficiência de rendimentos causada pelo desemprego, subemprego, salários em atraso e problemas de saúde e assistência social».

O conjunto de acções agora aprovado foi apresentado pelo secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Alfredo Barroso, juntamente com a secretária de Estado da Segurança Social. Para o Governo, como sublinha a nota, a experiência colhida através da aplicação deste conjunto de acções de emergência poderá permitir o lançamento de acções da mesma natureza em outras zonas do País em que se verificam idênticas situações de carência.

Numa decisão política, foi também deliberado solicitar à Assembleia da República um voto de confiança, a recair sobre uma declaração de política geral a apresentar pelo Primeiro-Ministro, nos termos constitucionais.

Plano siderúrgico vai ser alterado

Na sequência de uma exposição do ministro da Indústria, Veiga Simão, o Conselho decidiu implementar algumas medidas que já tinham sido estudadas no último Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Deste modo, foi decidido adoptar medidas estruturais relativas à configuração da Quimigal, que passa, segundo o texto, pela colocação em «stand-by» ou encerramento de actividades não rentáveis, resultantes, na sua maioria, de investimentos recentes. De acordo com o comunicado, é o caso, nomeadamente, do Kowa-Seiko, metalurgias de metais não ferrosos, excepto o zinco, as fi-

bras de vidro. Foram igualmente dadas orientações sobre negociações internacionais no caso das anilinas, e para proceder ao arranque, já programado, da fábrica de amoníaco.

Em simultâneo com estas alterações estruturais, proceder-se-á ao saneamento financeiro da empresa e à elaboração de um contrato de gestão que responsabilize, em bases bem definidas, a administração.

O Conselho de Ministros decidiu não aprovar, na sua forma original, o plano siderúrgico, adiando o aproveitamento dos minérios de Moncorvo e a construção de novas unidades industriais, concentrando todos os esforços na modernização da unidade do Seixal.

Recuperação dos transportes e Torralta

Na reunião foi também concluída a discussão do programa de

recuperação económica e financeira do sector empresarial do Estado no sector dos transportes, já analisada na última reunião do Conselho para os Assuntos Económicos.

A este propósito, o Plenário aprovou as linhas gerais de orientação e decidiu encarregar os ministros do Equipamento Social, das Finanças e do Plano e do Trabalho de apresentarem, no prazo de 45 dias, os projectos detalhados dos contratos-programas e respectivos contratos de gestão para as empresas públicas do sector, para o período de 1984/87.

Foi igualmente aprovada uma resolução que revê e actualiza o contido de viabilização da Torralta, em termos que possibilitem o reequilíbrio financeiro e a recuperação da empresa.

Por outro lado, considerando a importância da empresa no panorama da indústria do turismo português, e de que, no seu capital, participam milhares de pequenos investidores, o Conselho aprovou um esquema de redução do seu passivo à banca, através da dação em pagamento aos bancos credores de terrenos, objecto de prévia avaliação por arbitragem liderada pelo ministério das Finanças. Para o efeito serão constituídas diversas empresas para promoverem o loteamento e a venda desses terrenos.

Acordos e empréstimos aprovados

O Conselho aprovou o acordo entre Portugal e África do Sul e

Moçambique, relativo ao projecto de Cahora Bassa, assinado no passado dia 2 de Maio na Cidade do Cabo.

Ainda no domínio dos acordos, foi aprovada uma resolução que delega no ministro das Finanças e do Plano a competência para celebrar com o Banco Africano de Desenvolvimento um acordo de cooperação, com vista à criação de condições para a realização de projectos de investimentos no continente africano por parte de empresários portugueses. Foram igualmente aprovados o acordo luso-espanhol sobre cooperação sanitária, assinado na capital portuguesa a 12 de Novembro de 1983, e o acordo entre o Governo português e o da Áustria sobre equivalências no âmbito do ensino universitário.

No domínio do ensino, o Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que adopta medidas com vista à efectivação da escolaridade obrigatória em todo o território nacional. Finalmente, neste campo, foi decidida a revisão e aperfeiçoamento do regime de concessão, pelo Ministério da Cultura, de subsídios ou bolsas para a frequência no estrangeiro de cursos, estágios ou seminários.

Por decisão do Conselho, a ser submetida à AR, os deputados serão chamados a apreciar uma autorização para a Região Autónoma dos Açores contrair junto do Banco Europeu de Investimentos, um empréstimo até ao montante de 15 milhões de unidades de conta, a ser integrado no âmbito do auxílio da CEE a Portugal. O empréstimo destina-se ao

financiamento do projecto «Elettridade dos Açores».

Lei da Radiodifusão e revisão das rendas

O Plenário de ministros aprovou ainda uma proposta de lei, a ser submetida ao Parlamento da Radiodifusão, na qual se regulamentam os direitos de resposta, de rectificação de antenna, se assegura a independência das empresas de radiodifusão, designadamente em matérias de programação e informação, bem como define direitos e responsabilidades. (Ler notícia na pág. 4).

Por outro lado, foram decididas alterações ao estatuto das Indústrias Nacionais de Defesa, aos dispositivos em vigor em matéria de carreira técnica superior, carreira técnica e carreira de técnico superior de informática, bem como foi aprovado um decreto-lei que melhora a disciplina de inscrição dos contribuintes para efeitos de obtenção do número fiscal de contribuinte.

Na intenção de assegurar protecção a indústrias novas, foi decidido introduzir alterações à taxa de pauta mínima aduaneira.

Foi igualmente aprovada a antecipação, para o próximo dia 4 de Julho, o lançamento do concurso internacional referente ao porto de pesca de Sesimbra.

Por fim, e findo o período de discussão pública, o Conselho de Ministros iniciou a discussão do projecto relativo à actualização das rendas dos prédios urbanos. Finda esta discussão, o diploma será submetido à apreciação no Parlamento.

Lei de Segurança Interna vai ao Parlamento

A polémica proposta de lei sobre Segurança Interna foi aprovada na reunião de ontem do Conselho de Ministros. Nas justificações para a implementação de tal proposta, a ser submetida à Assembleia da República, o Governo sustenta que o diploma é destinado a «criar mecanismos de prevenção da criminalidade» e de «salvaguarda da ordem pública e da protecção da segurança das pessoas e dos bens». Com tal esquema, sublinha o comunicado, pretende-se «pôr em acção importantes instrumentos de defesa da ordem, dos cidadãos e não menos do regime de legalidade democrática» permitindo, assim, «ultrapassar a feição artesanal das autodefesas da comunidade portuguesa».

Como o «DL» oportunamente divulgou, os serviços serão coordenados pelo Primeiro-Ministro, estando, em tempo de paz, as competências delegadas no ministro da Administração Interna, que disporá, para o efeito, de um gabinete coordenador de segurança. O Primeiro-Ministro preside ainda a um Conselho Superior de Segurança Interna e Protecção Civil, agregando os titulares da Administração Interna, Justiça, Finanças e Plano, e que integra ainda o procurador-geral da República, um representante do CEMGFA, o CEMA, o presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil o director do Gabinete Coordenador de Segurança, os comandantes-gerais da PSP e GNR, e os directores da PJ, Serviço de Estrangeiros e Serviços de Informação de Segurança.

Panóplia de medidas preocupa juristas

De entre as medidas que a proposta de lei prevê, destacam-

-se a possibilidade de buscas domiciliárias sem autorização prévia judicial, a detenção preventiva de suspeitos, a prática das escutas telefónicas, a fiscalização de correspondência e a suspensão de reuniões ou manifestações.

A divulgação pública pela imprensa do esquema pretendido pelo Governo tem suscitado as mais diversas reacções de vários quadrantes da opinião pública.

Em declarações prestadas ontem ao «Diário de Notícias», cinco juristas, dois dos quais antigos bastonários da Ordem dos Advogados teceram alguns comentários à proposta de lei. Adelino da Palma Carlos, Ângelo de Almeida Ribeiro, Olindo de Figueiredo, Levy Baptista, Jorge Fagundes são unânimes em condenar o que se conhece deste projecto.

«Vergonha e revolta» sentiu Adelino da Palma Carlos, o primeiro primeiro-ministro a seguir ao 25 de Abril de 1974. Ângelo de Almeida Ribeiro considera-o, por seu lado, contrários aos direitos consignados na Constituição. Idêntica posição tem Olindo de Figueiredo, que o considera como «potencial violentação para os direitos do cidadão». Jorge Fagundes faz um «flash back» aos tempos do fascismo, sustentando que são admitidos actos «que constituíam prática comum» antes do 25 de Abril. Por fim, Levy Baptista adverte: «Que a razão do Estado tem servido, ao longo dos tempos, para justificar os mais graves atropelos às liberdades públicas».

Entre «as razões do Estado» e a liberdade dos cidadãos, compete agora aos deputados decidir. Os ministros, esses, já marcaram a sua opção.

CDS adia censura ao Governo

O CDS retirou a moção de censura ao Governo que tinha apresentado ontem de manhã no Parlamento, logo após a apresentação pelo Governo de uma moção de confiança.

«Retiramos a moção porque a conferência de líderes parlamentares considerou não deverem ser discutidas conjuntamente, o que implicava que a moção de censura fosse votada logo a seguir à de confiança» — disse Nogueira de Brito, que acrescentou: «Não fica, no entanto, prejudicada a possibilidade de, ainda antes do final do ano parlamentar, apresentar uma nova moção de censura».

Entretanto, a conferência dos líderes parlamentares decidiu que a discussão da moção de confiança terá lugar na quarta e quinta-feira da próxima semana.

De acordo com o Regimento, a moção deve começar a ser discutida no terceiro dia posterior à sua apresentação.

Isto levaria aparentemente a que o debate tivesse início na terça-feira, uma vez que sábado e domingo não são considerados dias parlamentares pelo regimento.

Porém, atendendo a que devido à realização do Congresso do MDP o Parlamento não se reúne sexta-feira, a conferência de líderes não considerou este, também, como dia parlamentar.

Assim, o debate da moção de confiança terá lugar na quarta-feira todo o dia e na quinta-feira de manhã.

Regimento tem textos novos

O Parlamento aprovou o artigo

do regimento que define a prioridade das matérias na fixação da ordem do dia.

Segundo o novo texto, são prioritárias a autorização ao Presidente da República para declarar a guerra e fazer a paz, a autorização e confirmação da declaração de estado de sítio e do estado de emergência, a apreciação do programa do Governo e os votos de confiança ou moções de censura ao Governo.

Durante a sessão de quinta-feira à noite, os deputados aprovaram também o artigo relativo à fixação da ordem do dia cuja competência continua a ser do presidente da Assembleia da República, embora as suas decisões passe a poder haver recurso.

Os deputados não votaram o

ponto quarto deste artigo, relativo ao debate do recurso de decisão do Presidente em plenário, que foi remetido para a comissão especializada.

A pedido do PCP foi adiada a votação da proposta de revisão referente ao «quorum» e apenas foram votados os artigos referentes à programação e prioridade dos trabalhos da Assembleia.

Enquanto decorria o plenário reuniram-se também no Palácio de S. Bento a comissão permanente do PS e a conferência dos líderes parlamentares.

A comissão permanente do PS fez uma «profunda reflexão» sobre todos os acontecimentos da evolução política posterior ao encontro de Sintra.

Nesta reunião da comissão permanente, que durou três

horas e meia e contou com a presença de Mário Soares, não foi tomada nenhuma decisão — disse à saída Eduardo Pereira.

Esta reunião findou cerca da 1,30 de hoje a mesma hora em que no hemiciclo terminava a sessão plenária, e foi seguida de uma outra reunião, do grupo parlamentar do PS com Mário Soares.

Entretanto, a conferência dos líderes parlamentares reuniu-se para decidir as ordens do dia do plenário da Assembleia até 15 de Junho.

O limite de 15 de Junho assinala o dia em que, em princípio, deveria terminar a sessão legislativa, mas tal não acontecerá, a exemplo dos anos anteriores, pois haverá prolongamento da sessão.

Sombras centristas propõem para dez anos

O CDS vai reflectir este fim-de-semana para a praia de Ófir sobre um documento intitulado «CDS»: um programa para uma década». Os intervenientes principais serão os membros do «Governo sombra» dos centristas a que Lucas Pires prefere chamar «Gabinete de reflexão».

Este documento, que é «a proposta de uma filosofia ou modelo de um programa para uma nova década» e tem «algum carácter de manifesto», parte de uma primeira fase que aponta a «desideologização do País». Afirma que «a próxima década deve ser da liberdade do País, dos seus cidadãos, das suas organizações, em vez de uma nova década de socialismo» e que «tudo se tem de basear agora sobre a iniciativa, o trabalho, a disciplina, ou não será nada».

Quanto aos dez anos últimos, o CDS diz que «lógica dominante foi uniforme e foi a do controlo político, económico e social, num quadro de transição».

Co-responsável por vários anos de Governo, primeiro com o PS e mais tarde na extinta AD, e co-responsável portanto por muitas das orientações políticas seguidas, o CDS descobre agora, neste seu programa, que «diminuir o número de serviços é a condição para que aumente a produtividade», e que deve-se «reduzir a burocracia do Estado para que aumente a criatividade das empresas, aumentar a liberdade dos empregadores para que aumente também o número, a liberdade e a produtividade dos empregos, com liberdade de organizar e não apenas de pensar, e liberdade de produzir, e não apenas de consumir».

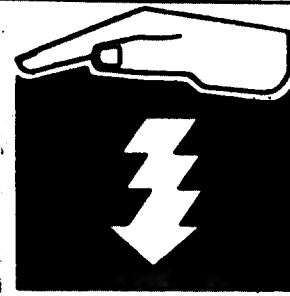
Nunca como agora os centristas tiveram tanto receio do socialismo ou de qualquer acção política de natureza socialista. Sendo um facto que o dr. Mário Soares há muito meteu o socialismo na gaveta, que na vida portuguesa, mas significativo, como os centristas pretendem radicar na opinião pública a ideia de que vivemos em socialismo, isto é, chamar à política do actual Governo, e aquele em que eles próprios participaram, de socialismo.

«O projecto consiste em erguer uma nova democracia baseada na liberdade, na autoridade e na solidariedade, em vez de um socialismo de crise e do egoísmo».

Ao semipresidencialismo socialista «que parecia um duplo motivo de consenso», mas «é antes um duplo motivo de paralisia e conflito», o CDS contrapõe um «semipresidencialismo liberal».

Os centristas pretendem também «potenciar uma forte classe média, que possa ser, pelo menos, proprietária da sua habitação», como meio de formar «um sólido cordão médio, garante da estabilidade de convicção democrática e liberal e da ética pública da democracia».

Outra consideração a reter no documento do CDS é aquela em que se afirma que «parece, de facto, que a vontade geral dos portugueses se encaminha para a alteração do sistema e que quanto menos as instituições dos sistemas se entenderem a respeito da solução, tanto mais esta tende a ser encontrada fora do sistema».



**POUPE
ELECTRICIDADE**

Concentração nacional de amanhã é uma resposta aos aumentos

— afirma Teixeira da Silva, do Executivo da Intersindical

«Um dos objectivos centrais da concentração nacional de amanhã é a exigência da demissão do Governo e de uma nova política com outro Governo, que tome medidas contra a carestia, contra os salários em atraso, o desemprego e os despedimentos arbitrários e que promova a recuperação do País, no respeito pelas liberdades democráticas, pela Constituição e pelo 25 de Abril» — afirmou ao «DL» o coordenador nacional da CGTP-IN, Armando Teixeira da Silva, a propósito da jornada convocada para amanhã às 17 horas, no Terreiro do Paço, com a finalidade de protestar contra os últimos aumentos de preços decretados pelo Governo.

A jornada nacional, que conta com o apoio de várias centenas de organizações sindicais, foi convocada pela central sindical na sequência da última reunião do seu Conselho Nacional e, segundo o dirigente sindical,

funciona como «uma resposta maciça ao Governo face à carestia de vida, que é a questão mais sentida neste momento pelos trabalhadores e pelo povo português».

«É hábito o Governo e a direita

— disse Teixeira da Silva — atribuírem aos trabalhadores intenções **insurreccionais** quando estes intensificam a sua luta e quando essas forças se sentem traqueadas». Mas, acrescentou, «quem na verdade subverte a ordem democrática é o Governo, que manda espancar e prender trabalhadores e sindicalistas, que ameaça com a criação de uma nova PIDE (a que chama o «serviço de informações») e que diariamente viola e espezinha as leis vigentes e a Constituição quando nega aos trabalhadores os mais elementares direitos ao trabalho, ao salário, ao pão, à saúde».

O dirigente da CGTP acusa o Governo de recusar sistematicamente o diálogo e de recorrer

à «bastonada e à prisão» quando os trabalhadores reclamam os salários em atraso a que têm direito. Por outro lado, declarou Teixeira da Silva, «à defesa dos postos de trabalho, o Executivo Soares/Pinto responde com o encerramento e a inviabilização de empresas públicas, as falências sucessivas de empresas privadas, o **lay off**, as tentativas de alterar a lei dos despedimentos, a negação de condições de acesso ao primeiro emprego juvenil».

Para Armando Teixeira da Silva, «não há portanto outro remédio senão lutar pela demissão deste Governo e exigir um novo Governo que desenvolva uma política verdadeiramente democrática e nacional».

Discurso de Soares lembra “conversas em família”

— diz a CGTP-IN

Relativamente ao discurso ontem proferido na RTP pelo Primeiro-Ministro, a CGTP-IN emitiu esta manhã um comunicado em que afirma ter já exigido junto da televisão «o exercício do direito de resposta, tendo em conta os ataques desferidos contra a central sindical». A Intersindical, que considera **significativo** o facto de a comunicação ocorrer nas vésperas de concentração nacional de amanhã, sublinha que «foi um verdadeiro discurso do passado, a relembrar as velhas **conversas em família**» e que o Governo «apenas confirmou, através do PM, que vai prosseguir a sua política ruinosa, que pretende limitar gravemente as liberdades democráticas com o recurso mais intensivo à repressão».

A comissão dinamizadora distrital de Lisboa do sector empresarial do Estado também condenou «veementemente» as declarações de Mário Soares, afirmando que mais uma vez o PM «pretende ir ao encontro das grandes multinacionais e dar a liberdade aos grandes capitalistas para explorar desenfreadamente os trabalhadores portugueses». Um comunicado emitido pela comissão salienta que «a política de destruição do SEE, levada a cabo pelos gestores nomeados pelos sucessivos Governos, do PS, CDS ou PSD, nos seus diversos arranjos e agora em particular com a política de Mário Soares/Mota Pinto, começa a dar os seus frutos ao grande capital».

A luta dos têxteis

A semana de luta que os trabalhadores do sector têxtil do Norte têm estado a cumprir termina hoje com uma concentração às 17 horas, na Praça da Liberdade, no Porto. Ainda no âmbito da semana os representantes sindicais do sector têm também hoje uma reunião com o presidente da Câmara Municipal de Gondomar. Ontem efectuaram entre as 9 e as 17 horas uma vigília junto às instalações da delegação do Ministério do Trabalho na capital nortenha. De referir que numerosas empresas deste sector enfrentam graves dificuldades e têm salários em atraso.

Ameaça de despedimentos

Seis funcionários dos escritórios do hotel Ofir, em Esposende, correm o risco de ser despedidos sem justa causa — foi denunciado por trabalhadores.

Em conferência de imprensa, sublinharam que a Sociedade Poveira de Investimentos Turísticas (Sopete) «não pôs a correr qualquer processo com esse fim», mas não os «deixa trabalhar e veda o acesso aos escritórios». A Sopete comprou há cerca de um ano o hotel Ofir e, após a passagem da época de Verão, encerrará o complexo para proceder a obras de restauro. Sete meses depois, em 1 de Maio, reabriu o hotel, tendo a administração manifestado interesse em centralizar os serviços administrativos deixando consequentemente de funcionar os existentes no hotel.

Greve da ópera desconvocada

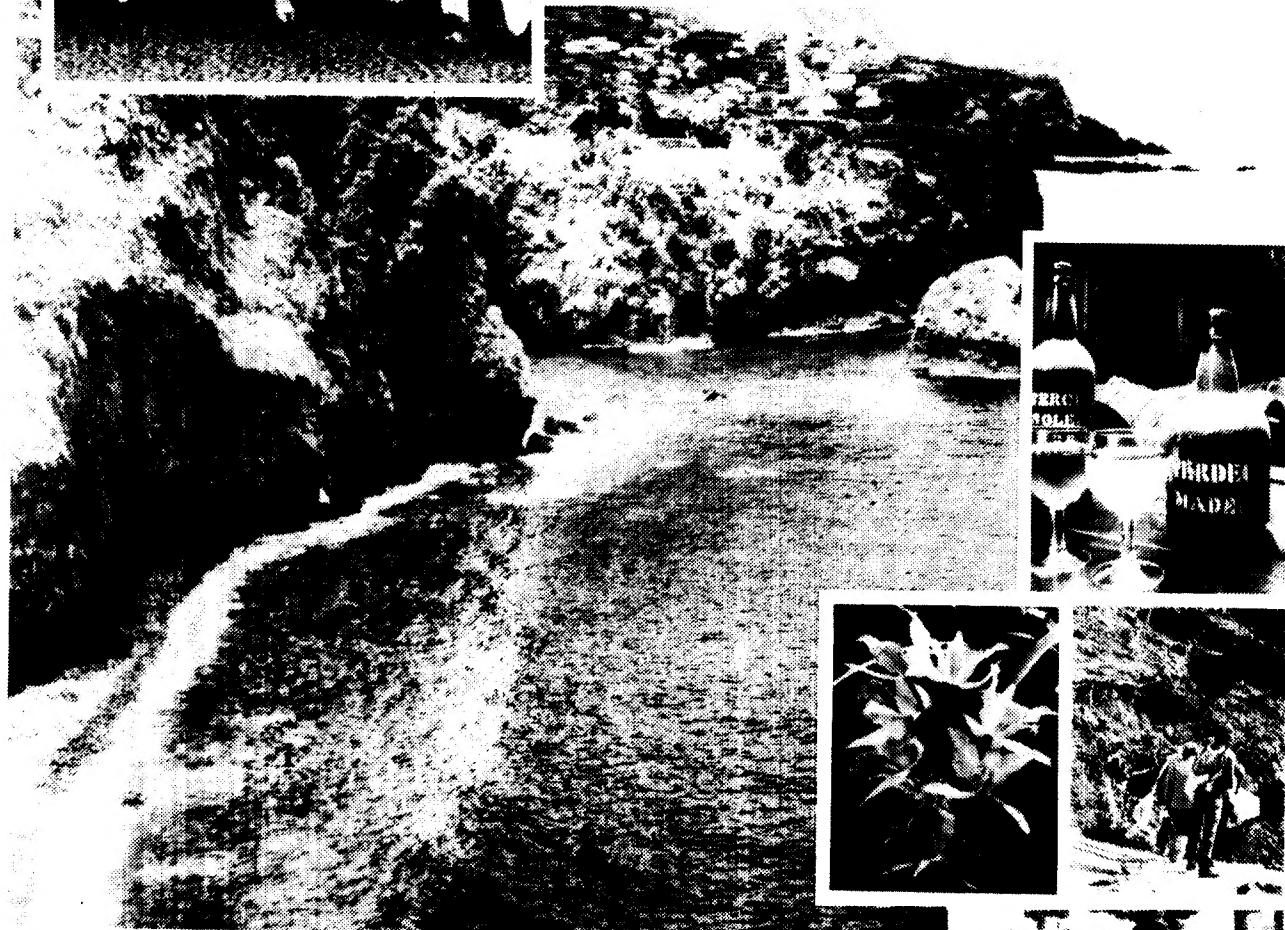
O Sindicato das Artes e Espectáculo (Siarte) desconvoçou a greve do coro do Teatro Nacional de S. Carlos, que estava marcada para hoje, para o espectáculo de ópera «Anna Bolena», no Coliseu dos Recreios. Segundo um comunicado do Siarte, a desconvocação ficou a dever-se ao facto de o conselho de gerência do Teatro S. Carlos e o sindicato «terem chegado a uma base de negociações».

O sol da sua vida



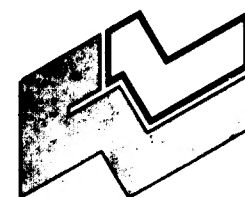
Na Madeira não há nenhuma festa tradicional de homenagem ao Sol. Mas podia haver. Uma festa em que se lhe agradecesse o clima sempre agradável, surpreendente de amenidade; a exuberância da vida vegetal, os verdes pontilhados de infinitas cores; a calma e a hospitalidade da gente das ilhas, o seu sorriso sempre pronto.

Na Madeira não há nenhuma festa em honra do Sol. Mas, em compensação, há um Sol eternamente em festa.



Madeira
o sol das suas férias

SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA



CULTURA E DESPORTO

INICIATIVAS CULTURAIS:

Dia 2 de Junho — Recinto da Feira de Loures

Manhã Infantil — Integrada nas Comemorações do Dia Internacional da Criança
— Rancho Infantil «Os Ceifeiros da Bemposta»
— Modelagem e pinturas
— Distribuição de balões e autocolantes

INICIATIVAS DESPORTIVA:

Dia 2 de Junho — No CR Tenente Valdez

3.º Torneio Quadrangular de Futebol Feminino
16h — Coima/Carcavelos
18h — U. Coimbra/Odivelas

Dia 3 de Junho — Loures

9h — **1.º GP de Ciclismo do Grupo Sportivo de Loures**
— No CR Tenente Valdez
15h — 3.º e 4.º
17h — 1.º e 2.º
— Campo do Sanjoanense
2.º Jogo da fase final do 2.º Torneio de Futebol Infantil
15h — Ludécio/Amigos de Camarate
16h — CAC/Sanjoanense
— Vale Figueira

9h — **3.º Grande Prémio de Atletismo do Grupo Dramático e Recreativo «Corações de Vale Figueira»**

Dias 2 e 3 de Junho — Catujal/Unhos

Comemorações do 2.º Aniversário da Ass. Rec. Musical
1.º de Maio
Provas de Atletismo e Jogos de Futebol

Dois milhões de crianças têm...

Hoje é o Dia Mundial da Criança. Festas, viagens, passeios, jogos, piqueniques, divertimentos e espectáculos foram organizados por organismos oficiais e particulares, escolas e colectividades, a pensar na condição presente de mais de dois milhões de crianças portuguesas.

Para lá das intenções mais ou menos piedosas, o que sabemos nós realmente da criança portuguesa?

Muito pouco, ou mesmo nada. Instituições oficiais e organismos particulares, por falta de dados e pesquisas, não estão em condições de traçar um perfil da criança portuguesa. As dificuldades financeiras — eterno álbi — não permitem, por outro lado, um levantamento rigoroso da situação.

Os únicos dados disponíveis, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, referem-se ao número de crianças por grupo etário, sexo

e frequência escolar.

Como vivem, quais são as suas carências, que comem, que vestem, como são educadas, que ambiente familiar usufruem? Mistério.

Continuamos, assim, no estrito e frio domínio dos dados estatísticos. Os dados de 1981, últimos disponíveis, revelam que 65 por cento das crianças até aos nove anos de idade não sabem ler, o mesmo sucedendo com 14 por cento até aos 12 anos.

Por outro lado, apenas 5,4 por cento das crianças com 12 anos têm o ensino primário elementar completo, descendo essa percentagem para 0,52 para as que têm dez anos.

Também não é possível estabelecer uma comparação entre a chamada criança rural e a criança urbana.

Apesar de tudo, algumas coisas vão sendo reveladas, permitindo lançar um pouco de luz sobre uma realidade deliberadamente esca-

moteada.

«Há regiões do país em que os médicos pediatras se defrontam com muitos casos de crianças com problemas resultantes da fome», revelava ontem o médico Luís Lemos no seminário «A criança em 84, que saúde?», a decorrer na Gulbenkian por iniciativa do Instituto de Apoio à Criança.

Outro testemunho, no mesmo seminário: é maior o número de crianças maltratadas em todo o país e submetidas a sevícias permanentes, do que as denúncias formais registadas.

Casos e factos que deveriam dar que pensar. Ou, como seria sublinhado pelo sociólogo Paquete de Oliveira, casos que constituem «um sintoma de que a sociedade se encontra em ruptura consigo própria». Esperemos que os danos não sejam irreparáveis.



Crianças do Infância às quais o Centro de Segurança Social de Santarém tem vindo a «cortar» verbas

Por ele lutam 500 crianças e 50 trabalhadores

...E se o Estado concluísse o projecto-piloto do Cartaxo?

A máquina administrativa nem sempre compreende a solidariedade social e o movimento comunitário. Para ela, não são as pessoas que contam: são os números. E quando a máquina administrativa, qua se infalivelmente burocrática, se desinteressa do que a justifica, tudo o que a rodeia corre o risco da desintegração.

É o que está a acontecer com o Jardim de Infância do Cartaxo, concretamente com o seu projecto-piloto, a cujos dois edifícios térreos e simples, por onde se repartem as crianças conforme as idades, faltam acrescentar uma cozinha funcional, uma sala para reuniões dos técnicos e, sobretudo, um centro administrativo que constituirá, quando levantado, a «espinha dorsal» da casa. Cortaram-lhe verbas, desde 1977 que o projecto inicial se encontra paralisado...

Um projecto-piloto não se constrói por construir. No campo da educação infantil marca sempre uma evolução no cuidado, atendimento e vivência do dia-a-dia da própria criança. É o

jardim de infância cartaxense.

«A máquina administrativa, burocrática, complicativa, não compreende as pessoas, os seus anseios, aqueles que lutam em prol da comunidade», diz

pois de um novo «élan», de um esforço que parecia encaminhar a ideia para a obra, refreou. Agora que os ventos mudaram também no Centro Regional de Segurança Social de Santarém, se parado estava, o projecto, à laia da marcha do caranguejo, começou a andar para trás. De tal modo que, há não muito tempo, notícias apareceram nos jornais e nas publicações especializadas no sentido de que o Jardim de Infância do Cartaxo poderia fechar por falta de verbas.

...E, no entanto, a amputada obra que o Jardim desenvolve, saltando à vista, é por todos os especialistas considerada como sensacional. Dizia-nos há dias José Vidal, um homem de meia

idade que lidou diariamente com as crianças, que é, extremamente lamentável que o «estrangulamento», da forma que todos poderão verificar, a uma obra como a do centro comunitário do Cartaxo.

Quando alguns tentam tornar «menos triste e isolado» o mundo das crianças, que hoje têm o seu «Dia» (que parece não ser comungado por muitos adultos com grandes responsabilidades sociais no País), há barreiras obscuras, que entravam a sua dinâmica.

Subsídios são cada vez menos

A obra está hoje parada (mas arrancou, como se poderá ver de um lado e do outro da nova Avenida das Forças Armadas, no Cartaxo), não dispondo de alguns requisitos internos considerados indispensáveis pelos mentores do projecto-piloto, e faltando-lhe, sobretudo, entre os dois edifícios de um só piso, centro administrativo. A «equipa» directiva pensava instalar aí os serviços de contabilidade, uma sala de reuniões, uma cozinha funcional, além do refeitório.

Não contente com isso, a máquina administrativa, cegamente burocrática, de há tempos a esta

parte que vem «cortando» subsídios ao Jardim de Infância, ameaçando o futuro da obra, a alegria de cerca de meio milhão de crianças de todas as freguesias do Cartaxo, que ali crescem para a vida, por vezes em contacto com a prática quotidiana (como sucede numa das dependências do centro, em que os jovens dos Tempos Livres se relacionam com actividades comuns aos adultos), que assim se integram nas inevitáveis dificuldades do dia de amanhã.

Os responsáveis sociais deste País, desde o Centro Regional de Segurança Social de Santarém ao respectivo Ministério, «estão a sufocar, burocrática e administrativamente, a nossa obra». Painho concretiza: «com a tomada de posse da nova directora distrital de segurança social, o projecto (em que avultam um pavilhão de vigas ao alto, ferros enegrecidos pelo tempo e pedra que há muito deveria ter sido utilizada) quase parou».

Centro distrital move execuções

Desde Janeiro de 1981 a reclamar a celebração de um acordo de cooperação, só em Outubro de 1983 ele avançou. As condições, porém, põem em causa a sobrevivência do centro, pois acabaram por «vir prejudicar a nossa instituição em cerca de 150 contos mensais», garante

o nosso interlocutor.

Não só, acrescenta António Painho: «O Centro Regional de Segurança Social deste distrito, não satisfeito com isso, moveu um processo para execuções fiscais à instituição, descontando 25% sobre as importâncias que mensalmente lhe são devidas, ao abrigo desse acordo de Outubro do ano findo».

Desta forma, e segundo as contas de Painho, a instituição viu reduzida a comparticipação mensal do respectivo CRSS de 70 para 45 por cento, para além de ter de pagar mensalmente à Previdência (embora desempenhe uma função eminentemente social) mais 15 por cento, o que significa que apenas é comparticipado, na realidade, em 30 por cento.

O homem que assim nos fala diz que «o grande crime» do designado Jardim de Infância do Cartaxo, que começou numa antiga cave de vinhos foi «o de ter feito uma obra avaliada pelas entidades oficiais em 100 mil contos, com uma comparticipação estatal de apenas 7700 contos. Num país onde sobre uma obra de 10 mil é preciso investir 20 mil, tal situação constitui um escândalo que é preciso destruir», comenta António Painho.

Não foi este o seu único «crime». Mais dois se lhe juntaram: o primeiro, o facto de ter alimentado, educado e preparado para a vida milhares de crianças que hoje, no mundo do trabalho e do estudo, constituem marcos fundamentais da instituição; o segundo, o facto de ter recuperado para a sociedade, como elementos válidos, dezenas de deficientes, alguns deles «antes atirados para a valeta da vida».

Há um outro «crime», e foi esse que nos levou, há dias ao Cartaxo (para dar a conhecer uma obra deste envergadura, financeiramente sufocada e ainda por concluir): o da obra projectada ser de concepção europeia, mas com a qual «as curtas visitas da máquina administrativa» não se compadece.



Um dos dois pisos térreos onde funciona o jardim de infância cuja traça e concepção obedece a todos os requisitos da educação infantil segundo as normas da UNICEF e do Conselho da Europa

que nos diz José António Painho, director do Jardim de Infância do Cartaxo e animador do movimento comunitário da terra, lamentando-se dos perigos financeiros que se abatem sobre o «seu» estabelecimento que acolhe mais de quatro centenas e meia de crianças e quase cinquenta funcionárias.

Entre o tribunal da vila (de que é funcionário) e a instituição (creche, jardim de infância e tempos livres), José António Painho é uma roda-viva, mas com tempo para nos explicar as dificuldades por que passa o movimento comunitário germinado na vila tem história. E iniciativas. Em 12 de Março de 1972 foi autor de um projecto-

-piloto (aguardando despacho, avanço, luz verde para ser concluído) que alega os olhos de quem vê as suas primeiras obras e se demora a contemplar a maquete. Mas, diz-nos, pronto, implacável, António Painho: «Me receu de imediato uma tenaz oposição de todo o sector corporativista, já então com intervenção directa nas instituições de solidariedade social, em virtude da fusão com o Ministério da Saúde e Assistência».

Falta de verbas «trava» a obra

Foi, isso, há alguns anos. Dois anos antes do 25 de Abril e de-

Um pouco de história...

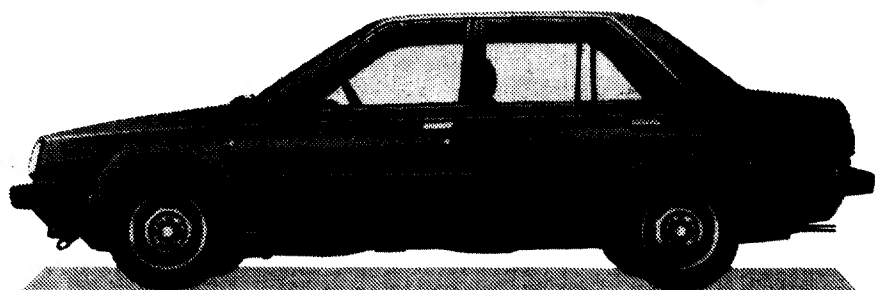
O projecto-piloto do Cartaxo arrancou em 22 de Junho de 1967, como Jardim de Infância. Só mais tarde foi conhecido como movimento comunitário, tendo sido apresentado em 12 de Março de 1972, com o apoio de várias entidades, entre elas a Gulbenkian. É esta que em 8 de Agosto do mesmo ano toma posição a favor do projecto, participando-o com 40 por cento do seu custo.

Em 15 de Março do ano seguinte, a Câmara do Cartaxo vê-se forçada a deferir-lo. Nesse mesmo ano, Ivo Cruz, então subsecretário da Assistência, face ao parecer favorável de Raquel Ribeiro (a altura directora-geral da Assistência e, hoje, directora do Centro de Segurança Social), destina-lhe uma outra comparticipação.

As obras, ainda por concluir (o seu pavilhão

administrativo é um montão de ferros enegrecidos e de pedra dispersa), começam em 18 de Março de 1974. Um ano depois a instituição solicita ao MOP e aos Ministérios da Educação e dos Assuntos Sociais, uma reavaliação do projecto. Em Junho desse mesmo ano o tenente-coronel Vitor Alves, então titular do ME, visita o projecto, ao qual afecta mil contos.

As visitas não param, se bem que as obras não avancem com a celeridade exigida. A instâncias de Teófilo Carvalho dos Santos, então presidente da AR, por lá passam António Arnaut (ministro dos Assuntos Sociais) e Vitor Vasques (secretário de Estado da Segurança Social). Mais mil contos para a obra. As visitas continuaram em 1981 e 1982...



NISSAN SUNNY

O MELHOR AMIGO DA FAMÍLIA

Novo motor de 1300 c.c. e de 1500 c.c. *
* equipado de origem com AR CONDICIONADO

ENTREPOSTO COMERCIAL
veículos e máquinas, s.a.r.l.

Praça José Queirós, 1 Olivais Sul, 1899 LISBOA CODEX.

NISSAN

• CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

de ontem para hoje

Assalto na estrada rende 22 mil contos

REGRESSAVA a casa em Cativelos, Gouveia, vindo da feira de Seia, o ourives Alexandrino Marques de Oliveira, quando foi assaltado em plena estrada, a poucos metros de Santa Marinha. Seria despojado de 22 mil contos de artigos em ouro e prata que transportava no seu automóvel. Os três assaltantes viajavam num «Ford Escort» com o qual abalroaram a viatura da vítima, obrigando-a a parar. Depois com um tiro para o ar, exigiram a entrega das seis malas com artigos do seu negócio e cem contos da receita do dia. Alguns populares que acorreram ao disparo foram mantidos à distância sob a mira das armas. A mercadoria não estava no seguro.

Desalojados das inundações ainda em bolandas

As 26 famílias desalojadas pelas inundações de Novembro e que haviam sido instaladas na Colónia Balnear de «O Século» abandonaram quarta-feira aquelas instalações — revelou a presidente da Câmara de Cascais. O contrato estabelecido com a Colónia Balnear implicava a saída dos desalojados até ao fim de Maio,

por forma a permitir a sua normal ocupação por crianças durante o período estival. Das famílias, segundo Helena Roseta, 10 foram instaladas em casas pré-fabricadas, 5s encontram-se numa pensão até as suas habitações ficarem concluídas e as restantes obtiveram alojamento em outros concelhos.

Pesqueiros espanhóis pagam multas

O pescador espanhol «Pérola Del Guardiana» pagou ontem, na Capitania de Faro, uma multa de 2400 contos por faina ilegal em águas territoriais portuguesas no Algarve. O «Pérola Del Guardiana», com uma arqueação de cerca de 90 toneladas, encontrava-se apressado desde o dia 19 de Abril e já largou para Espanha. Outro arrastão daquele país o «Pedreiras», que se encontrava apressado desde o dia 13 de Abril na Capitania de Portimão, pagou terça-feira uma multa de 3500 contos por idêntica infracção. Foi a multa mais alta até hoje aplicada pelas autoridades marítimas portuguesas a um pescador espanhol.

Significativo aumento de eleitores em Pombal

A freguesia de Pombal registou um aumento de 3912 eleitores, terminado que foi o período de actualização do recenseamento eleitoral. O presidente da Junta de Freguesia disse tratar-se do «maior número de recenseados até hoje

verificado na freguesia». Francisco Cardoso, que referiu não esperar tão grande aumento, disse que se ele se deve em parte ao regresso de muitos emigrantes. A freguesia de Pombal possui actualmente mais de 10 mil eleitores.

Ocupação dos tempos livres

A Câmara de Cascais anunciou ontem que decidiu promover este ano, por conta própria, no seu concelho o programa de ocupação de tempos livres para a juventude. Esta posição do Município de Cascais acontece apesar de o Governo ter suspenso este ano tal programa. A Câmara entende que a decisão do Governo «terá repercussão negativa para a juventude e considera que as tarefas dos jovens do OTL no Município «tem redundado num bom serviço prestado à autarquia», nomeadamente na limpeza das praias durante o Verão. A Câmara anunciou ainda que as inscrições podem ser feitas, nos mesmos moldes dos anos anteriores, durante a segunda semana de Junho. Também a direcção do Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem afirma, em comunicado ontem distribuído, esperar que o Governo reconsidere e organize, ainda este ano, o programa para ocupação dos tempos livres para a juventude. «Não lançar, em 1984, este programa eventualmente reformulado, afirma o comunicado, é retirar a um largo sector da juventude uma hipótese de exercício de actividades socialmente úteis».

A direcção do NPEPV assinala que o trabalho desses jovens «contribui para a realização de tarefas associativas, nomeadamente acções de sensibilização das populações para a defesa do ambiente».

Trocar electricidade por areia

A Câmara da Marinha Grande decidiu assumir o encargo de fornecimento de energia eléctrica ao posto marítimo de S. Pedro de Moel, conforme solicitação da Capitania do Porto da Nazaré. A direcção foi

tomada, disse o presidente da edilidade da Marinha Grande, porque a Capitania do Porto da Nazaré permite à Câmara retirar anual e gratuitamente mais de 12 mil metros cúbicos de areia da praia velha.

Roubo de salários em Albufeira

la de Lisboa com 4 mil contos, na sua maioria em cheques, um empregado da empresa empreiteira Tecnobra, a executar obras no Clube Praia Oura, perto de Albufeira, quando a poucos metros do destino foi obrigado a parar por três assaltantes que levaram o dinheiro e a viatura. Eram 9,15 da manhã e encontrava-se já na área dos

trabalhos, quando foi interceptado por duas motoretas que o ultrapassaram no preciso local em que o terceiro indivíduo apeado se encontrava. Este armado com pistola de guerra, obrigou-o a sair e tomando o comando do carro fugiu. Os investigadores policiais da PJ de Faro investigam o caso que apresenta circunstâncias muito insólitas.

Silva Horta representou o Presidente da República

Inaugurada a Feira do Ribatejo: dez dias à espera de um milhão

SANTARÉM, 1 (do nosso enviado especial Júlio Rodrigues) — O almirante Silva Horta, em representação do Presidente da República, inaugurou esta manhã a XXXI Feira do Ribatejo/XXI Feira Nacional de Agricultura que deverá atrair a Santarém, nos próximos dez dias, mais de um milhão de visitantes. O almirante Silva Horta percorreu o trajecto inaugural do certame acompanhado do presidente da Comissão Executiva da Feira, que é também presidente da Câmara Municipal de Santarém, Teles Botas, e do ministro da Agricultura, Florestas e Alimentos, Soares da Costa.

Durante a sessão solene que assinalou a abertura deste certame, depois de Silva Horta e Soares da Costa terem visitado 31 dos mais de 500 pavilhões e «stands» expostos na Feira, o presidente da Comissão Executiva, Teles Botas afirmou ser o certame «demasiado importante para que os órgãos constitucionais do País o não considerem».

É que nele estará patente um «conjunto interessante» de actividades técnicas e recreativas, agrícolas e pecuárias, hípicas e folclóricas, tendo como «finalidades básicas apresentar, analisar, discutir e propor, a maqui-

naria mais moderna, a situação actual da agro-pecuária, os métodos e as soluções mais convenientes para a economia portuguesa».

Sobre as inovações que o certame em si comporta, Ladislau Teles Botas acentuou que os membros da Comissão Executiva foram confrontados com dificuldades de várias ordens, mas, mesmo assim, «juntaram esforços para conseguir fazer uma feira importante».

Neste contexto, acrescentou: «Não estamos a inventar nada de novo. Estamos, isso sim, a tentar imitar e engrandecer o que de positivo a Feira teve e tem e a

tentar corrigir os defeitos».

Depois da sessão solene de abertura, este «Dia do Ribatejo» prosseguiu com o Concurso Nacional de Tosquiadores e o Encontro Nacional de Velhas Cooperativas aos quais presidiu o ministro Soares da Costa.

Dos 16 colóquios, versando os mais variados assuntos, coroados o engrandecimento e desenvolvimento da Feira, os dois primeiros terão lugar na manhã de domingo e incidirão sobre bonicicultura e suinicultura.

Hoje há um concurso de jogos de cabrestos e amanhã um de equitação e outro de ovinos e caprinos.

Helena Roseta insistiu em conferência de Imprensa

Jogo do Estoril deverá pagar 51 projectos de Cascais

A presidente da Câmara de Cascais, Helena Roseta, apresentou ontem, em conferência de Imprensa, um conjunto de 51 projectos que aquele município entende dever ser incluído no concurso para a concessão do jogo do Estoril.

Aquela lista de projectos foi aprovada por unanimidade pela vereação e já foi entregue ao ministro do Comércio e Turismo, atingindo o valor total de 14 milhões de contos.

Trata-se de uma perspectiva de 20 anos de realizações de vários tipos, que a Câmara de Cascais entende dever ser alargadas aos municípios de Sintra, Mafra e Oeiras.

«É, de qualquer maneira, apenas uma proposta, pois a Câmara desconhece o tecto financeiro que o Governo irá estabelecer como contrapartida da futura concessão, bem como o seu faseamento no decurso dos 20 anos que irá durar», assinalou Helena Roseta.

«Numa perspectiva moderna de desenvolvimento turístico, é urgente não apenas promover

investimentos em acções directamente ligadas à actividade turística mas também solucionar carências estruturais» — assinalou.

Entre estas salientou o saneamento básico (esgotos, abastecimento de água e recolha de lixo) e a rede viária.

Sanear a costa

O projecto mais vultuoso refere-se ao saneamento da costa do Estoril (mais de quatro milhões de contos) pela construção de seis emissários nas principais ribeiras do concelho, solução que resolverá também, afirmou a presidente da Câmara, o problema de hipotéticas futuras inundações.

A construção de uma marina e a reconversão da Cidadela (hoje edifício militar) e o seu aproveitamento turístico são apenas hipóteses não inteiramente consideradas no projecto.

Este considera outros pontos com «essenciais», entre os quais a rede viária do concelho, espe-

cialmente a construção de uma alternativa à Marginal, pelo custo de 2,5 milhões de contos. Significativos, como grandes equipamentos, serão um centro de congressos e ampliação do aeródromo de Tires, por forma a poder receber voos «charter» de razoáveis dimensões.

O projecto compreende, ainda, a protecção do património cultural, com a valorização das áreas arqueológicas, a recuperação das casas da Gandarinha para Centro Cultural e reconstrução da Quinta da Alagoa (em Carcavelos), obras no Museu Castro Guimarães e Casa-Museu Verdades Faria e a conclusão do Museu, algumas salas do qual, de resto, abrirão já este ano.

No campo da renovação urbana estão previstas operações de realojamento do Bairro da Guia e da Quinta da Tainha (em S. Pedro) e do da Quinta das Marlanas, bem como a renovação urbana do centro histórico da vila.

A actual concessão do jogo do Casino Estoril terina em 1986.

Lisboa vista pelos «olhos» da Polícia Municipal

A Polícia Municipal de Lisboa demoliu durante o mês de Abril, um total de 68 obras entre construções de alvenaria e madeira.

Segundo o relatório da Polícia Municipal, durante o mesmo período as autoridades propuseram o embargo de 13 obras no total das 325 fiscalizadas.

Durante aquele período, a Polícia Municipal recebeu 2301 contos de multas e a importância dos autos enviados a tribunal perfeitamente um total de 597 mil escudos.

A Polícia Municipal recebeu ainda 1088 autos de transgressão pagos e enviou a tribunal outros 160 autos.

No mesmo período, foram igualmente fiscalizados 576 estabelecimentos e 543 viaturas.

O relatório afirma ainda, que durante o mês de Abril foram efectuadas 72 apreensões, realizadas 393 intimações e notificações, 51 viaturas foram rebocadas para o depósito municipal e procedeu-se à fiscalização de 40 porteiros o que movimentou um total de 7080 pessoas.

Agricultor condenado por conduzir sem carta

Um tribunal da Guarda condenou um jovem agricultor, detido quando conduzia automóvel sem possuir a respectiva licença, a tirar carta de condução no prazo de nove meses.

José Teixeira Abadesso, de 19 anos, encontrado a conduzir ilegalmente nos arredores da Guarda, foi ainda condenado a pagar uma multa de 20 contos.

O juiz Américo Esteves justificou a sentença considerando que os tribunais devem adoptar «medidas preventivas contra infracções do mesmo género, especialmente quando o cidadão é condenado, mais que uma vez por reincidência».

Companheiros dizem que se atirou

Estudante morreu ao cair do 4.º andar

Mafalda de Albuquerque de Moura Relvas Cardoso da Silva, de 27 anos, que residia na Rua da Boa Nova, 158, morreu ontem, pelas 2 e 30 da madrugada, após queda do 4.º andar do prédio n.º 56 da Praceta de Diogo Macedo, em Vila Nova de Gaia. Tudo parece indicar tratar-se de um suicídio. Contado a autópsia, marcada para hoje às 14 horas, na Casa Mortuária do Hospital de Gaia, irá «dizer a última palavra».

A PSP, que esteve no local, soube da ocorrência através de um telefonema feito por um morador naquele prédio, que ouviu o barulho do corpo daquela estudante a bater no solo. Depois de algumas diligências

a Polícia veio a apurar que dois indivíduos tinham estado com aquela estudante desde as 19 e 30 até àquela hora da madrugada: Paulo Amarílio Monteiro Pombo de Carvalho, de 33 anos, estudante, residente na Rua Óscar da Silva, 89-2.º, e José Henrique Solla Soares Lacerda, de 32 anos, empregado de escritório, morador na dita Praceta de Diogo Macedo, em Gaia.

No interrogatório a que procedeu, com aqueles dois indivíduos, a Polícia apurou que o primeiro deles tinha ido com a Mafalda Moura da Silva à casa do segundo e ali se reuniram conversando e ingerindo bebidas alcoólicas e que cerca das 2 e 30 a

Mafalda se dirigiu à janela donde se atirou repentinamente sem que qualquer dos dois pudesse fazer algo.

O dr. Mário Santos, delegado do Ministério Público junto do Tribunal de Vila Nova de Gaia, que recebeu a participação do caso, fez também algumas averiguações e soube que a Mafalda estava a fazer um tratamento de desintoxicação no Centro de Estudos e Profilaxia da Droga e que era aluna de um curso de «design» na Cooperativa Árvore.

Aquela estudante, que atravessava uma crise de depressão devido a morte inesperada do filho único, e ainda a dificuldades económicas, era natural de Alameda, Coimbra.

Estado-Maior e Oscar Cruz asseguram que não

Tráfico de armas através de Portugal: dois desmentidos e uma insistência

Uma história de tráfico de armamento passando por quartéis portugueses e envolvendo um nosso compatriota, ontem revelada pela revista espanhola «Interviú», teve três desenvolvimentos diferentes nas últimas 24 horas. Assim, o Estado-Maior do Exército viria a público desmentindo formalmente qualquer envolvimento de unidades militares; Oscar Cruz, o português citado no artigo, considerou «completamente falsa a notícia»; José Luís Morales, o autor do texto, confirmou à ANOP «todos os dados» que divulgara.

O Estado-Maior do Exército português, pela sua parte desmentiu formalmente, ainda ontem, a notícia do tráfico de armas procedentes da Academia Militar e do Regimento de Transmissões, ontem veiculada pela revista espanhola «Interviú».

Uma nota emanada daquele Estado-Maior desmente «o desaparecimento de armamento ou envolvimento de qualquer unidade do Exército nesta matéria».

De igual modo, o Estado-Maior do Exército, «desconhece em absoluto o envolvimento de militares do Exército no mesmo assunto».

Oscar Cruz desmente

Oscar Cruz, o português ontem acusado de tráfico de armas, na reportagem da revista espanhola «Interviú», considerou «completamente falsa a notícia».

Em declarações à ANOP, Oscar Cruz afirmou não possuir nenhum estabelecimento aberto em Lisboa, ser motorista desempregado e negociar em instrumentos musicais.

Considerou, ainda, «esquisito o facto de a Polícia Judiciária, face à referida notícia, não o ter ainda contactado».

De momento não sabe qual será a sua actuação face à reportagem em causa, tencionando consultar um advogado.

A revista «Interviú», na repor-

tagem assinada por José Luís Morales, afirmava que Oscar Cruz tem uma empresa que daria cobertura ao tráfico de armas, retiradas da Academia Militar e do Regimento de Transmissões, com a cumplicidade de militares.

Morales insiste

O jornalista espanhol José Morales confirmou, também ontem, em declarações à ANOP, «todos os dados» publicados na edição desta semana da revista «Interviú» sobre o tráfico de armas entre a Espanha e Portugal.

Os dados publicados não foram desmentidos, embora Morales tenha recebido protestos de Ramiro Moreira, actualmente residente em Madrid, e que apa-

rece citado na informação, por alegados prejuízos.

O cidadão belga André Albert Martinez Bouchonville, que oficialmente reside em Portugal mas vive habitualmente em Trujillo, reconheceu que os factos a que se refere a reportagem são verídicos no essencial, mas comentou que todos os seus negócios «são legais», explicou o jornalista espanhol.

A Guarda Civil espanhola interessou-se pela revelação de um documento secreto sobre uma operação de tráfico de armas, mas não desmentiu o seu conteúdo. Esse documento, a que a ANOP teve acesso, contém informações sobre uma operação de venda de armas compradas em Portugal e que passaram por Espanha com documentação falsa.

José Luís Morales foi introduzido no tema por um agente sum-americano que trabalha para os serviços especiais da Guarda Civil, fê-lo como eventual represália pela morte de um cunhado, provavelmente num ajuste de contas entre traficantes de armas, froga e tabaco, afirmou José Luís Morales.

Este agente — diz o jornalista —, apresentou-o ao «intermediário» português Oscar Cruz, como se fosse um comprador. Por este sistema, ele pôde conhecer o sistema de funcionamento do tráfico e contrabando de armas.

Encomendou-lhe 300 pistolas «Star 9 mm Parabellum» e munições, tudo no valor de 13,2 milhões de pesetas e combinou a forma de pagamento e novos contactos em Badajoz e Logroño, para confirmar e ultimar a

operação.

José Luís Morales comentou que chegou à conclusão de que «as pessoas contactadas são simples intermediários e a investigação está apenas no princípio do fio da meada, pois as responsabilidades são mais altas». Considerou que o Ministério da Defesa de Portugal «pode ser utilizado como destinatário falso das armas, fabricadas em Espanha».

«É provável — entende — que algumas sejam desviadas depois de chegarem a Portugal, ou que a Academia Militar e o Regimento de Transmissões, como diz Oscar Cruz, sejam utilizados como hipotéticos destinatários, mas algumas das armas traficadas por estes grupos nem chegam a entrar em Portugal», afirmou o jornalista espanhol.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM



A cidade acordou invadida pelos raminhos floridos. Era Quinta-Feira da Espiga, réplica — dizem! — dos cristianíssimos estados aos ritos pagãos. Antigamente, íamos nós ter com as espigas. Hoje, vêm as espigas ter connosco. Vêm, puríssimas, a trinta escudos o raminho, solenes como quem visita parentes no hospital ou na penitenciária.. Tudo está organizado e previsto. Cada molho, para ser completo, há-de ter a espiga, que é o pão, a oliveira, que é a Paz, o malmequer amarelo e o malmequer branco, que são o ouro e a prata, sem faltar a papoila, que é a alegria. Nestas alturas há sempre quem lamente as «destruições» que a Quinta-Feira da Espiga causa nas searas. essas boas almas que nada se preocupam com as grandes extensões de terra por cultivar... O cidadão prisioneiro do asfalto, esse, tocado pela poesia da época, leva consigo o ramilhete como se assinasse um termo de responsabilidade.

A doença do poder

O dr. Mário Soares falou ao país. Deve ser assim o Discurso sobre o Estado da (des)união. Não siu o que se passa, mas até as feições tem mudadas. Uma expressão fria, desdenhosa, género Pai Tirano. Ameaça. está sindromizado pelas inscrições que, ele o diz, cobrem o país inteiro. Na sua opinião, isso é uma coisa intolerável. Virá aí uma Polícia Especial de Protecção aos Muros e Pavimentos? Garante que se trata de uma insignificante minoria. Garante, ao mesmo tempo, que «o país está calmo, as Forças de Segurança estão atentas, o Governo está sereno. O doutor, então se tudo está bem por que se preocupa tanto? Apenas se me permite, alguns conselhos: a) não olhe tanto para cima, é inestético, parece um actor invisual; b) leia várias vezes os discursos antes de os pronunciar; c) escolha alguém mais qualificado para os escrever, o de ontem era uma lástima; d) não meta, em público, os dedos no nariz, é feio; e) e se governar é assim um sacrifício tão grande, veja lá isso, que diabo, ninguém quer o seu prejuízo. Trate-se. O «stress» é mau conselheiro.

Epigramando

Se há desemprego e miséria e se é grande a carestia, quem é que se lembraria da grandecíssima léria deste governo culpado? A verdade, verdadinha, eu não queria confessar, mas a culpa — é toda minha...



“Santo António faz milagres
O bom Santo Popular!
Dá notas a lotaria
E só ganha quem jogar!”

A sorte é sua! Seja várias vezes milionário.

Taluda
72.000 contos!

Dia 7 de Junho anda a roda.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Confeitaria do Porto fechada por falta de higiene

Os Serviços de Inspecção Económica (SIE) mandaram encerrar uma confeitaria do Porto para «obras e desratização» e procederam à inutilização de produtos ali armazenados, no valor de cerca de 80 mil contos.

Segundo um comunicado da Inspecção Económica, a confeitaria «estava em péssimas condições higiénicas» havendo na secção de fabrico «detritos espalhados por todo o lado, cascas de ovos e restos de bolos secos».

Entre os produtos armazenados havia, nomeadamente, sacos de farinha e chocolate em barra ratados e com excrementos de ratos, carne picada putrefacta, fruta cristalizada fermentada e miolo de amêndoa com fungos — afirma o documento.

Após uma inspecção do delegado de Saúde, foi determinado o encerramento do estabelecimento por 30 dias para limpeza e obras.

O encarregado de fabrico e o gerente da confeitaria foram detidos e apresentados no Tribunal de Polícia para julgamento sumário — refere ainda o comunicado.

Ainda no capítulo da prevenção da saúde pública, o comunicado da IE informa ter colhido, no corrente ano, 70 amostras de azeite para analisar.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

JOGO DE APRESENTAÇÃO DA EQUIPA PARA O
CAMPEONATO DA EUROPA



PORTUGAL - JUGOSLAVIA



ESTÁDIO NACIONAL
DIA 2 DE JUNHO DE 1984 ÀS 17 HORAS

PREÇO DOS BILHETES

TRIBUNA (Superior e Inferior)	750\$00
BANCADA CENTRAL (Sectores)	500\$00
BANCADA LATERAL	400\$00
CABECEIRAS	200\$00

LOCAIS DE VENDA

A partir de 29 do corrente:

- FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
das 9.30 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas.
- ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
das 9.30 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas.

No dia do jogo:

- BILHETEIRAS DO CAIS DO SODRÉ
a partir das 9.00 horas.
- BILHETEIRAS DO ESTÁDIO NACIONAL
a partir das 10.00 horas.
- AGÊNCIAS HABITUAIS.

ÉVORA IMPORTANTE LEILÃO

Hoje 6.ª feira, amanhã sábado, dias 1 e 2 de Junho
Das 15 às 19 e das 21 às 24 horas

Na Rua Dr. Joaquim Henrique Fonseca, n.º 12-A 7000 ÉVORA

(Rua que começa no hospital antigo e acaba no Largo das Portas de Moura)
Por ordem dos digníssimos proprietários, será posto em praça, todo o importante e bom recheio de moradia, que foi transferido para as instalações da morada acima indicada e que passamos a descrever:

Importante e magnífico conjunto de MOBILIÁRIO de div. estilos e épocas, em mobílias completas de sala de jantar, quarto, escritório e sala e ainda móveis soltos como sejam, Contadores, Bufetes, Cómodos, Papeleiras, Escritorinhas, Guarda-vestidos, Vitrínes, Mesa de Jogo, idem de centro, par de Side Boards alemães magnífico móvel chinês porte bibelots em teca, Fogão de Sala, Espelho de parede em pau santo, idem de Veneza, Trenós Império e Luís XV em talha dourada, camas soltas, sendo algumas em pau santo, Piano alemão vertical, Canapés, Fauteils e cadeiras, arca, etc., etc., PINTURAS a óleo, aguarelas e desenhos, óptimas obras de bons e consagrados artistas nacionais e estrangeiros e de div. escolas, boas gravuras e ainda div. quadros c/ motivos sacros, com destaque para quadro a óleo «S. Bernardino» — Escola Espanhola — Século XV, valiosa coleção de JÓIAS, provenientes das melhores Joalharias nacionais e estrangeiras, PRATAS dos mais variados punções, formas e feitios, além de relógios de bolso, paliteiros e fosforeiras, PORCELANAS, FAIANÇAS e CERÁMICAS, portuguesas, inglesas, alemãs, japonesas e chinesas, com destaque para peças China azul e branca e Comp.ª das Índias, Cristais, relógios de mesa, bronzes e bronzes d'arte, magníficos lustres, cand. de tecto, chão e mesa, carpetes e tapetes, persas e orientais, marfins, peças em pau preto, ESTANHOS, casquinhas, centenas de BIBELOTS e peças de vitrine, mobiliário sem estilo definido ainda muitos lotes de difícil discriminação, que no entanto estarão em:

EXPOSIÇÃO: Hoje dia 1 de Junho (1.º Dia do Leilão) das 10 às 13 h.

ALMOEDA A CARGO DA:



SOC. DE LEILÕES
AV. CASAL RIBEIRO, 17A e B
Telefs. 532929 - 546869
1000 LISBOA - PORTUGAL

Nova Aliança, Lda.

Desanuviamento ou reforço militar?

Reunião da NATO te com apelos ao diálogo

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO terminaram quinta-feira uma reunião de três dias, divulgando uma declaração que os ministros britânico e alemão-federal disseram destinar-se a estabelecer uma base durável para a relações Leste-Oeste.

O chefe da diplomacia norte-americana, George Shultz, considerou que a reunião teve um significado profundo para a causa da paz e dignificação da liberdade, e frisou as áreas de interesse comum que podem formar a base para melhorar as relações Leste-Oeste.

Um dos dois comunicados finais do encontro apela a União Soviética para regressar, sem mais demoras, e sem exigir contrapartidas, às negociações para a redução dos arsenais nucleares, as quais abandonou em Dezembro do ano passado.

Os ministros da Aliança acabaram por quase não discutir questões fora do âmbito da Aliança, tendo apenas abordado a guerra Irão-Iraque durante 20 minutos.

Particularmente satisfeito manifestou-se o ministro da Alemanha Federal, Hans-Dietrich Genscher, que disse terem sido abordados nas declarações finais, todos os pontos de vista do seu governo, nomeadamente quando os ministros referem os êxitos obtidos com a política de desanuviamento.

O comunicado sobre as relações Leste-Oeste refere o Acordo Quadripartido de Berlim, a melhoria de relações entre os dois Estados alemães, o primeiro tratado

para a limitação de armas estratégicas e os acordos de Helsínquia como «frutos dessa política de desanuviamento».

Um alto funcionário norte-americano disse, entretanto, que o documento rectificou uma tendência de alguns Estados ocidentais para por o desanuviamento à frente da defesa.

A declaração dos ministros sobre as relações Leste-Oeste sublinha a completa disponibilidade dos Estados Unidos para retomar as negociações de Viena para a redução de forças na Europa e pela eliminação das armas químicas.

Os aliados manifestam o seu empenho em que estabeleça a verificação das actividades militares na Europa a observadores do Pacto de Varsóvia «para se reduzir o risco de um ataque surpresa e a ameaça de guerra» desde que soviéticos e seus aliados de disponham ao mesmo.

A Aliança não aspira à superioridade mas busca apenas um equilíbrio de forças estável, diz a declaração.

Pela primeira vez, o documento revela a disponibilidade da NATO para a discussão de um tratado de não-agressão com o Pacto de Varsóvia, proposto por este, a ter lugar na Conferência sobre Desarmamento na Europa, a decorrer em Estocolmo.

Abstenção espanhola

A Espanha absteve-se de subscrever na denominada «Declaração de Washington» da NATO o parágrafo que acusa a União Soviética de manter uma

campanha sem tréguas para enfraquecer a Aliança Atlântica.

Fontes da delegação espanhola disseram que a posição da reserva adoptada se devia ao facto de o parágrafo poder ser interpretado como uma «doutrina de confronto» com a URSS e uma «condenação desproporcionada» da atitude passada do Moscovo.

O parágrafo quarto sublinhou que os soviéticos se dedicaram ao reforço maciço do seu potencial militar, resultando daí uma ameaça permanente para a Aliança Atlântica e os interesses vitais ocidentais.

«A URSS dedicou-se a explorar tudo o que considera uma franqueza por parte da Aliança», afirma o artigo, acrescentando que a moderação manifestada pelos aliados, os soviéticos não responderam com moderação análoga.

«Pelo contrário levaram cabo uma campanha sem tréguas para romper a solidariedade da Aliança» — salienta o documento subscrito por 15 dos 16 membros do Conselho de Ministros da NATO que terminou a sua reunião da Primavera em Washington.

O parágrafo não subscrito pela Espanha assinala ainda que «o recurso à ameaça e o emprego da força para fins políticos por parte do Kremlin ficou especialmente exemplificado com a invasão do Afeganistão e as pressões exercidas sobre a Polónia».

Críticas da URSS

As declarações de Ronald

EUA: polémica do MX entra em

A Câmara dos Representantes norte-americana retirou virtualmente das mãos do presidente Reagan a questão dos mísseis MX, deixando ao Congresso a decisão sobre se o programa da controversa arma deve prosseguir para além de 1985.

A votação relativa às restrições quanto ao míssil MX — que apenas poderão ser levadas por decisão do Congresso no próximo ano — verificou-se na noite de quinta-feira, momentos depois de a Câmara ter aprovado por 298 votos contra 98 um pacote de defesa que prevê um recorde de 284 mil milhões de dólares nos gastos do Pentágono para 1985.

A Câmara dos Representantes impôs ainda uma moratória acerca da instalação de mísseis de Cruzeiro lançados a partir do mar, mas derrotou uma tentativa do seu membro Ronald Dellums de adiar por um ano qualquer

instalação de mísseis de Cruzeiro Pershing 2 na Europa.

As votações tiveram lugar na sequência de intensos debates que se prolongaram por três semanas. O Senado terá agora que aprovar a sua versão dos gastos com a defesa, que depois terá de ser conciliada com as medidas agora aprovadas pela Câmara dos Representantes.

De acordo com as votações agora efectuadas, foi aprovada a produção de 15 mísseis MX depois de 1 de Abril, caso a União Soviética não regressasse às conversações sobre armamentos ou não negocie de boa-fé.

O membro democrata da Câmara dos Representantes Tom Downey considerou a votação um símbolo da oposição dos democratas à política de rearmamento do presidente Reagan e à sua «intransigência de base em relação ao controlo de armamentos».

«A verdade da questão estará no resultado da conferência»

declarou um outro democrata Les Aspin, referindo-se à reunião das duas Câmaras do Congresso destinada a conciliar as duas versões respectivamente aprovadas.

«Desistindo do MX, desistimos unilateralmente da nossa capacidade de possuir um dissuasivo químico moderno, a nossa capacidade anti-satélite foi derrubada», afirmou por seu turno o republicano Henry Hyde, aliado de Reagan.

«Tem-se a sensação de que algumas pessoas estão tão enamoradas do controlo de armamentos que se os russos se afastarem negociaremos com os nossos próprios», adiantou Hyde.

Numa outra votação, também ela uma derrota para Reagan, a Câmara introduziu uma emenda no pacote de despesas impedindo a utilização de tropas de combate norte-americanas na América Central sem a aprovação do Congresso, a não ser em

Bispos brasileiros criticam

“Docilidade” do Governo às exigências do FMI

A conferência episcopal brasileira, em documento entregue ao vice-presidente Aureliano Chaves, afirma que a sociedade brasileira está a deteriorar-se em todos os sectores, soube-se em Brasília.

Ao entregar o documento a Aureliano Chaves, o presidente da conferência episcopal, dom Ivo Lorscheider, declarou que a Igreja apoiava declarações do cardeal primaz dom Avelar Brandão, defendendo a realiza-

ção de eleições directas «quanto antes».

No documento afirma-se que «o carácter inédito da presente crise por que passa o país revela-se na deterioração simultânea de todos os sectores interligados da sociedade: económicos, políticos, sociais e culturais».

«O governo decidiu aliviar-se dos encargos imediatos da vida externa... e reduzir as taxas de inflação, o que provocou se-

veras implicações internas, com responsáveis às exigências do FMI, com respeito ao qual as autoridades financeiras manifestaram uma exemplar docilidade».

«O resultado mais sinistro desta situação», acrescenta, «é a fome que já não se pode disfarçar sob o eufemismo de subnutrição».

Aureliano Chaves disse com- preender a posição da Igreja e prometeu estudar a denúncia contida no documento.



termina go

Reagan de que a União Soviética «retomará as negociações quando se der conta de que a NATO não é para menosprezar são, segundo disse o Kremlin, «outra ilusão» do actual presidente norte-americano.

Enquanto que porta-vozes soviéticos compõem, cada vez com maior frequência, Reagan a Adolf Hitler os dirigentes soviéticos, nomeadamente Constantin Tchernenko e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, reiteraram nos últimos dias que a União Soviética não reatuará negociações com os Estados Unidos antes da retirada dos euromisséis.

De acordo com o diário «Estrela Vermelha», órgão das Forças Armadas soviéticas Reagan e a sua Administração «como fez Hitler há quase meio século, apostará em concretizar as suas ambições imperiais através da força».

«Por essa razão são os Estados Unidos e os seus aliados da NATO os únicos responsáveis pela situação de ameaça criada no mundo».

A imprensa soviética refere de um modo geral as divergências existentes entre os membros da NATO — as quais, apesar das tentativas da Administração Reagan para apresentar «a reunião como de consolidação da NATO em torno da política de força da Casa Branca, não são possíveis de escamotear».

Segundo os comentaristas políticos soviéticos essas tentativas são vãs.

nova fase

certos casos externos.

A Câmara rejeitou por 291 votos contra 104 uma proposta de democratas liberais no sentido de forçar a NATO a reconsiderar a instalação de mísseis Pershing 2 e de Cruzeiro na Europa, mas aceitou autorizar um estudo dos possíveis efeitos posteriores a uma guerra nuclear.

O pacote autoriza uma verba de 208.100 milhões de dólares para compras, estabelece um montante de 68.300 milhões de dólares para gastos com o pessoal e outro de 9300 milhões de dólares para construções militares.

As verbas totais reflectem um aumento dos gastos com a defesa de cinco a seis por cento relativamente ao pedido de 13 por cento formulado pelo presidente Reagan, mas isso deve-se ao factor inflacionário. A Comissão das Forças Armadas do Senado propôs um aumento de 7,5 por cento.

Zhao Ziyang em França

O primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, visitou uma central nuclear francesa perto de Saint-Alban-Du-Rhone, no sudoeste da França.

Depois de ter efectuado a visita, Zhao disse aos jornalistas que o seu país estava pronto para efectuar contratos ao abrigo das melhores ofertas, mas não forneceu mais pormenores.

Fontes da indústria francesa informaram que a China tem a intenção assinar contratos com empresas francesas e britânicas para a construção de uma central nuclear de 1800 Megawatts em Cantão nas próximas semanas.

Iraque ameaça destruir o terminal de Kharg

O Iraque preveniu que alargará as suas operações de guerra e «destruirá as instalações petrolíferas» da Ilha de Kharg se o Irão desencadear uma grande ofensiva na região iraquiana de Bassorá.

«O Iraque destruirá por completo as instalações petrolíferas de Kharg, se o Irão for para a frente com a sua grande ofensiva (em Bassorá) e continuar a rejeitar as iniciativas de paz», advertiu o jornal Al-Thawra, que reflecte a linha oficial do regime do presidente Saddam Hussein.

«Assistir-se-á nos próximos dias a um bloqueio mais apertado de Kharg», disse o jornal.

Kharg, 230 quilómetros a Sul do Iraque, é o principal terminal petrolífero do Irão. No auge da guerra do Golfo o Iraque declarou «zona de exclusão» um raio de 80 quilómetros à volta de Kharg e advertiu as companhias internacionais de navegação a manterem-se afastadas dali sob pena de sofrerem ataques da Força Aérea e da Marinha iraquianas.

O «Iraque decidiu ultimamente adiar uma ofensiva a Kharg de modo a permitir esforços destinados a persuadir os iranianos a alterarem a sua posição», afirmou o Al-Thawra.

Por outro lado, o Iraque anunciou, ter perdido um avião durante um ataque à refinaria de Tabriz, no Noroeste do Irão, e a uma estação de captação de petróleo na área de Khorramabad.

Um porta-voz militar iraquiano informou, através da televisão, que ambos os alvos foram atingidos «com precisão» mas não forneceu pormenores dos estragos causados em ambas as instalações.

Acrescentou que um dos aviões que participaram no ataque «caiu em território inimigo» e que o Irão deverá tomar a responsabilidade pela segurança do piloto.

O porta-voz não deu a entender se o avião tinha sido abatido. Até agora Teerão não se referiu aos ataques.

Por outro lado, um comunicado do Alto Comando Iraquiano informou que vários soldados iranianos foram mortos quando forças do Iraque atacaram as suas posições em Misan, na frente Sul.

Fase decisiva

O presidente do parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani declarou que a guerra entre o Irão e o Iraque «entrou em fase decisiva», informou a agência IRNA.

«As operações que terão lugar em breve no campo de batalha determinarão o desfecho da guerra», afirmou o dirigente iraniano, numa declaração que foi interpretada como a confirmação do início iminente da ofensiva terrestre que as Forças Armadas Iranianas estão a preparar na zona de Hoveizah, no Sudeste do Iraque.

Rafsanjani ameaçou de novo destruir as instalações petrolíferas do Golfo Pérsico, em caso de intervenção directa dos países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) ou dos Estados Unidos na guerra Irano-Iraquiana.

«Se decidimos atacar as instalações petrolíferas do Golfo, fá-lo-emos de tal forma que ninguém será capaz de as reparar a curto prazo» — precisou o presidente do parlamento de Teerão.

Kuwait quer mísseis

O Kuwait pediu aos Estados Unidos um fornecimento de mísseis Stinger semelhantes aos adquiridos pela Arábia Saudita para se defender dos ataques aéreos iranianos, revelaram funcionários da Administração Reagan.

A encomenda de um número

não especificado dos mísseis, disparados do ombro de atiradores, foi feita nas últimas 48 horas a uma equipa militar norte-americana no Kuwait e está a ser estudada pelo Pentágono, disseram os funcionários.

A equipa deverá demorar algum tempo a avaliar as necessidades exactas do Kuwait no domínio da defesa mas um funcionário da Defesa disse que se o Irão atacar campos petrolíferos ou portos do Kuwait a decisão de fornecer mísseis antiaéreos poderá ser tomada rapidamente.

Dois petroleiros do Kuwait e um da Arábia Saudita foram atacados este mês na Golfo, aparentemente por aviões iranianos, levando a Arábia Saudita a solicitar novas armas norte-americanas.

A Administração Reagan aprovou terça-feira a venda de emergência à Arábia Saudita de 400 mísseis Stinger.

Um dos funcionários revelou que a França forneceu ao Kuwait caças Mirage e mísseis anti-aéreos Crotale.

ONU

O Conselho de Segurança das Nações Unidas reúne-se hoje para votar o projecto de resolução sobre o conflito do Golfo Pérsico, apresentado pelos países árabes membros do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG).

A votação, prevista para quinta-feira, foi adiada para hoje, para permitir que os subscritores do projecto de resolução elaborem um novo texto.

Fontes das Nações Unidas informaram que os representantes do Movimento dos Não Alinhados no Conselho de Segurança conseguiram convencer o CCG (Arábia Saudita, Kuwait, Emiratos Árabes Unidos, Bahrein, Qatar e Omã) a retirar da resolução as alusões directas às «agressões iranianas».

Tráfico de diamantes em Angola: dois réus confessam crime

Dois dos réus do caso de tráfico de diamantes em julgamento em Luanda confessaram ontem o seu envolvimento — informou a ANGOP.

Rui Marat, de 28 anos, piloto aviador do Ministério dos Petróleos, declarou ter transportado da Lunda-Sul para Luanda, por ordem do co-réu «Matchissengue», um lote de diamantes que foi depois vendido ao português Manuel Guerreiro por 1,04 milhões de escudos.

O industrial Jorge Freire da Encarnação, 27 anos, confessou

ter também recebido de «Matchissengue» um lote de diamantes como pagamento de mercadorias que transportara de Lunda-Sul para Benguela.

Encarnação, detentor de uma conta bancária na Bélgica, reconheceu a culpa e afirmou-se arrependido.

Mário Lopes Barcelo, «Matchissengue», de 43 anos, de nacionalidade angolana como os outros dois réus, negou as acusações, bem como as suas próprias declarações na fase de instrução.

PARA QUEM SE PREOCUPA
COM A SUA SAÚDE E COM
A DOS OUTROS

AS DOENÇAS DOS PULMÕES

Dr. Edouard Arnold

As doenças dos pulmões não se esgotam na tuberculose. Elas atingem quase metade da população. E você, conhece-lhes os sintomas? Sabe o que o espera se tiver uma broncopneumonia ou enfisema?



AS DOENÇAS VENÉREAS

Prof. Paul Laugier

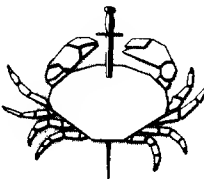


Devido à liberalização dos costumes, as doenças venéreas encontram-se cada vez mais disseminadas. Curá-las passa pelo diagnóstico precoce e, para tal, há que conhecê-las. Mesmo com todos os cuidados, você pode ser a próxima vítima. Leia este

ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

Margaret C. Cahon

Uma vez que, para além do tratamento, há outros aspectos importantes no campo da oncologia, você, que é enfermeiro, deverá conhecê-los. O cancro é um mal terrível. Este manual prático ensina-lhe as novas descobertas no campo da assistência aos doentes atacados por tumores malignos.



ANESTESIA, REANIMAÇÃO E CUIDADOS INTENSIVOS

Donald Campbell e Alastair A. Spence

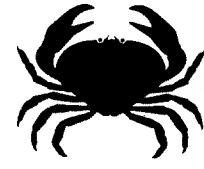


Anestesia, reanimação e cuidados intensivos são campos em que é de primordial importância o papel desempenhado pela enfermeira. Este manual prático poderá ajudá-lo a resolver os problemas que são, muitas vezes, fatais. Desde a preparação às técnicas de reanimação, este livro trata de questões que você deve conhecer.

O CANCRO

Prof. Gustave Riottton

O cancro não é uma doença incurável, desde que tratado a tempo. No entanto, é tal o pavor que desperta que as pessoas têm medo de saber os seus sintomas. E, se os conhecessem, poderiam tratar-se enquanto é tempo. Ignorar um mal não o erradica. O cancro existe e ignorá-lo só nos torna mais vulneráveis.



OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Zena Oxlade e Susanna Marshall



Porque a microcirurgia abriu novas fronteiras no campo da otorrinolaringologia e porque os médicos e enfermeiros devem acompanhar o progresso técnico, a leitura deste manual é obrigatória. Por isso o editamos e o aconselhamos a estudá-lo.

Adquira estes livros no seu livreiro, ou peça-os directamente ao Editor, utilizando este cupão. O seu pedido é confidencial

Queiram enviar-me, contra reembolso, os livros assinalados X

As Doenças Venéreas	- 380\$	Ouvidos, Nariz e Garganta	- 495\$
As Doenças dos Pulmões	- 380\$	Enfermagem Oncológica	- 560\$
Anestesia, Reanimação e Cuidados Intensivos	- 560\$	O Cancro	- 380\$

NOME _____
TEL. _____ PROFISSÃO _____
MORADA _____
CÓDIGO POSTAL _____ LOCALIDADE _____

A língua portuguesa corre perigo na Guiné-Bissau

Nino Vieira vem pedir investimentos económicos e culturais

«Portugal tem penetrado muito pouco nas suas ex-colónias, particularmente na Guiné-Bissau (...) se isto continuar a acontecer, o que será da Guiné-Bissau dentro de vinte anos? estamos rodeados de países francófonos, com mais possibilidades do que nós». A afirmação foi feita pelo chefe de Estado da Guiné-Bissau, João Bernardo (Nino) Vieira, numa entrevista dada a poucos dias da visita oficial que efectua a Portugal.

Nino Vieira, que chega a Lisboa no próximo dia 4, chamou a atenção das autoridades portuguesas, na entrevista que deu em Bissau à NP, para a necessidade de intervir no seu país. Investimentos não apenas no campo económico, disse, mas também nos campos que garantam o fortalecimento da presença cultural e linguística portuguesa numa região em que a cultura francesa predomina.

A visita de João Bernardo Vieira a Portugal surge na sequência de um convite formulado pelo presidente português, Ramalho Eanes, que esteve em Bissau entre 3 e 6 de Dezembro de 1982.

«É claro — disse o presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau — que espero tirar desta visita o máximo de proveito possível, tendo em vista o bem-estar do povo da Guiné-Bissau

e para mais uma vez, com a minha presença em Portugal, reforçar ainda mais os laços de amizade e de cooperação existentes entre a Guiné-Bissau a Portugal».

«Espero que a minha visita possa trazer algo de positivo para o meu país, na medida que tenho um conjunto de ideias que quero propor ao governo português, para as discutirmos».

«Sabemos, evidentemente, que Portugal tem determinadas dificuldades económicas, mas de qualquer forma é o país com o qual mantemos mais relações comerciais, económicas e laços de amizade. Penso que para os nossos dois países é altura de pensarmos mais profundamente sobre a nossa cooperação. Estou muito optimista sobre os resultados possíveis da minha visita», referiu.

O chefe de Estado guineense,

sobre a cooperação que o seu país já mantém com Portugal, afirmou: «Gostaria de realçar o esforço que o Governo português tem feito, no caso concreto da mesa-redonda de Novembro de 1983 e desta mesa-redonda de Maio de 1984, em que Portugal mostra uma grande abertura, uma facilidade para a discussão, para o diálogo connosco e com os nossos parceiros económicos de diversos países do mundo».

Cooperação militar e FMI

Interrogado sobre a possibilidade de cooperação no campo militar, disse o presidente:

«É um desejo nosso ter cooperação nesse domínio, muito embora não haja nada de concreto. Mas da parte do Governo português há uma abertura, e nós estamos a estudar as modalidades e estamos a ver as especificidades que nos interessam mais para a formação dos nossos quadros. Penso que com a minha visita possivelmente poderemos concretizar alguma coisa de positivo neste domínio».

No plano quadripartido que apresentou à comunidade internacional, a Guiné-Bissau incluiu

uma série de mudanças no sistema económico e financeiro, com uma grande abertura ao sector privado. Sobre este assunto declarou o presidente:

«A possibilidade de investimento privado na Guiné-Bissau é um dos aspectos que nós gostaríamos de discutir em Portugal com os empresários portugueses. Este é um dos aspectos mencionados no programa da visita. Embora o nosso código de investimentos ainda não esteja publicado, já temos uma ideia de base a propor aos empresários portugueses, bem como aos empresários de outros países».

As áreas para o investimento são as mais diversas e vão desde o sector das pescas às florestas, à madeira, às pequenas indústrias de transformação».

A propósito das negociações entre Bissau e o FMI para a assinatura de uma carta de intenção, Nino Vieira declarou:

«A Guiné-Bissau não podia, de forma nenhuma, estar isolada e permanecer fora da organização. Muito embora saibamos que há certos riscos, nós temos de arriscar. Estamos a ver que no momento que estamos a viver, com uma situação económica

bastante difícil, a única saída é realmente entrar no FMI. E portanto vamos assinar a carta de intenções. Já está declarado um princípio de aceitação da nossa parte».

O «perigo francês»

No domínio cultural Nino Vieira mostrou-se preocupado com a afirmação cultural do seu país, um verdadeiro enclave num contexto dominado por países francófonos.

«Podem-se encontrar pessoas a falar português nos centros urbanos. Nas tabancas, é difícil. E antes da guerra, mesmo o crioulo muita gente não sabia falar. Com a guerra é que muita gente o aprendeu, pois era o único meio de comunicação que reunia todo o nosso povo junto do PAIGC».

«Nesse aspecto, dado todo o esforço que nós estamos a fazer, vemos também como interesse de Portugal a integração na comunidade dos cinco. O mesmo se pode dizer em relação ao Brasil. Isto para permitir que a língua portuguesa se expanda, e que no plano internacional ela seja aceite».

«Muitos dos nossos quadros superiores, mesmo membros do governo que não tiveram a oportunidade de estudar em Portugal, exprimem-se melhor em francês do que em português».

Isto porque a maioria dos contactos que fazíamos fora da Guiné-Bissau, durante a luta, eram em Francês ou em inglês, e essas línguas continuam a penetrar na nossa região. E eu pergunto: se isto continuar a acontecer, o que será daqui a vinte anos da Guiné-Bissau? Estamos rodeados de países francófonos, que têm mais possibilidades económicas, financeiras e culturais do que nós. Portugal deve ajudar-nos».

E conclui com um exemplo: «Há por exemplo o projecto de se construírem casas para os professores cooperantes. O secretário de Estado da Cooperação em 1983, Luís Fontoura, disse que ia fazer tudo para que no 25 de Abril de 1984 as casas fossem inauguradas. Depois houve a mudança de governo e isso ficou esquecido. Isto tudo é de certo modo prejudicial. Penso que Portugal e o governo português deveriam pensar a sério nesses problemas».



CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

EDITAL

VENDA DE LOTES DE TERRENO A JOVENS CASAIS PARA AUTO CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO

José António Mestre de Brito Apolónia, Presidente da Câmara Municipal da Moita,

FAZ SABER QUE:

- A partir do dia 4 de Junho e até ao dia 6 de Julho de 1984, estará aberto concurso para a atribuição do direito à aquisição de dez lotes de terreno destinados à construção, pelos respectivos adquirentes, da sua habitação própria.
Localização: Freguesia da Moita, confinando com a Estrada Municipal n.º 505 (Chão-Duro-Sarilhos Pequenos)
Área/Lote: 150 m²
Preço/Lote: 250 contos
- As inscrições são feitas, dentro do prazo indicado no n.º 1, nos Serviços Municipais de Habitação, das 9.15 às 12.30 horas e das 14.00 às 15.30 horas dos dias úteis, mediante a entrega dos seguintes documentos:
 - Boletim fornecido por aqueles Serviços devidamente preenchido, confirmado e assinado;
 - Atestado de residência (com a indicação do tempo de residência se esta se situar no concelho da Moita);
 - Declarações comprovativas dos rendimentos mensais líquidos com a indicação precisa do local onde se situa o posto de trabalho (se se situar no concelho da Moita, as referidas declarações terão de indicar há quanto tempo é exercida a actividade nesse local);
 - Última liquidação do imposto complementar;
 - Documento comprovativo de ter sido prestada caução equivalente a 5% do preço do lote.
- À aquisição dos lotes só podem candidatar-se os cidadãos que, cumulativamente, preencham os seguintes requisitos:
 - Nacionalidade portuguesa
 - Estado civil de casado
 - Idade de ambos os cônjuges inferior a 30 anos à data da abertura do concurso
 - Não ter habitação própria na área do concelho da Moita ou, tendo-a, não dispor a mesma de condições de habitabilidade e ser inviável a sua recuperação
 - Residir ou trabalhar no concelho da Moita há pelo menos um ano à data da abertura do concurso
 - Situar-se o respectivo agregado familiar, no que respeita aos rendimentos mensais líquidos, dentro dos limites a seguir indicados:

N.º de Pessoas	Rendimentos MÁXIMOS
2	78 000\$00
3	81 900\$00
4	93 600\$00
5	97 500\$00
6	112 320\$00
7	120 120\$00
8 ou mais	124 800\$00

- As condições e prazos de pagamento e de construção das habitações, o regime a que estas ficam sujeitas e todas as demais normas a que obedecem o programa e o concurso a que o presente Edital se refere constam de Regulamento que deverá ser consultado no local, dias e horas referidos no n.º 2, onde também podem ser consultados os projectos.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Moita, 28 de Maio de 1984

O Presidente da Câmara Municipal
José António Mestre de Brito Apolónia



1976
1984

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

DESPORTO

Amanhã, às 17, no Jamor

Portugal-Jugoslávia: TV dá em directo

O técnico Fernando Cabrita deu já a entender que a equipa que vai alinhar amanhã de início, frente à Jugoslávia, é o «onze» titular do treino de conjunto de 4.ª feira.

Interrogado sobre a formação provável para o jogo no Estádio Nacional, Cabrita assinalou que a norma estabelecida entre a Comissão Técnica é de informar em primeiro lugar os jogadores.

«Só amanhã de manhã diremos quem alinha de início», afirmou, para acrescentar:

«Mas quem tem visto os treinos deve ter uma ideia»...

O «onze» previsivelmente titular para o embate particular de preparação para o «europeu» deve ser este: Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Eduardo Luís; Carlos Manuel, Jaime Pacheco, Frasco e Chalana; Gomes e Jordão.

Fernando Cabrita declarou que, depois do treino de conjunto efectuado no Bonfim, com a aplicação que os jogadores nele depositariam: não estava

nos planos realizar hoje outro semelhante.

Então queriam que os rapazes chegassem de gatas ao jogo com a Jugoslávia.

O técnico assinalou que o treino de conjunto no Bonfim foi bem melhor que, por exemplo, o Roma-Liverpool da final da Taça dos Campeões Europeus. E confessou: **Nem vi o prolongamento.**

A «peladinha», em meio relvado do Estádio Nacional, foi presenciada por cerca de três centenas de pessoas que viram quase duas dezenas de golos e Bento a actuar no lado esquerdo dos «azuis», já que a baliza destes estava entregue a Damas e a dos «verdes» a Jorge. Os três guarda-redes foram depois submetidos a intenso «bombardeamento», a cargo de Carlos Manuel e dos elementos da Comissão Técnica, que conta já com a presença de José Augusto, regressado da União Soviética (onde comandou a selecção portuguesa de juniores,

afastada na ronda inaugural da fase final. José Augusto declara ter sido naturalmente posto ao corrente de tudo quando se tem passado no estágio de Palmela. Estou completamente integrado, refere.

Relativamente à presença portuguesa em Leninegrado, onde a selecção começou por vencer (3-1) a Grécia para perder com a Escócia (1-3) e com a Irlanda (2-3), José Augusto indicou que o desaire se ficou a dever (essencialmente) a uma certa confiança a mais depois do primeiro jogo. Mas, observou também o equilíbrio reinante no grupo A, onde Portugal estava incluído, no qual não havia nenhum adversário fácil.

Hoje, a selecção efectua (no Bonfim) treinos ligeiros, exactamente uma semana antes da partida para a campanha francesa, que tem escala no Luxemburgo para um desafio particular com a selecção local, no dia 9.

Para o jogo de amanhã, com a Jugoslávia, com início às 17 h, Fernando Cabrita foi peremptório quanto à intenção da equipa portuguesa: «Queremos vencer». Como no «Europeu», os nove jogadores que ficarem de fora do «onze inicial sentar-se-ão no banco.



Bonfim à porta fechada: Alvaro trava Frasco

A RTP transmite em directo o encontro do Jamor.

Números sorteados

Os números que os vinte jogadores da selecção portuguesa ostentaram nas camisolas durante a fase final do campeonato da Europa, foram atribuídos por um sorteio que obedeceu (ainda) à antiguidade e ao total de internacionalizações de cada jogador: daí que o número um tenha sido distribuído ao guarda-redes Bento.

A ordem numérica dos nossos seleccionados: 1 - Bento; 2 - Nenê; 3 - Jordão; 4 - Chalana; 5 - Vermelhinho; 6 - Gomes; 7 - Carlos Manuel; 8 - Veloso; 9 - João Pinto; 10 - Lima Pereira; 11 - Eurico; 12 - Jorge; 13 - Sousa; 14 - Frasco; 15 - Jaime Pacheco; 16 - Bastos Lopes; 17 -

Alvaro; 18 - Eduardo Luís; 19 - Diamantino e 20 - Damas.

Ficou também estabelecido qual o equipamento que a selecção portuguesa irá envergar nos três primeiros jogos da fase final da competição.

Assim, nos jogos com a Alemanha Federal e com a Espanha, o «onze» português envergará o seu equipamento tradicional (camisola encarnada e calção verde) mas no encontro com a Roménia vestirá todo de branco.

Entretanto, a UEFA decidiu indicar o coronel Carrilho do Rosário como delegado ao jogo Dinamarca-Bélgica, do «europeu».

Trocas e baldrocas

O júnior boavistense Caetano é pretendido pelo Benfica. Artur e

Continua na pág. 14

António Morais: «traído pelos dirigentes do Porto»

O técnico António Morais lamenta o que considerou **traição e falta de dignidade dos dirigentes do FC Porto** que dispensaram os seus serviços sem nada lhe comunicar. Pinto da Costa era a última pessoa que eu poderia pensar que me trairia — diz Morais, um dos quatro elementos da Comissão Técnica da Federação Portuguesa de Futebol e que este ano conduziu o FC Porto à vitória na «Taça de Portugal» e final da «Taça das Taças». Morais recebeu ontem um emissário de Pinto da Costa que o informou da presença do presidente portista amanhã em Lisboa, para falar consigo. Não percebe porque só agora o presidente do Porto vem falar comigo, já com tudo resolvido, se esteve em Basileia sempre ao pé de mim e viajou para Portugal no mesmo avião.

Morais nada quis adiantar quanto a negociações com outros clubes, porque oficialmente o FC Porto ainda nada lhe comunicou. A vida continua, mas é muito triste a falta de dignidade e de consideração que tiveram para comigo, que sempre servi digna e honestamente o FC Porto, vindo a saber pelos jornais que tinha sido posto na rua sem qualquer justificação — disse Morais à ANOP.

Pedroto aconselha continuidade nas Antas

Preconizo e defendo que a equipa técnica que conduziu o futebol do FC Porto a lugares nunca dantes alcançados, deve continuar à frente do «onze» principal. Apenas me permito abrir um parêntesis, e que se relaciona com a entrada de Octávio, nosso antigo jogador, homem dos pés à cabeça, profissional íntegro e defensor honesto da carreira que abraçou. Na minha óptica, não se deve mexer em equipa

que ganha, no que diz respeito a Octávio, penso que a sua integração seria fácil, pois é estimado por todos os colegas antigos, é um símbolo para os mais novos e desfruta da maior das simpatias junto da grande massa associativa, disse Pedroto, em entrevista ao nosso prezado colega «O Comércio do Porto», antes da partida ontem, à tarde, para Londres, onde vai efectuar mais um «check-up».

A uma pergunta do jornalista, Pedroto diria: o chefe da equipa técnica deve ser o treinador António Morais, ao qual daria todo o meu apoio. Ainda que não me sentasse no «banco» estaria por detrás, numa situação de conselheiro, sempre com o objectivo de pugnar pelos interesses do clube do meu coração: o FC Porto.

A propósito da sua continuidade no clube onde jogou e que, na qualidade de técnico, ajudou a subir ao galarim europeu, Pedroto afirmou: já decidi que não continuarei mais no «banco», pois pretendo descansar e poupar-me ao «stress» que tal lugar acarreta. A minha colaboração para com o FC Porto depende única e exclusivamente da futura direcção, a ser eleita amanhã, e especialmente do seu presidente da direcção e meu grande amigo, Jorge Nuno Pinto da Costa.

Ao falar de Jorge Nuno, Pedroto fez questão de acrescentar:

Aproveito para esclarecer e ressaltar que esta posição, qual seja a de entender que não se justifica uma renovação completa na equipa técnica, nada tem a ver com a amizade, longa e sólida que existe entre mim e Jorge Nuno. Entr nós não existe, como se tem especulado, qualquer tipo de incompatibilidade, sempre nos demos às mil maravilhas e havemos de continuar a dar-nos.

Por último, Pedroto acentuou: só no regresso de Londres é que decidirei que tipo de colaboração darei ao clube. De fender, acima de tudo, a contratação de treinadores portugueses e nunca, em caso algum, a vinda de estrangeiros. Quinto, Artur Jorge e José Torres, por exemplo, são excelentes profissionais que podem ir muito longe no futebol».



Desde a ginasta Maria João Falcão aos nossos atiradores: nova fadista, elegante e colorida



A mascote da nossa delegação olímpica (o «Sport Goofy») e o «Patrício» (figura criada para designar os nossos jogadores em França)

Seleção de futebol e embaixada olímpica já têm roupinha fina

Os equipamentos da Selecção portuguesa de futebol e dos representantes portugueses nos Jogos Olímpicos de Los Angeles foram apresentados pela Adidas (Sportpro) aos órgãos de Informação no Hotel Altis, em Lisboa.

Estiveram presentes dirigentes do Comité Olímpico Português, Federação Portuguesa de Futebol, alguns dos atletas que se irão deslocar aos Estados

Unidos e toda a selecção de futebol, técnicos e outros responsáveis.

Um dos momentos de maior significado foi a entrega (por Henrique Feist) de placas comemorativas às representações portuguesas e aos «magrinhos» que (em 1966) conquistaram o 3.º lugar no Campeonato do Mundo realizado em Inglaterra. E lá estavam Mário Coluna, Hilário, Torres, Vicente, Carvalho,

Peres, Lourenço, Fernando Caiado, Manuel da Luz Afonso e os massagistas Manuel Marques e Hamilton Marques, que incentivaram os actuais «Patrícios» a chegarem à final, em Paris.

Para além de Henrique e Pedro Feist (da Adidas, Sportpro) falaram o presidente do Comité Olímpico Português (Lima Belo) e o dr. Silva Resende (presidente da Federação Por-

tuguesa de Futebol) e o representante da Walt Disney Portuguesa, que apresentou o «Sport Goofy» mascote oficial da nossa representação olímpica a Los Angeles. Entretanto, recorda-se que a «Taça Sport Goofy - 84» em ténis, a prova que mais tem popularizado esta figura no nosso país, vai entrar na fase final que decorrerá de 24 do corrente a 1 de Julho, nos «courts» do Estádio Nacional.

TEATRO DO BAIRO ALTO

ABEL, ABEL

de Augusto Sobral

Com: Glicínia Quartín, José Wallenstein e Rogério Vieira

Terça e Sábado às 21.30 h
Domingo às 17 h
Folga a segunda

CURTA CARREIRA

A VOZ DO OPERÁRIO

INSCRIÇÕES ABERTAS

Sede - Escola Privativa n.º 1
Rua da Voz do Operário, n.º 13

Estrela - Escola Privativa n.º 2
Rua do Jardim à Estrela, n.º 18-1.º

Poço do Bispo - Escola Privativa n.º 5
Rua do Açúcar, n.º 22-1.º

Ajuda - Escola Privativa n.º 6
Calçada da Ajuda, n.º 234

Arrolos - Escola Privativa n.º 7
Trav. das Amoreiras, n.º 1

ENSINO INFANTIL
PRÉ-PRIMÁRIO
PRIMÁRIO

GINÁSTICA
INICIAÇÃO MUSICAL
NATAÇÃO - JUDO
OCUPAÇÃO TEMPOS LIVRES

FERIADOS DE JUNHO

BENIDORME
9 a 12 e 20 a 24 21000\$00

S. JOÃO NO ESTORIL
23 a 24 35000\$00
Nóda de S. João - Sardinhada + Churrasco + Baile + Fúten + Alojamento no Hotel Central Estoril + Um passeio a Encerra - etc.

FEIRA DE BADAJOZ
De 21 a 24 - 23 a 24
Desde 7200\$00 - Hotel Zurbarán

CRUZEIROS
IBIZA - 7 a 14 35900\$00
CANÁRIAS - 8 a 17 52900\$00

MARROCOS
8 a 17 44900\$00
7 a 13 18900\$00
5 a 10 e 19 a 24 25900\$00
8 a 11 e 21 a 24 17900\$00

GALIZA
10 a 13 e 21 a 24 17500\$00

ANDORRA
29 a 24 18300\$00
Por Madri e Zaragoza

E MUITAS OUTRAS VIAGENS ASSEGURADAS

LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Faz-se saber que por sentença proferida em 7 de Março de 1984, nos autos de falência registados sob o n.º 264/83, da 1.ª Secção, 4.º Juízo, foi declarada em estado de falência a firma GUILHERME

& MARTINS, L.D., sociedade por quotas, com sede no Carrascal de Alvide, comarca de Cascais, tendo sido fixado o prazo de 60 dias, contados da publicação do anúncio no jornal oficial, o prazo para os credores reclamarem os créditos. CASCAIS, 15 de Março de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Francisco Curto Fidalgo
A ESCRIVÃO ADJUNTA
Maria de Lourdes

DL — 1/6/1984

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO

Anúncio

para citação de credores desconhecidos

Proc.º n.º 2305
— 2.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correu editos de vinte dias, contados da data da segunda e últi-

ma publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado MACHADO, SOARES & GUEDES COELHO, L.D., com sede em Entroncamento - Sobrosa-Paredes, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, E. P., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 15 de Maio de 1984

Pel'O Escrivão de Direito,
José Coelho Lucas

Verificador
O Juiz,
Fernando da Costa Soares

«DL» — 1/6/84 — 1.ª Pub.

VIDEO CASSETES BETAMAX/VHS

Gravadas c/últimos êxitos. Com e sem legendas. Várias modalidades de cedência. Não se exige quota ou jóia. Preços sem concorrência. NOVO CLUBE DE VIDEO. A funcionar em moldes inéditos. Visite-nos (das 10 às 24 h). Peça informações. R. Latino Coelho, 12 A — Loja 23 Centro Comercial IM. Escritórios 546883/579534.

SOCIEDADE AGRÍCOLA QUINTA DA PRINCESA, SARL

CONVOCATÓRIA

São convocados os accionistas para no dia 16 de Junho de 1984, pelas dezassete horas, na Sede Social em Lisboa, Rua das Amoreiras, n.º 72-E, 3.º Dto, se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a fim de apreciar e votarem o Relatório e Contas da Administração, a proposta da aplicação dos resultados, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1983. Lisboa, 29 de Maio de 1984

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(Fernando de Castro Van Zeller Pereira Palha)



2.º PRÉMIO

66283

15000 CONTOS

VENDIDO PELA FELIZ

CASA TESTA

NA LOTARIA DE ONTEM

...SE QUER FESTA
JOGUE NO TESTA...

Rua do Arsenal, 78 — 1100 LISBOA

DESPORTO

Portugal em Los Angeles: embaixada com 60 pessoas

O Comité Olímpico Português deliberou inscrever (para já) 56 elementos, dos quais 34 atletas, para os Jogos Olímpicos de Los Angeles. A modalidade mais representada será o atletismo, com um dirigente (Correia da Cunha), dois técnicos (Moniz Pereira e Fernando Mota) e 12 atletas.

A confirmação definitiva das inscrições depende ainda da manutenção de forma dos atletas e de análises anti-doping a efectuar. Os elementos já inscritos são o chefe de missão (José Vicente Moura), adjunto (Manuel Robalo Gouveia), médico (dr. Mário Barroco de Almeida), enfermeiro (Francisco Graça Gordo) e massagista para atletismo (José Almeida).

● Atletismo — dirigentes: José Correia da Cunha; Técnicos: Moniz Pereira e Fernando Mota; atletas com mínimos: Aurora Cunha, Rosa Mota, Rita Borralho, Fernando Mamede, Carlos Lopes, António Leitão, João Campos, José Pinto, Cidália Caetano, Delfim Moreira, Rafael Marques e Ezequiel Canário. Prevista a inclusão de mais sete atletas com hipóteses de ainda obterem mínimos.

● Halterofilia — Técnico: Luís Paquete; atletas com mínimos: Francisco Coelho e Jorge Soares. Prevista a inclusão de mais um atleta com hipótese de ainda atingir os mínimos.

● Judo — técnico: Kiyoshi Kobayashi; atletas com mínimos: António Roquete, Hugo de Assunção, João Neves e Rui Rosa.

● Natação — técnico: Shintaro Yokochi; atletas com mínimos: Alexandre Yokochi e João Santos. Prevista a inclusão de mais três nadadores com hipóteses de ainda atingirem os mínimos.

● Saltos (trampolim 3 metros). Técnico: Terry Falkenberg; Atleta: Joana Figueiredo.

● Pentatlo moderno — técnico: Rui Fernandes; Atletas com mínimos: Roberto Durão e Manuel Barroso. Foi considerada ainda a inclusão de Luis Monteiro, apesar de não ter atingido os 5000 pontos (mínimos), mas permitir a formação de uma equipa cuja pontuação média ultrapassa os 5000 pontos.

● Tiro — dirigente: Helena Neto; atletas com mínimos: José Pena, Francisco Neto e Maria Isabel

Chitas. Prevista a inclusão de mais dois atiradores com hipóteses de ainda obterem mínimos.

● Tiro com arma de caça — dirigente: Francisco Lacerda Barradas; atletas com mínimos: João Rebelo e José Casquilho Faria.

● Tiro com arco — dirigente: Horácio Maurício; atleta com mínimos: Rui Gaio dos Santos. Prevista a inclusão de mais dois atletas com hipóteses de ainda alcançarem mínimos.

● Vela — dirigentes: Patrício Monteiro de Barros; atleta com mínimos: José Pedro Monteiro (prancha). Prevista a inclusão de uma tripulação da classe «star» (António Mardel Correia e Henrique Anjos), com hipótese de ainda atingir os mínimos. Nesse caso serão acompanhados pelo arrais Manuel Silva.

● Canoagem: prevista a inclusão de uma tripulação feminina de «k4» considerada ainda com hipóteses de atingir os mínimos. Nesse caso serão acompanhadas pelo técnico Pedro Cuesta Garcia.

● Hipismo: A Federação propôs Fernando Caldeira, mas a falta de resultados impede a inscrição.

Teremos assim a hipótese máxima de 55 atletas e 23 oficiais e técnicos, se bem que se preveja que na realidade a embaixada venha a ser constituída por cerca de 60 pessoas. Acompanharão a missão o presidente e o secretário-geral do COP, Fernando Bello e dr. David Sequerra.

Natação: tentativas falhadas

Paulo Frischnecht falhou por três décimos de segundo os mínimos para disputar a prova de

100 metros mariposa dos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

O nadador do Benfica obteve 57,3 segundos contra os 57 segundos exigidos, marca que no entanto constitui recorde nacional.

Alexandre Yokochi, também numa tentativa de estabelecer novo recorde nacional, obteve 2,23 minutos nos 200 metros bruços, marca que fica longe do actual máximo.

Yokochi já atingiu os mínimos para estar em Los Angeles em representação da Nataçã portuguesa.

Na mesma sessão, a jovem Carla Gameiro fez 10.53,5 minutos nos 800 metros livres, categoria de infantis.

Presença recorde

Um total de 132 países confirmaram até ontem a presença nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, o que constitui um recorde de nações participantes.

Apesar do boicote soviético aos Jogos e de ainda faltarem dois dias para o termo do prazo de inscrição, a Olimpíada de Los Angeles ultrapassou já em dez o anterior recorde de nações concorrentes (em Munique, em 1972).

A Roménia foi a penúltima a inscrever-se até ao momento, não aderindo ao boicote soviético, apesar de ser um dos países do Pacto de Varsóvia.

Para além da URSS, não participam (confirmadamente) na Olimpíada a Checoslováquia, Polónia, RDA, Bulgária, Cuba, Mongólia, Afeganistão, Hungria, Albânia, Irão, Vietname, Lémen do Sul e Laos, além do Irão.

Samaranch condena californianos

O presidente do Comité Olímpico Internacional condenou, em Moscovo, os «grupos extremistas californianos» que pretendem «impedir a presença dos países socialistas em Los Angeles». Estes grupos (declarou Juan Antonio Samaranch) fizeram um mal tremendo ao Movimento Olímpico em geral e ao próprio país organizador dos Jogos deste ano, ao pretenderem (consequindo) a ausência de alguns dos países mais importantes do desporto mundial.

Samaranch minimizou a circunstância de não ter sido o «número um» do Kremlin a recebê-lo, ontem, com o comentário de que «os soviéticos atribuíram a este diálogo uma importância determinada». Antes de vir a Moscovo sabíamos que a nossa missão era muito difícil, mas houve que tentar tudo até ao último minuto» — acrescentou.

Futebol por aí fora

Continuação da pág. 13

Murça II são novos jogadores do Belenenses. Mário Nunes é o próximo treinador da turma madeirense do Marítimo. O experiente Baltasar transfere-se: do Vizela para o Felgueiras. O Espinho continua a arregimentar reforços: agora foi a vez de Dário e Rui (Sanjoanense), Oliveira (Vilanovaense) e Soares (Lousosa). Entretanto, o clube espinhense moveu inquérito disciplinar a Pinto da Rocha. Motivo: às três da manhã (depois de ter pedido escusa de alinhar perante o Braga) estava à porta do casino local.

Leiria: «taça»

O União de Leiria conquistou a «Taça de Honra» da Associação Distrital de Futebol, ao bater o Caldas por 3-2, no Estádio Municipal.

França: «onze»

A dupla dianteira Lacombe-Bellone é a aposta do técnico francês Michel Hidalgo para o embate particular França-Escócia de hoje, em Marselha, último jogo de preparação galesa com vista ao «Europeu». A França (equipa anfitriã do «Europeu», terá frente aos escocese-

ses o único teste a sério antes da competição, depois do início do estágio final.

A equipa titular (que bem poderá ser a que vai jogar o «Europeu») é: Joel Bats; Patrick Battiston, Yvon de Roux, Maxime Bossis e Manuel Amoros; Luis Fernandez, Jean Tigana, Michel Platini e Alain Giresse; Guy Lacombe e Bruno Bellone. Os restantes elementos convocados para a partida frente à Escócia são os seguintes: Jean François Domergue, Thierry Tusseau, Jan-Marc Ferrer, Genghini, Daniel Bravo, Dominique Rocheteau, Didier Six, Philippe Bergeroo e Albert Rust, os dois últimos guarda-redes.

Hungria-Espanha

As selecções da Hungria e da Espanha empataram a um golo no encontro particular disputado no Estádio do Ferencvaros (BUDAPESTE). A Espanha (adversária de Portugal no campeonato da Europa marcou o seu golo aos 22 minutos, num contra-ataque conduzido pelo lado esquerdo (por Gordillo) e concluído por Rincon.

A equipa hungara lançou-se então num ataque cerrado, mas o marcador não sofreu alteração até ao intervalo. Reiniciado o jogo, o empate surgiu num golo

de Nagi (aos 48 minutos) após a marcação de um pontapé de canto a que o médio húngaro, de cabeça, deu o caminho das redes. As equipas alinharam do seguinte modo:

Hungria: Dissstl; Sallat, Kardos, Garaba e Varga; Hannich, Nagy, Gyimesi e Bodonyi; Kiss e Hajszam.

Espanha: Arconada; Urquiada, Goicoechea, Maceda e Camacho; Senor, Victor, Gallego e Gordillo; Santillana e Rincon.

RFA: Taça

O Bayern de Munique conquistou a «Taça» da Alemanha Federal ao derrotar o Borussia Mönchengladbach, na final (em Frankfurt) por grandes penalidades.

O 1-1 no final (em Frankfurt) por grandes penalidades. O 1-1 no final do tempo regulamentar não se alterou após o prolongamento de 30 minutos, vindo o resultado a ser favorável ao Bayern por 7-6, através de grandes penalidades.

Particulares

A Roménia (adversária de Portugal no «Europeu») bateu o AC Milão por 3-2, em jogo particular disputado em Milão.



Jorge Cruz: o presidente federal

Badminton: tempo de progresso

Hoje e amanhã têm lugar, no Pavilhão Municipal das Caldas da Rainha, os 19.ºs Campeonatos Internacionais de Badminton, organizados pela Federação da modalidade, cujos objectivos fundamentais (segundo o seu presidente, dr. Jorge Cruz) são o de trazer a Portugal jogadores de alto nível que permitam aos praticantes portugueses ver badminton jogado por óptimos atletas. Isto é: fomentar a modalidade junto dos diversos escalões etários.

Presentes este ano nas Caldas da Rainha (um importante centro de iniciação da modalidade, com cerca de 300 jovens em actividade), alguns dos nomes que foram grandes no badminton mundial, tais como os ingleses David Eddy e Elliot Stuart (ao nível de pares homens e pares mistos) e, ainda, a sueca Eve Stuart uma das melhores praticantes internacionais (em singulares seniores). Presentes (também) o jovem inglês Eary Asquith, actual n.º 8 no «ranking» de singulares homens no seu país e, ainda, o internacional sueco Thomas Angarh. Dos praticantes portugueses destacam-se Ana Luisa Monteiro (campeã nacional de seniores e pares seniores), Jorge Cruz (vice-campeão nacional em pares homens) e Pedro Cruz (vice-campeão nacional em pares homens misto).

A época da modalidade termina (praticamente) com a realização destes «internacionais» e (segundo o presidente da Federação correu dentro do que se esperava e até um pouco para além da expectativa, na medida em que a representação nacional obteve resultados francamente positivos. Não só em confronto com a selecção espanhola com a qual já disputou três encontros positivos (vitórias por 5-2, no Porto; 6-1, em Malta, no Torneio «La Plume Dtor» e agora, há oito dias, nova vitória por 5-2 na Corunha).

Como também neste torneio «La Plume d'Or», ao classificarmos em 4.º lugar (à frente da França, Espanha e Malta) ficou firme a ideia de que Portugal está a experimentar uma indiscutível subida de nível técnico, resultante não só dos contactos internacionais que temos procurado manter, como do facto de muitos centros de badminton poderem hoje dispor de treinadores qualificados.

O dr. Jorge Cruz ainda nos adiantou os objectivos em relação à próxima época e que, no seu entender, viram-se agora para o desporto de alta competição. Uma vez que atingimos já nível técnico que nos permitirá começar a competir com países mais evoluídos se evidentemente, forem dados meios indispensáveis, especialmente o aumento do subsídio governamental. Fundamenteiramente, a Federação precisa de dispor de dois ou três ginásios a nível dos centros de Lisboa e Porto, que permitam um treino aturado da modalidade.

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol belga mais corrupto

A Imprensa de Bruxelas anunciou mais um caso de corrupção no futebol belga, que envolve agora o Seraing, 5.º classificado no campeonato deste ano.

O presidente do clube (Henri Hont) foi preso sob a acusação de tentativa de falência fraudulenta da sociedade que controla financeiramente o Seraing, com a utilização de documentos falsos.

A Imprensa adianta que o passivo do clube é superior a 250 mil contos, estando também envolvido no escândalo o administrador da sociedade (Guy Mathat), que teria feito desaparecer documentos da contabilidade do clube.

Guy Mathat, que é deputado socialista e presidente da Câmara de Seraing, saiu em liberdade depois de interrogado pelas autoridades judiciais.

A sua condição de deputado concede-lhe imunidade parlamentar, que não é válida na Bélgica em casos de flagrante delito de corrupção financeira.

Zola Budd já é inglesa

Zola Budd, a atleta sul-africana naturalizada inglesa, pode representar a Grã-Bretanha nos Jogos Olímpicos de Los Angeles se for seleccionada, anunciou a Associação Olímpica Britânica, que considerou a atleta elegível. Zola (18 anos), agora cidadã britânica, vai tentar assegurar o lugar nos 3.000 metros no torneio de qualificação olímpica a realizar no dia 6 no Cristal Palace em Londres.



Atletas e artistas

No próximo domingo, o programa televisivo «A Festa Continua» (de Júlio Isidro) é dedicado ao Dia da Criança. Nuno e Henrique (os filhos de Manuela Paulino Gomes e Henrique Feist) vão apresentar-se interpretando um «show» da ópera «rock» «Jesus Christ Superstar» (com a duração de 16 minutos) desempenhando personagens como Judas, Jesus, Maria Madalena, os apóstolos, o rei Herodes e a sua corte sempre cantando em directo. Os próprios coros de reforço na altura em que a história está localizada no barulho da multidão, são as vozes de Nuno e Henrique gravadas em vários tons. Curiosidade com plena ligação desportiva: filhos de antigos atletas, Nuno e Henrique são excepcionais praticantes de judo e karaté, além de ginastas já com provas dadas em saraus do Benfica.

Sporting/Raposeira comanda
“Grande Prémio Abimota”

O francês Alain Dithurbide que a equipa do Sporting/Raposeira contratou para reforçar os seus quadros velocipedicos, foi o vencedor da 1.ª etapa do «VIII Grande Prémio Abimota», disputada ontem, entre Águeda e S. Pedro do Sul na distância de 152 quilómetros.

A corrida foi totalmente controlada pela equipa leonina (agora sob a orientação de Emídio Pinto) que venceu a maioria das metas volantes espalhadas ao longo da tirada. A sorte da corrida decidiu-se a cerca de 35 quilómetros da chegada, quando o francês atacou forte, logrando isolar-se e atingir a meta com 16 segundos de avanço sobre o pelotão, comandado pelo lousanense Carlos Santos.

Hoje, a partir das 15 horas, disputa-se a 2.ª etapa, na distância

de 108 quilómetros, entre S. Pedro do Sul e a cidade da Guarda, estando a chegada prevista para as 18 horas, junto da Sé, meta que coincide com uma contagem para o «Prémio da Montanha».

Classificação individual: 1.º Alain Dithurbide (Sporting), 4-13-47; 2.º Carlos Santos (Lousa), 4-14-03; 3.º 3.º Patrice Tevenarde (Sporting), m.t.; 4.º António Pinto (Coimbrões), m.t.; 5.º António Fernandes (Olhanense), m.t.; 6.º Fernando Maia (Paços de Ferreira), m.t.; 7.º Paulo Ferreira (Sporting), m.t.; 8.º António Pinto (Ovarense), m.t.; 9.º Eduardo Correia (Sporting), m.t.; 10.º Fernando Fernandes (Lousa), m.t. Por equipas: 1.ª Sporting/Raposeira, 12-41-53; 2.ª Lousa/Trinarianjus, 12-42-09; 3.ª Paços de Ferreira, 12-43-52; 4.ª Alfena, 13-41-08. O Prémio da Montanha é liderado por António Fernandes (Olhanense).

se), com 10 pontos, seguido de Patrice Tevenarde (Sporting), com 8 e Manuel Cunha (Ovarense), com 5.

Acácio Silva lá vai

Acácio Silva manteve o 7.º lugar na Volta a Itália em bicicleta, ao classificar-se em 8.º lugar na 13.ª etapa. A tirada, a mais longa do «Giro» (com 269 quilómetros, entre Città Di Castello e Lerici) foi ganha pelo italiano Roberto Visentini, que gastou 7 horas e 27 minutos, menos 19 segundos que o pelotão que integrava Acácio Silva. Nas posições imediatas a Visentini, classificaram-se o francês Laurent Fignon o norueguês Wrik Pedersen, o italiano Moreno Argentin e o holandês Johan Van Der Velde, todos com o tempo do português. Acácio Silva continua com 2 minutos e 6 segundos de atraso do «camisola rosa», o italiano Francesco Moser, que totaliza 62h 16m 52.

Os italianos Visentini e Argentin estão no 2.º e 3.º lugares da geral, com 10 e 34 segundos de diferença do líder, cujo avanço sobre o 4.º e 5.º classificados (o francês Fignon e o espanhol Lejarreta) é de 39 segundos e de 1m54s.

Nosso hóquei na Europa

O árbitro Armelino Ferreira foi nomeado para dirigir o jogo da Taça das Taças de hóquei em patins entre o Kronenberg, (RFA) e o Reus (Espanha). Jorge Pauleta foi o outro árbitro português designado para dirigir jogos das meias-finais das competições europeias de hóquei em patins, a disputar a 16 e 23 de Junho. Pauleta vai dirigir o Sporting-Voltegrá a contar para a 1.ª «mão» da Taça CERS, pois como é do regulamento os jogos desta prova são dirigidos pelos árbitros do país visitado. Um italiano (Zin) e um alemão federal (Brune) dirigem os jogos entre o FC Porto e o Barcelona para a Taça dos Campeões Europeus e as partidas entre o Benfica e o Giovinnazzo (Itália) são apitadas pelo juiz alemão Brandt e belga Escardo.

Taças Giovinnazzo, (Itália)-Benfica (Portugal), Brandt (RFA) e Kronenberg, (RFA)-Reus (Espanha), Armelino Ferreira, (Portugal).

● Taça CERS: Darmstadt, (RFA)-Novara, (Itália), Klinger, (RFA) e Sporting, (Portugal)-Voltegrá, (Espanha), Jorge Pauleta (Portugal).

Na 2.ª «mão» (23 Junho) os árbitros são (segundo a mesma ordem dos jogos: Diot, (França); Brune, (RFA); Escardo, (Bélgica); Mottini, (Itália); Pietri, (Itália) e Ballesteros, (Espanha).

Placard

Xadrez: mundial

O jogo entre Anatoly Karpov e Garry Kasparov para o título mundial de xadrez principia a 10 de Setembro, em Moscovo. O «match» será ganho pelo primeiro xadrezista a somar seis triunfos, não contando os empates.

● Primeira «mão» (16 de Junho), na Taça dos Campeões Europeus: Southsea (Inglaterra)-Liceu Corunha, (Espanha), Ebeltjes (Holanda) e FC Porto (Portugal)-Barcelona, (Espanha) Zin (Itália).
● Taça dos Vencedores de

Universitários
em campeonatos

Começam hoje a disputar-se os campeonatos nacionais universitários, com provas em Lisboa (atletismo, futebol, ténis de mesa e voleibol feminino), Porto (andebol, badminton e xadrez), Coimbra (basquetebol, natação e judo) e Évora (voleibol masculino). Calendário das provas desta tarde, no Estádio Universitário de Lisboa: 15H - Futebol de 11 - E.U.L.; 15H - Voleibol feminino - Pav. E.U.L.; 15H - Ténis de mesa (equipas) - Pav. E.U.L.; 16H30 - Ténis de mesa (equipas) - Pav. E.U.L.; 17H - Futebol de 11 - E.U.L.; 17H - Voleibol feminino - Pav. E.U.L. Amanhã: 9H Futebol de 11 - E.U.L.; 10H30 - Ténis de mesa (equipas) - Pav. E.U.L.; 11H - Futebol de 11 - E.U.L.; 11H30 - Ténis de mesa (equipas) - Pav. E.U.L.; 14H30 - Voleibol feminino - Pav. E.U.L.; 15H - Ténis de mesa (ind) - Pav. E.U.L.; 16H - Atletismo (Pista) - E.U.L.; 16H30 - Voleibol feminino - Pav. E.U.L. Domingo: 10H Atletismo (Pista) - E.U.L. 10H - Ténis de mesa (equipas) - Pav. E.U.L.; 10H30 - Futebol de 11 - E.U.L.; 11H - Voleibol feminino - Pav. E.U.L.; 11H - Ténis de mesa (FINAL) pav. E.U.L.; 15H - Futebol de 11 - E.U.L.; 15H - Voleibol Feminino (Final) Pav. E.U.L.; 16H30 - Futebol de 11 (final) E.U.L. às 20H30 - Jantar de encerramento no restaurante da F.I.L.

Inglaterra-URSS em Wembley

A Associação Inglesa de Futebol apelou aos seus adeptos para que se comportem de forma condigna e tranquila no confronto particular de futebol entre a Inglaterra e a União Soviética, amanhã, em Wembley.

A «catedral» do futebol inglês, cenário habitual dos jogos internacionais, tem sido palco de cenas lamentáveis, com os adeptos britânicos a assobiarem e a berrarem quando é tocado o hino nacional da equipa adversária. A Associação de futebol Inglesa teme que o recente boicote soviético aos Jogos Olímpicos de Los Angeles-84 incite os espectadores a hostilizarem os futebolistas soviéticos na partida, em Wembley. A Inglaterra, que foi afastada da fase final do europeu, defronta a URSS no seu último jogo antes de realizar a programada digressão pela América do Sul, onde defrontará o Brasil (10 de Junho), Uruguai (13 de Junho) e Chile (17 de Junho).

Entre 1958 e 1973, A Inglaterra defrontou sete vezes a URSS, tendo no seu «palmarés» três vitórias, três derrotas e um empate.

A última deslocação da selecção soviética a Inglaterra ocorreu há quase 17 anos.



Direcção Operacional Distribuição Sul,
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 3/6/84 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL:

Fernão Ferro (Pinheiral), Marco do Grilo (Carvoeiros, Casal do Sapo), das 08.30 h. às 12.30 h..

CONCELHO DO BARREIRO:

Qt.ª do Torrão (Qt.ª do Torrão), Vila Chã (Vila Chã, Buldogue), Cidade Sol (Sol), Cabeço Verde (Cabeço Verde), Fonte Feto Norte (Fonte Feto Norte), das 07.00 h. às 14.00 h..

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 30 de Maio de 1984.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL

José Rezende Nascimento

ALFÂNDEGA DO PORTO
LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no dia 11 do próximo mês de Junho, pelas 14 horas, se realiza no Núcleo de Leilões desta alfândega, leilão das mercadorias a seguir indicadas:

PARA COMERCIANTES DO RAMO

B) Automóveis para aproveitamento de peças, peças de tornos mecânicos.
C) Matérias têxteis e respectivas obras
D) Máquinas e aparelhos, ferramentas.

PARA O PÚBLICO EM GERAL

Diversas mercadorias não incluídas nas «alineas» anteriores tais como: televisores, cassetes, rádio-leitor, gira discos, gravadores, 1 motor eléctrico trifásico, etc.

Estas mercadorias poderão ser examinadas no núcleo de leilões, durante os dias 4 a 8, inclusive, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas que antecedem o leilão.

Os arrematantes serão identificados pelo respectivo bilhete de identidade e quando adquiram mercadorias que se destinam a comércio, deverão apresentar o conhecimento comprovativo do pagamento da contribuição industrial do corrente ano e certificado de comerciante emitido pela Direcção-Geral de Coordenação Comercial.

Núcleo de Leilões, 28 de Maio de 1984

A Encarregada
Leopoldina Maria da Piedade Trevo de Vasconcelos

Tribunal de Família
de Lisboa
2.º Juízo
ANÚNCIO

P. 4394/84
3.ª SECÇÃO

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa - 3.ª Secção, processo n.º 4394, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO o réu - JOSÉ SIMÕES DE AGUIAR, casado, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua D. Dinis, n.º 23-9.º E - REBOLEIRA - AMADORA, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido o prazo dos editos, contestar, querendo, os pedidos de Divórcio-Litigioso e de concessão de benefício de Assistência Judiciária, que lhe move sua mulher - LURDES DA CONCEIÇÃO LEITE, residente da Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 138-3.º Dt.º, Algués.

A Autora pede que seja decretado o Divórcio entre ambos, baseando o pedido de Divórcio nos termos do disposto dos artigos 1779.º n.º 1 e 1781.º alínea a), ambos do Código Civil e o de concessão de benefício de Assistência Judiciária, na carência de meios económicos. O duplicado da petição inicial, está à sua disposição, neste Juízo e Secção.

Lisboa, 25 de Maio de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(a) Abílio dos Santos Brandão
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
(a) Carlos Fraga Lopes Pereira

D.L. 1/6/84 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO
ANÚNCIO

O DOUTOR AMILCAR JOAQUIM CORTEZ NEVES, Juiz de Direito da 3.ª secção do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa: FAZ SABER que no dia 19 do próximo mês de Junho, pelas 14 horas, nesta secção e Juízo, na EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 809/82, que a exequente COSTA & PINHEIRO, LDA, move contra a executada MAIA VIDAL, LDA, com sede na Rua Artilharia UM, n.º 69-C, estabelecimento «O Pia-lá», em Lisboa, há-de ser posto em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, um cofre portátil, uma máquina de costura e uma máquina de costura industrial.

Para constar se lavrou o anúncio e edital de igual teor, que vão ser legalmente publicados e afixados, respectivamente.

Lisboa, 23 de Maio de 1984.

O Juiz de Direito,
a) Amílcar Joaquim Cortez Neves
O Escrivão Judicial,
a) Vítor Manuel Marques

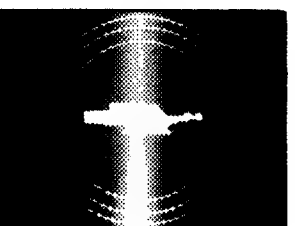
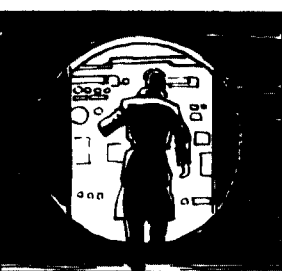
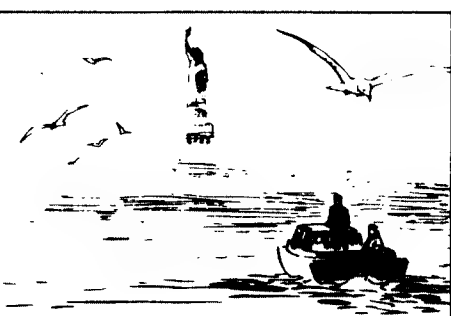
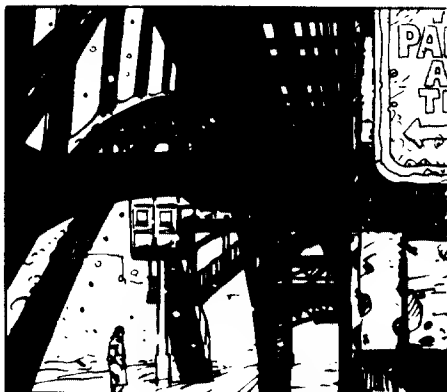
D.L. 1/6/84 - 2.ª Pub.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

46



FM

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA



Nacionais de velocidade Team Juve/Brut 33 alarga participação

Os carros verdes do Team Brut 33, que na época passada foram grandes animadores das provas nacionais e obtiveram o primeiro e o sexto lugares no Troféu Toyota, voltam este ano a estar presentes nas pistas.

Desta vez, porém, a participação é mais alargada e o Team recebe a designação de Team Juve/Brut 33, que resulta da ligação para este programa desportivo, da Polimaia com outra firma do Norte do ramo das confecções — Vilela & Sousa Lt.ª fabricante e distribuidor das confecções Juve.

Para o Troféu Toyota o Team Juve/Brut inscreveu três viaturas para Manuel Fernandes (1.º classificado em 1983), Fernando Santos (6.º em 1983) e Sande e Castro (5.º em 1983).

No novo Troféu Visa estará presente uma viatura conduzida por Fernando Santos e no campeonato nacional de velocidade, agrupamento A, o Team Juve/Brut 33 disporá de um Jaguar XJS pilotado por Sande e Castro.



“Morgans’s” de toda a Europa concentram-se em Pedras d’El Rei

Dezenas de entusiastas dos automóveis «Morgan», vindos de vários países da Europa encontram-se no Algarve, até ao próximo dia 4 de Junho, a participar no «Mog Algarve 84», que decorre em Pedras d’El Rei.

Trata-se de um convívio tradicional que reúne os proprietários destes carros que, desde 1909 se produzem numa fábrica de tipo artesanal, em Malvern, na Inglaterra.

Esta fábrica continua fiel ao seu estilo. Produz dois carros por dia, não tem linhas de montagem e as carroçarias são em estrutura de madeira.

O conservadorismo mantém-se apesar da Morgan se preparar para apresentar dentro de poucos meses um modelo com o motor Rover V8 de injeção, com 210 HP, e que faz 240 km/h. Mas o aspecto exterior é o mesmo de há 30 anos, a mesma suspensão dianteira de rodas independentes com eixo rígido, patente registada em 1912, para os primeiros Morgan de três rodas.

O Morgan é conhecido como o «primeiro e último dos autênticos carros sport». Para adquirir um destes veículos há listas de espera, que vai de três a oito anos, conforme o modelo.

Cerca de 40 clubes, associações e grupos organizados espalhados por todo o mundo congregam os entusiastas dos Morgan, que agora se encontram no Algarve.

A concentração de Pedras d’El Rei é organizada pelo Morgan Owners Group — Portugal, formado por um reduzido grupo de pessoas. Serão cerca de 40 os Morgan presentes no Algarve.

S. S. Universitários Ministro procedeu a regulamentações

O ministro da Educação regulamentou o Gabinete de Apoio à Acção Social do Ensino Superior (GAASES), que passa a estar na dependência do presidente do Conselho de Acção Social do Ensino Superior (CASES).

De acordo com notícia proveniente do ME, até agora só as associações de estudantes da Universidade do Porto indicaram o respectivo representante.

O ministro regulamentou igualmente a eleição dos representantes dos estudantes bolsai-

ros no conselho geral de cada serviço social universitário «na ausência de qualquer proposta de regulamento eleitoral da parte dos interessados, que deveria ter sido entregue no prazo de 30 dias após a entrada em vigor» do Decreto-Lei 125/84, diz a nota do ME.

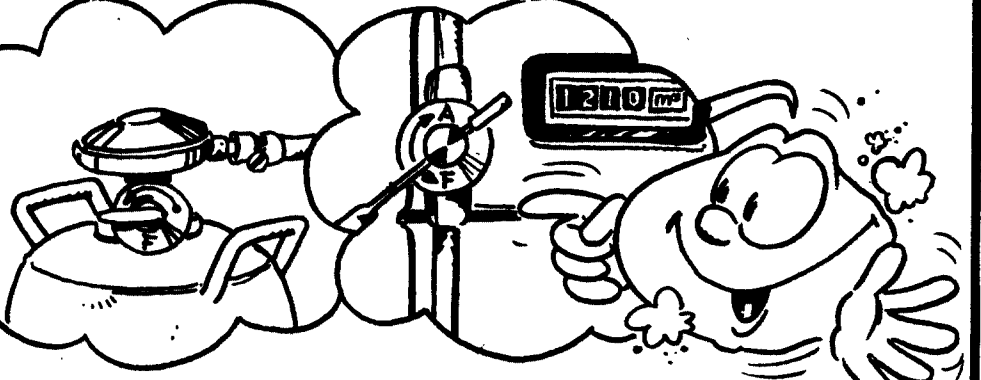
O ministro assinou ainda os decretos regulamentares dos serviços sociais universitários do Porto, Coimbra e Universidade Técnica de Lisboa.

Atribuição de fases no ensino primário

São publicadas nos dois suplementos do «Diário da República» de hoje as listas de professores do Ensino Primário e educadores de infância que completam o tempo de serviço legalmente exigido para atribuição de fases, de acordo com o despacho normativo 229/82, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 248, de 26 de Outubro.

O primeiro suplemento contém até ao número mecanográfico 032877/7, inclusive. O segundo suplemento insere os restantes números mecanográficos, bem como as instruções.

Sempre que se ausentar, não se esqueça,
feche a garrafa de gás ou a torneira do contador.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

A cadeira do Poder

ABEL, ABEL, de Augusto Sobral. Encenação: Rogério Vieira. Assistente: Carlos Fogaça. Cenário e Figurinos: Leopoldo de Almeida. Interpretação: Rogério Vieira, Carlos Wallenstein e Glicínia Quartin. Estreia: Teatro do Bairro Alto, 18.5.1984.

MESMO para quem conheça a obra de Augusto Sobral, para quem acredite plenamente nas suas potencialidades de dramaturgo, este espectáculo é um bela surpresa: aqui está um dos textos mais fortes, mais poderosos, mais lúcidos e complexos dos últimos dez anos do teatro escrito em português. E, sendo isso que fica dito, aqui está ao mesmo tempo, como não podia deixar de ser, um texto que parece brotar das tábuas do palco, para usar uma expressão obsoleta, um texto que parece nascer com a respiração das personagens e dos seus conflitos, como estes e aqueles parecem nascer das palavras do dramaturgo, das personagens e conflitos que elas próprias são, como sempre no teatro devia ser. E sem por isso o diálogo de Augusto Sobral deixar de ser denso, implicative, ao mesmo tempo, fluente e reflexivo, literário e vivido, teatral, numa palavra.

Um bom exercício para se aquilatar das pistas que a peça levanta consiste em imaginar para ela outros títulos. Desde logo, Caim, Caim, mas também, Abel e Caim, A Mãe, O Senhor, Deus, O Ausente, Salazar, O

Crime, O Paraíso, O Duplo, Loucura, A Cadeira do Poder.

Fixemo-nos neste último. Albino ama uma cadeira. Trata-se de uma velha cadeira de deficiente, onde ele se senta com um cobertor sobre as pernas, como se não pudesse andar. Imita assim o dono da quinta, onde vive, que um dia, muito velho, morrerá. Albino trabalha, mas é ali, naquela cadeira, que ele se sente feliz, realizado, longe da ordem imposta dos que comandam o Mundo (patrão, polícia, família). No entanto, a Mãe conspira com o outro irmão (Abel) para lhe tirarem a cadeira, o que vêm a conseguir.

Abel é o oposto de Caim (aliás, de Albino), é o homem que triunfa, que comanda, o extrovertido que não compreende Albino, o introvertido. A Mãe recorda o Senhor. Ele era o dono da quinta, o Paraíso antes da invasão das casas, dos outros. Era ele o verdadeiro senhor (o marido deixara-os, emigrara, talvez, desaparecera). Agora, claro, há a televisão.

Sem a sua cadeira, Albino resolve o problema roubando uma cadeira do escritório, uma bela cadeira com rodas, onde ele se pode refugiar de novo. Nele a necessidade de isolamento, a

recusa da acção, a fuga para o outro lado, transformara-se já numa paranoia sem remédio.

O conflito de Albino com Abel agrava-se, e Abel desaparece. Assassinado por Caim, perdão, por Albino? Talvez sim, como na maldição bíblica; talvez não, para quem não acredita em maldições. O Senhor (Deus, Salazar) está morto; a Mãe, afinal, também ama a cadeira; o irmão, também amara a cadeira (do Poder?); o Paraíso não existe, nunca existiu. Abel é também o Polício, ou o Polício é também Abel. Mas Abel é Abel ou é Caim, isto é, Albino? E Albino é Caim ou é Abel, isto é, o Outro? A Mãe é a Mãe. O jogo pode recomençar: Abel ocupa a cadeira, é Albino; Albino é o que vem de fora, é Abel.

A peça de Augusto Sobral abre-se pois para vários ventos ideológicos, políticos, até metafísicos, se se quiser. Esse é um dos sinais da sua riqueza. O outro é a sua própria escrita, em que a profundidade dos temas joga com o humor muito depurado e certo. Mas o texto, como se escreveu, faz parte de uma totalidade que é o espectáculo. O perfeito entendimento de Rogério Vieira, das várias linhas cruzadas da peça de Sobral, que certamente colaborou na respectiva dramaturgia, e a eficácia com que traduz em termos cénicos esse entendimento não podia deixar de resultar no belo espectáculo que é «Abel, Abel».

O dispositivo cénico que

combina o realismo da cena com o imaginário simbólico (a casa e a natureza), este dado através de painéis pintados: o jogo com os elementos cénicos (a televisão, as cadeiras, a faca, a laranja que Glicínia Quartin descasca); o levantamento, composição, expressão das personagens; a marcação no interior e, imaginária, no exterior, das suas linhas cruzadas e conflituais — todos estes aspectos do espectáculo contribuem para o resultado final.

É, no entanto, no trabalho dos actores que esse resultado, por assim dizer, refina. A começar pelo próprio Rogério Vieira (Albino). Quem tenha seguido a carreira desde actor sabe que essa carreira se tem caracterizado por uma evolução tranquila, segura, reflectindo cada vez melhor os recursos, as capacidades de interiorização e da comunicação que Rogério Vieira domina com uma cada vez melhor oficina. Neste trabalho o intérprete atinge o ponto mais alto dessa evolução. Trata-se de qualquer coisa de muito belo na sua própria materialidade: o corpo, o olhar, as mãos, a maneira de andar e de estar sentado, a voz, o discurso corporal e vocal, são a sua personagem e o outro lado dela, são a personagem e o actor que a reinventa, a transforma momento a momento, a torna viva, como tudo que em teatro é autêntico.

Glicínia Quartin trava com Rogério Vieira um dos diálogos mais interessantes que ultimamente tenho visto, no capítulo interpretativo, em palcos portugueses. Só para ver representar estes dois actores vale a pena ir ao Teatro do Bairro Alto. Mas José Wallenstein não estraga este dueto. Pelo contrário, pareceu-me também ele ter evoluído no melhor sentido. Se, na estreia, começou um tanto inseguro, logo dominou a sua personagem, os clichés que a tornam identificável.

Aqui está, pois, um texto português, cuja amargura, talvez até o cepticismo nele detectável, tão facilmente se entendem, aqui está um encenador português, aqui estão três actores portugueses — e um grande espectáculo.

Querem mais e melhor?



José Wallenstein, Glicínia Quartin e Rogério Vieira numa cena de «Abel, Abel».

Viagem pelo espelho

«O MARINHEIRO», de Fernando Pessoa. Encenação: Luís Aguilár. Interpretação: Genoveva Faisca, Isabel Pereira e Rosa Estêvão. Teatro Laboratório de Faro. Teatro de Bolso. Estreia: 13-4-1984. (26-5-84)

O leitor já sabe: Portugal não é só Lisboa. Estamos fartos de ouvir dizer isto, e, de Lisboa, irritamo-nos porque pensamos que Lisboa é de facto o País e o resto paisagem, e, fora de Lisboa, barafustamos porque isto (lá) é uma porcária e lá (cá) é que é bom.

No que ao teatro se refere, não só Lisboa não é Portugal nem Portugal só Lisboa, como talvez, por agora, seja fora deste perimetro onde o Poder habita (?) que se passam as coisas mais interessantes. Mais interessantes, pelo menos, do ponto de vista do relacionamento do teatro com a comunidade, fundamental nesta arte, frágil e forte, que é a chamada arte teatral.

Foi o que uma vez mais pude verificar num salto a Faro, donde me chamaram para ver o último espectáculo do Teatro Laboratório de Faro. Este grupo dá-se ao luxo de fazer duas sessões por dia com «O Marinheiro» de Fernando Pessoa, o que me parece, nas actuais circunstâncias,

excepcional. Sabe-se: são poucos os lugares ocupáveis, à volta de 50, e a sessão da tarde é dedicada aos alunos do Secundário. É certo. Mesmo assim, não deixa de ser um triunfo, no momento em que o pouco público que havia abandonado, com uma sem-cerimónia arrepiante, as salas lisboetas. Aliás, tenha-se em conta que também em Porto (neste ponto, felizmente provinciano) continua a manter-se o interesse do público pelo teatro.

O êxito obtido por esta montagem do poema dramático de Pessoa é inteiramente merecido, convém sublinhá-lo. Não vale a pena insistir na resistência oferecida por este texto a uma dramatização que não se limite à sua elocução. As tentativas que se têm feito para transformar «O Marinheiro» em espectáculo, foram, sem excepção, frustrantes. Ora este trabalho do encenador Luís Aguilár e do TLF venceu essa resistência, e o poema aí está, audível como tal, e no entanto, teatro como forma cénica.

Qual foi o truque? Óbvio. Por um lado, o encenador respeitou o texto, ou seja, tentou que ele se tornasse apreensível em vez de o transformar em pretexto para jogos acrobáticos ou visuais

mais ou menos gratuitos. O mais importante, e decisivo, foi Luís Aguilár ter utilizado o que parece ser um lugar-comum em relação ao levantamento dramático e cénico de qualquer texto pessoal: o espelho. A colocação, devidamente planificada, de um conjunto de espelhos permitiu a criação de uma envolvimento imagética que não é apenas plasticamente bonita mas remete o poema para o seu lugar próprio: o espaço do duplo. Tinha-se em conta que este jogo não se fica por aí porque ao colocar espelhos nas janelas e portas para onde as Veladoras procuram ver o horizonte, o encenador criou a imagem de uma humanidade, a de Pessoa, emparelhada nas suas próprias imagens, ou seja, nas suas próprias personagens, ou seja, no seu Eu. Aí está o que parece óbvio, mas ainda ninguém tinha feito, capaz de transformar um texto poético num espaço de representação.

Pareceu-me menos feliz a solução do painel pintado e o aparecimento, por efeito luminoso, da imagem de um marinheiro-sei-la, rodeada de flores, onde me pareceu haver um toque «kitsch» (propositado?).

Um caixão forrado por um

pano branco e colocado sobre areia completa o conjunto de elementos cénicos utilizado pelo encenador. Nele se deitam, sucessivamente, as três Veladoras. Registe-se ainda a composição das personagens, não só através dos vestidos como dos próprios cabelos, forma e cor, jogando plasticamente com o branco do cenário. E em especial a qualidade das suas vozes, e da maneira como dizem, a sua movimentação, muito bem marcada pelo encenador. A marcação final, quando correm à volta do caixão multiplicadas nos espelhos em dezenas de imagens, transforma-se num momento teatral muito belo. Bom acompanhamento em violino.

O espectáculo inicia-se com um actor, imitando fisicamente Pessoa, a dizer excertos do «Fausto», entre a assistência. Só reflectido no espelho o podemos ver e também é esse um sinal da inteligência e acerto deste trabalho.

Espectáculo concebido com cuidado e talento, espectáculo limpo, coerente, globalmente certo e eficaz. Porque não trazê-lo à Sala Experimental do D. Maria II para que uma vez mais possamos comprovar que Portugal não é só Lisboa?

Hoje

RTP1



Realizado por Juan Luis Buñuel, a RTP-1 apresenta o 1.º episódio de «Histórias Extraordinárias»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV.

17.37 Curso de Inglês

18.05 Notícias

18.10 Grão a Grão — «Filmes para Todos».

18.40 Teleregiões

19.05 É Incrível

20.00 Telejornal

20.35 «O Bem Amado» — episódio n.º 53.

21.10 Fim-de-Semana — um programa de Carlos Pinto Coelho, Mário Zambujal e José Nuno Martins.

22.50 «Histórias Extraordinárias»

23.50 Últimas Notícias

RTP2



Na RTP-2 exhibe-se o episódio n.º 29 da telenovela «Guerra dos Sexos»

19.32 Notícias

19.40 Serenata de Coimbra — na tradicional festa da Queima das Fitas a mais tradicional manifestação coimbrã.

20.00 Viagem pelo Teatro — «O Actor e a Palavra».

20.25 Documentários — «Aves nas Lagoas e Canaviais».

20.55 Desenhos Animados — «Ricket Rocket».

21.20 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 29.

22.15 Jornal da Noite

22.45 Clube de Rock

Amanhã

RTP1 RTP2

11.00: Rua dos Pombos; 13.00: Notícias; 13.05: «Uma Casa na Pradaria»; 14.50: O Mundo à Mesa; 15.05: Revista de Toiros; 15.35: Uma Vida Melhor uma Cidade Melhor; 16.05: «O Último Apache»; 17.35: Pontos de Vista; 18.45: Desenhos Animados; 19.00: «Buck Rogers no Século XXV»; 20.00: Telejornal; 20.30: Palavras Ditas; 21.00: «A Jôia da Coroa»; 22.00: Santarém; 23.00: Últimas Notícias; 23.10: Programa Recreativo — «Costa Verde».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si

RTP1

«Histórias Extraordinárias» (22.50)

RTP2

Clube de Rock (22.45)

RTP1

O BEM-AMADO!!

Muito tensa, Anita conta a Teima que ela e Neco estavam praticamente noivos e que ela o ama e deseja que para Teima Neco não passe de simples divertimento. Muito sincera, Teima adianta a Anita que não irá forçar Neco a nada e quem decidirá sobre as duas será ela. Anita parte sem rancor e agradece por Teima não a ter humilhado. Neco procura Juarez e pede-lhe desculpa por o ter agredido e antes de sair, anuncia que se vai casar com Teima. Tal notícia deixa Juarez muito abalado. Teima sente que está a fazer muito mal a Anita. Esta, um pouco descontrolada, conta aos avós que se humilhou por causa de Neco e foi a casa de Odorico, e aí veio a saber que Teima está a pensar casar com Neco.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caração 17 Cruz Quebrada Telef. 2112871

Franz Kafka nasceu há cem anos em Praga

Franz Kafka, escritor checo de expressão alemã, originário da minoria judaica de Praga, nasceu nesta cidade em 1883 e morreu, vítima da tuberculose, em Viena a 3 de Junho de 1924.

Filho de um negociante abastado, cedo se automarginalizou da sociedade devido à sua origem e à actividade do pai.

Doutorou-se em leis na Universidade de Praga, entrando, de-

pois, para uma companhia de seguros.

Oprimido pela personalidade do pai, perturbado pelo silêncio da mãe e confundido com a diferença de idades que o separava das irmãs, Kafka isolou-se em si mesmo, transpondo toda a sua vida para o plano metafísico, refugiando-se em várias espécies de misticismo, tentando devesar o mistério da existência.

Em 1917 soube que estava tu-

berculoso, procurando, então, a cura em várias estâncias antituberculosas. Diversas vezes esteve noivo, mas nunca chegou a casar, até que em 1923 encontrou Dora Diamant, uma adolescente, que lhe dá a felicidade pretendida, bruscamente interrompida com a morte, a 3 de Junho de 1924.

Em vida, Kafka publicou poucos livros e mesmo assim por insistência do seu amigo Max Brod. O seu primeiro livro foi «Betrachtung» (Observações), publicado em 1913. Seguem-se-lhe «Das Urteil» (O Julgamento), do mesmo ano, escrito numa só noite, «Die Verwandlung» (A Metamorfose), 1916, «In Der Strafkolonie» (Na Colónia Penal), 1919 e «Tagebücher» (Diários) compilados entre 1910 e 1923.

Contrariando os seus desejos, segundo os quais deveriam ser queimados os livros que não publicou, o seu amigo Max Brod deu à estampa os títulos que justamente iam ser considerados as suas obras-primas: «Der Prozess» (O Processo), 1925, «Das Schloss» (O Castelo), 1926, e «Amerika», 1927.

Em toda a sua obra, Kafka demonstra a incapacidade de aceitar a vida em todos os seus aspectos. O problema da escolha é para o escritor a angústia da liberdade. O rato de «Kleine Fabel» (Pequena Fábula) corre para a armadilha. Mas, o espaço em que se movimenta é, também, uma armadilha da qual não há fuga possível.

Para Kafka o homem vive suspenso entre duas alternativas: a liberdade e a reclusão, que acabam por coincidir. O homem é sempre culpado, segundo uma justiça que ele próprio não compreende. Em «Das Schloss» já não é tribunal que julga e acusa o homem, mas o próprio homem que busca a sua condenação.

O escritor prossegue, obsessivamente, a procura da verdade, que apenas poderemos encontrar na morte. Mas, para tal, utiliza o instrumento que motiva toda a sua vida: a literatura.

São várias as interpretações dadas à obra de Kafka, teológicas, filosóficas, históricas, sociológicas e psicológicas, mas o que é certo é que os livros do escritor aceitam todas as leituras.

Ana Faria canta Alentejo, Beira Minho e Trás-dos-Montes

Minho, Trás-os-Montes, Beiras e Alentejo são as regiões versadas nas 12 faixas do trabalho discográfico de longa duração de Ana Faria. «Se eu soubesse que voando...» apresentado quinta-feira.

«Videirinha» (Da Beira Alta), «Minha Jovem, Jovem Linda» (Baixo Alentejo), «Vareira do Mar» (Minho), «Maragato» (Trás-os-Montes), «Se eu Soubesse que Voando» (Beira Alta) e «Laurindinha» (Minho) são algumas das faixas incluídas neste disco de música popular portuguesa, que tem arranjos e direcção musical da cantora e produção de He-

duíno Gomes.

Os acompanhantes instrumentais são de Armando Neves (violão), Zé da Ponte (baixo), Rui Júnior (percussão), Edgar Nogueira (guitarra) Ricardo Ventura (violino) e da própria Ana Faria (viola e percussão) entre outros, num total de 13 músicos e outros tantos elementos de coro (entre os quais três filhos da cantora, João, Nuno e Pedro).

É o segundo trabalho a solo de música popular portuguesa desta antiga vocalista do grupo Terra-a-Terra e o primeiro após as experiências de «Brincando aos Clássicos» dirigidas às crianças.

«Star Trek III» estreia hoje em quase 2000 salas

Depois de uma espera de dois anos, os fãs de «Star Trek» vão saber o que aconteceu ao «Mr. Spock», quando o terceiro filme desta série se estreia hoje em quase 2000 cinemas.

«Star Trek III: The Search For Spock», filmado em segredo nos estúdios da Paramount, será estreado em 1976 salas de cinema dos Estados Unidos e Canadá, o que os produtores dizem ser um recorde.

Os fãs da série televisiva «Star Trek» (O Caminho das Estrelas), que se iniciou nos anos 60, têm mantido a expectativa desde que o novo filme foi anunciado há mais de um ano.

«Star Trek III» revelará se «Spock», o vulcano de orelhas pontiagudas, realmente

morreu no final de «O Caminho das Estrelas II: A Ira de Khan».

Os filmes têm sido êxitos de bilheteira: «Star Trek: The Motion Picture», o primeiro para cinema, rendeu 11,9 milhões de dólares nos três primeiros dias da sua exibição em 857 salas, em 1979.

Cinemateca recorda Ted Browning

A mais completa retrospectiva de sempre, dedicada ao realizador norte-americano Tod Browning, o «Edgar Allan, Pai dos Ecrãs», inicia-se sábado na Cinemateca Portuguesa.

Uma conferência sobre a obra deste mestre do cinema fantástico, ilustrada com a projecção de excertos dos seus filmes, será proferida, segunda-feira à tarde, na sala Dr. Félix Ribeiro pelo in-

vestigador norte-americano Elias Savada, que reconstituiu a filmografia completa de Browning e recolheu material iconográfico inédito decisivo para a organização deste ciclo.

Tod Browning nasceu a 12 de Julho de 1882 em Louisville, Kentucky. Aos 16 anos fugiu de casa para se juntar a um circo ambulante como contorcionista e palhaço. Até 1917, ano em que

assinou a sua primeira obra como realizador, foi actor em pequenos filmes do cinema mudo, assistente de realização de D. W. Griffith e argumentista.

Os primeiros filmes que fez foram comédias sentimentais e histórias de «gangsters» mas notabilizou-se sobretudo nos géneros de terror e melodrama.

Retirou-se do cinema em 1939 e morreu na Califórnia em 1962.

«Florbela Espanca» para J.J. Letria

O «Prémio Florbela Espanca», um dos maiores, no campo da poesia até à data existentes em Portugal, foi atribuído a José Jorge Letria, pelo seu inédito «Adivinhação do Azul». A distinção, num montante de 200 contos e edição da obra, foi concedida por um júri constituído por Túlio Espanca, Wanda Ramos, Maria de Lurdes Cortês, Júlio Conrado e José Correia Tavares. O galardão será entregue a J.J. Letria na tarde da próxima terça-feira, na sessão de encerramento dos Encontros de Poesia de Vila Viçosa, logo após a leitura das conclusões.



Caminhos de Ferro Portugueses

REGIÃO SUBURBANA DE LISBOA

LINHA DE CASCAIS

AVISO

NORMALIZAÇÃO DO CARTAZ HORÁRIO H 39

A partir do próximo dia 26, inclusive, aos SÁBADOS, DOMINGOS e FERIADOS, passam a efectuar-se todos os comboios anunciados, no referido horário.

Lisboa, 21 de Maio de 1984

COTACÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTACÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84\$90	90\$90	
ALEMANHA FED (marco)	50\$50	51\$60	
ÁUSTRIA (xelim)	7\$10	7\$30	
BÉLGICA (franco)	2\$313	2\$513	
BRASIL (cruzeiro)	\$55	\$105	
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	10\$825	10\$85	
(notas de 5 a 1000)	107\$35	10\$35	
DINAMARCA (coroa)	13\$75	14\$15	
ESPAÑA (peseta)	\$981	\$981	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	13\$845	14\$845	
(notas de 5 a 1000)	13\$895	14\$855	
FINLÂNDIA (marca)	23\$80	24\$40	
FRANÇA (franco)	16\$45	17\$15	
HOLANDA (florim)	44\$80	45\$80	
IRLÂNDIA (libra)	15\$850	15\$850	
ITALIA (lira)	\$074	\$084	
JAPÃO (iene)	\$570	\$605	
NORUEGA (coroa)	17\$75	18\$25	
REINO UNIDO (libra)	19\$15	19\$15	
SUÉCIA (coroa)	17\$10	17\$70	
SUIÇA (franco)	61\$05	62\$15	
VENEZUELA (bolívar)	\$895	7\$95	

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotacões devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaia dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim; 20.25: Música portuguesa; 21.00: Musical; 21.30: Livre e directo. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.30: Música instrumental; 17.00: Momento de poesia; 17.25: A outra face da música; 18.05: Quarteto de Brahms; 19.00: Cancioneiro popular português; 19.30: Música para orquestra de câmara, de Corelli; 20.10: A feira do livro — música; 21.00: Semanário cultural; 22.00: Panorama da música antiga; 22.25: Música coral, de Handel; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Lisboa esta maneira de ser cidade; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas Lusitanas; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: As noites do Ritz; 21.00: Musiconautas; 22.00: Promoção; 22.30: Quando olho para mim não me percebo; 23.00: Pedras rolantes. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Grande círculo; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM

Rede Sul de FM

21.00: Paju. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 050

HORIZONTAIS:

- 1 Além disso. Planície entre duas montanhas.
- 2 Preposição. Letra grega. O sono das crianças.
- 3 Disfarçasses.
- 4 Era Cristã. Mãe de Rómulo e Remo.
- 5 Meiguice. Guarneci de asas.
- 6 Defuntos. Vai para fora.
- 7 Paladar. Sentidas condolências.
- 8 Sufixo que designa estado. Aparte podre da madeira. (Prov.) Matemática.
- 9 Chiste. Rumo.
- 10 Espécie de serpente do Brasil. Seguiu. Rado (s.q.).
- 11 Ribeira de Portugal. Conquistas.

VERTICAIS:

- 1 Abreviatura do termo musical mezzo piano. Artigo indefinido. Satisfação.
- 2 Preposição e artigo. Devasso.
- 3 Tempo do verbo ir. Compreendes a linguagem escrita.
- 4 Nascimento de um astro. Laço.
- 5 Pronome relativo. Regressar.
- 6 Imaginação ardente. O sono das crianças.
- 7 Camareira. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Repartição Internacional do Trabalho. (Sigla).
- 8 Senhora. Tanto.
- 9 Numeral cardinal. Pronome pessoal.
- 10 Organização dos Estados Americanos. Camareira. Batráquio.
- 11 Pedido de socorro por ocasião de naufrágio. Antiga moeda de cobre (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9900

HORIZONTAIS:

- 1 Rei lendário dos Sabinos de Curres. Descarnado.
- 2 Zombará. Peça de vestuário de tecido malha com que cobre o pé e parte da perna.
- 3 Sufixo que designa estado. Cidade da Argélia. Prefixo de privação.
- 4 O mesmo que tábua. Pronome reflexo.
- 5 Devorador. Ilha do Estado da Baía.
- 6 Fedor. Risco.
- 7 Limpo.
- 8 Abreviatura que se usa em música. Enfeite.
- 9 Sistema. Batráquio. Arsénio (s.q.).
- 10 Versejes. Transpirar.
- 11 Érbio (s.q.). Nome de astro. Lavras

VERTICAIS:

- 1 Chouto do cavalo e de certos quadrúpedes. Falece.
- 2 Desvairada. Desgastar por fricção.
- 3 Crómio (s.q.). Fêmea do boi. Milímetro.
- 4 Seguiu. Momentos.
- 5 Olá. Solitário.
- 6 Estava. Maquinismo para tecer.
- 7 Indignação.
- 8 Tornado morno. O mesmo que uma (ant. e pop.).
- 9 Germânico (s.q.). Serra de Portugal. Brisa.
- 10 Esteiros. Cidade do Japão.
- 11 Aliás. (inv). Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 049

HORIZONTAIS:

- 1 NINGUÉM. E.
- 2 Odio. Trepas.
- 3 Miar. Asma.
- 4 Olga. RFA.
- 5 Pt. Mascas.
- 6 Raer. Uruá.
- 7 Osteda. TP.
- 8 IJ Ca. Péu.
- 9 Escolar. Un.
- 10 Tua. Arel Ra.
- 11 Al Tramaram

VERTICAIS:

- 1 Nom. PROFETA.
- 2 Idiotas. Sul.
- 3 Nial. Ética.
- 4 Gorgorejo.
- 5 Lar.
- 6 Eta. Muacara.
- 7 MRS. Ar. Arem.
- 8 Em. SUA La.
- 9 Eparca Pu.
- 10 Fa. TERRA.
- 11 Broas. Puam

Proverbo NINGUEM E PROFETA EM SUA TERRA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9899

HORIZONTAIS:

- 1 Cautela. Canal.
- 2 Assim. Olega.
- 3 Fiara. Rimam.
- 4 Ra. Adira.
- 5 Ama. Orava.
- 6 Rn. Mad.
- 7 Acudira.
- 8 Osso. Omo.
- 9 Ro. Res. Nôs.
- 10 Cio. Solha.
- 11 Ossa. Aura.

VERTICAIS:

- 1 Cafre. Porco.
- 2 Asia. Sois.
- 3 Usa. Amas. Os.
- 4 Tiram. Cor.
- 5 Amada. Es.
- 6 Idosos.
- 7 Corro. Im.
- 8 Afilar. Ronha.
- 9 Nem Ama. Oau.
- 10 Agá. VA PS.
- 11 Lâmpadas. Aa.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480	CINE 222 579460
de Roma	Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
As 14, 16.30, 19 e 21.30	As 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 16 a.	Não acons. m/18 anos
O TEMPLO DE SHAO LIN	O ESPÍO INPLACÁVEL
	As 24 horas
	FUGA PARA ATENAS
	Não ac. m/18 anos
VILA 539930	CINESTÚDIO LIDO 936593
Duque d'Ávila, 92A	P. D. João I, Amadora
As 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45	
— M. 18 a.	As 15.30 e 21.30 — M. 16 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA	SCARFACE
Realização de Terry Jones	
Comédia	
AVIS 547153	CINE-PLAZA 930113
Av. Duque de Ávila, 45	Av. Santos Matos, 2 — Amadora
As 15.30, 18.30 e 21.30	As 15.30 e 21.30
— Int. men. 18 a.	Maiores de 12 anos
A LEI DO SEXO (SEX CONNECTION)	FÉRIAS QUENTES
	As 24 horas
	Não acons. men. 18 anos
	VINGANÇA FORÇADA
BERNA 776098	CONDES 322573
iv. Marquês de Tomar	Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30	As 15.15, 18.30 e 21.30
— M. 16 anos	Não acons. m/13 anos
LAÇOS DE TERNURA	O grito da liberdade
7.ª Semana	PAPILLON
CALEIDOSCÓPIO 795093	2000 2100055
Campo Grande	Av. B. Voluntários, lts. 113/4
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30	
(Para todos)	As 15, 18 e 21.30 — M. 18 a.
Walt Disney Productions apresenta	SCARFACE
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE	
CASTIL 530194	EDEN 320768
R. Castilho	P. Restauradores, 21
As 14.30, 18 e 21.30	Hoje, estreia, às 21.30
Não ac. men. 13 a.	Para m/16 anos
UNS... E OS OUTROS	Gene Hackman, Fredward e Rob Brown
2.ª Semana	OS COMANDOS DA NOITE
	Hoje, às 14, 16.30 e 19 h
	O TEMPLO DE SHAO LIN
CINE BLOCO 556824	ESTÚDIO 555134
R. Pinheiro Chagas, 10	Al. Afonso Henriques, 35
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30	As 15.30, 18.30 e 21.30
(Int. m/18 anos)	N. ac. men. 13 anos
O DIREITO DO MAIS FORTE A LIBERDADE	OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
As 23.30	96.ª Semana
Int. men. 18 anos	
ADEUS AMÉRICA	ESTÚDIO 444 779095
CINE CAMÕES 324194	Av. Defensores de Chaves, 83-B
R. do Loreto, 15	As 15.30, 18.30 e 21.30
Sessões às 14, 16.30 e 21.30	— M. 16 a.
Não acons. m/13 anos	A MULHER DO AVIADOR
DUAS FACES DO AMOR	As 24 horas
	HOMENS SELVAGENS, FÉRIAS SELVAGENS

HOLLYWOOD 802859	LIDO 936593
Centro Comercial Alvalade	P. D. João I, Amadora
SALA 1	
As 15, 18.15 e 21.30	As 21.30 — M. 16 a.
Não ac. m/13 anos	FORÇA MORTAL
PAPILLON	
com Steve McQueen e Dustin Hoffman	
SALA 2	
As 14.30, 16.30, 19, 21.30 e 24 h	
Maiores de 6 anos	
O REGRESSO DO AVENTUREIRO	
de Herbert Ross	
com Donald Sutherland	
IMPÉRIO 555134/5	
Al. Afonso Henriques, 35	
As 15.15, 18.30 e 21.30	
— M. 12 a.	
OS INPLACÁVEIS EXTERMINADORES	
MONTECARLO 681117	
Av. Pedro Álvares Cabral, 37	
As 14.15, 16.30 e 21.30	
— Int. men. 13 a.	
OS CANHÕES DE NAVARONE	
As 24	
ACIDENTE NO LUNA PARQUE	
NIMAS 574362	
Av. 5 de Outubro, 42-B	
As 14, 16.30, 19 e 21.30	
— M. 16 a.	
STAR 80, A TRAGÉDIA	
ODEON 328283/4	
R. dos Condes, 12 a 20	
As 21.30	
Estreia	
Int. m/18 anos	
Cheng Sing em	
A FORÇA DO TIGRE	
As 15.15 e 19.15	
OS FRUTOS DA PAIXÃO	
PATHE 821933	
R. Francisco Sanches, 122	
As 14, 16.30 e 21.30	
Maiores 16 anos	
GANGSTERS DAS 4 RODAS	



Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716	ROMA TEL 727778	7.ª ARTE 730715
R. Portas S. Antão, 109	Av. de Roma, 14 M-N	Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30	As 15.30, 18.30 e 21.30 horas	As 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
O maior êxito na história do cinema holandês	Maiores de 16 anos	— M. 18 a.
DELÍCIAS TURCAS	Nunca um objectivo foi tão importante... e perigoso!	MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
	OS COMANDOS DA NOITE	Domingo às 11.15 — Para Todos
	Com Gene Hackman	MICKY O SUPER-RATO
QUARTETO 771378	ROXY 548560	STAR 804210
R. Flores de Lima, 16	Av. Almirante Reis, 20	Av. Guerra Junqueiro, 14-C
SALA 1	As 14, 16.30, 19 e 21.30	As 15, 18.15 e 21.30
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30	— M. 12 a.	— M. 12 a.
Não ac. men. 18 anos	A FÓRIA DO GUERREIRO	A EDUCAÇÃO DE RITA
DESPERADO CITY		
As 23 horas		
Maiores de 18 anos		
CONTOS DA LOUCURA NORMAL		
SALA 2	SÃO JORGE 579144/579344	TURIM 706666
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30	Av. da Liberdade, 175	E. de Benfica, 723-A
Maiores de 16 anos	SALA 1	As 14, 17.30 e 21.30
PAIXÃO	As 15.30, 18.45 e 21.45	Maiores 18 anos
As 23.30 horas	Maiores de 6 anos	SCARFACE
O MENINO SELVAGEM	A MALDIÇÃO DA PANTERA	— A FORÇA DO PODER
SALA 3	Com David Niven	Com Al Pacino
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30		As 24 horas
Maiores de 18 anos		O NEVOEIRO
A MULHER EM CHAMAS		
As 23.30	SALA 2	
Maiores de 18 anos	As 14, 16.30, 19 e 21.30	
EXCESSOS	— M. 12 a.	
SALA 4	VENTIL	
As 14, 15, 16.30, 19 e 21.15	c/ Barbara Streisand	
Maiores de 12 anos	SALA 3	
O CONTRATO	As 14, 16.15, 18.30 e 21.15	
As 23.30	Maiores de 12 anos	
Maiores de 18 anos	O COMPANHEIRO	
A ADOÇÃO	Com: Albert Finney e Tom Courtenay	
QUINTETO 573407		
R. Actor Taborda, 27-B		
As 14.30, 16.45 e 19 horas		
M/12 anos		
48 HORAS		
As 21.30		
BLOW OUT		
As 24 horas		
Não ac. men. 13 anos		
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS		

outros cinemas

Lisboa	ALMADA — Incrível — «Superman III», às 21.15 (6 anos)
ALFA-1 — «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)	ALMADA — Académia — «O Último Fôlego», às 21.15 (16 anos)
ALFA-2 — «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)	CRUZ DE PAU — Lord — «007, Operação Tentáculo», às 21.15 (13 anos)
ALFA-3 — «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)	Linha de Sintra
OLIMPIA — «O Mundo Sexo», sessões permanentes (18 anos)	CACÉM — Cine-Estúdio Flores — «Ragtime», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL — «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)	MEM MARTINS — Cine-Clay — «A Ratoeira», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL — «Star 80, a Tragédia», às 21.30 (16 anos)	SINTRA — Carlos Manuel — «A Raiva do Vencedor», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE — «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)	ERICEIRA — Cineestúdio — «O Soldado Aventureiro», às 21.15 (13 anos)
ALFA-CLUB — «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)	Porto
LONDRES — «O Consul Honorário», às 21.30 (16 anos)	COLISEU — «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS — «Victor, Vitória», às 21.30 (13 anos)	PEDRO CEM — «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)	SALA BEBÉ — «Christine», às 21.45 (16 anos)
ZODÍACO — «Classe», às 21.30 (13 anos)	BATALHA — «Implacáveis Exterminadores», às 21.30 (12 anos)
APOLLO 70 — «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)	TRINDADE — «Projecto Bainsolam», às 21.45 (12 anos)
CAPITÓLIO — «Carícias Imorais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)	TERÇO — «A Ponte do Rio Kwai», às 21.30 (13 anos)
RESTELO — «Forte Apache», às 21.30 (18 anos)	CHARLOT — «Finalmente, Domingo», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA — «O Anticristo», às 21.30 (18 anos)	CHAPLIN — «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA — «The Saga Anstahar», às 21.30 (13 anos)	SÃO JOÃO — «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
Linha de Cascais	REVOLI — «A Turma dos Tarados», às 21.30 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Armada Internacional», às 21.15 (18 anos)	JÚLIO DINIS — «Vigilante», às 21.30 (16 anos)
OEIRAS — «Oleiros-Cine» — «Tubarão 3.ª», às 21.15 (13 anos)	FOCO — «Os Comandos da Noite», às 21.30 (16 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL — Cineestúdio — «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)	OLIMPIA — «João Brancas e os Malucos da Bola», às 21.30 (18 anos)
ALGÉS — Stadium — «Poltergeist», às 21.15 (18 anos)	LUMIERE-L — «Guerra do Miradouro», às 21.45 (12 anos)
ESTORIL — Casino — «Afrodite», às 21.15 (18 anos)	PASSOS MANUEL — «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
ESTORIL — Palácio — «Os Sapatos Vermelhos», às 21.30 (13 anos)	ESTÚDIO — «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)
Outra Banda	ÁGUA — «Espada Invenível», às 21.45 (16 anos)
ALMADA — Cine Estúdio — «Fome de Viver», às 21.30 (18 anos)	LUMIERE-A — «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

teatros

Lisboa

TEATRO IBÉRICO -- "Gardel, el Dia que Me Quieras", às 21.30 (13 anos)
VILLARET -- "Super Silva", às 21.30 (12 anos)
BAIRO ALTO -- "Abel, Abel", às 21.30 (13 anos)
TRINDADE -- "Diário de uma Criada de Quarto", às 21.45 (16 anos)
ABC -- "E Tudo a Roubar", às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIADADES -- "Eu Desço na Próxima, e Você?", às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II -- "A Carroça do Poder", às 21.30 (12 anos)
COMUNA -- "Marat", às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II -- "Sala Experimental -- "Reis Coxos", às 21.45 (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA -- "A Comédia dos Horrores", às 21.30 (18 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE -- "Um Cálculo de Porto", às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE -- "Solve Trupe -- "O Amor de uma Mulher", às 21.45 (13 anos)
REALEJO -- "Memória no Espelho", às 21.45 (13 anos)
TEAR -- "Anfitrião", às 21.30 (13 anos)
TEP -- "Eles Não Usam Smoking", às 21.45 (13 anos)

nhas de Torres, 254-B (T. 788063); **MARQUÊS DA FRONTEIRA**: Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA** — JANELAS VERDES: Nazário Pinto, R. Presidente Ariaga, 39 (T. 667460); **SALDANHA**: Dália, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO** — CALVÁRIO: Lisbonense, R. Leão D'Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRANDÃO** — COLINA DO SOL — AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Afornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS**: Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO
ALAMEDA — CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 42189); **AREIRO** — PRACA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886482); **BOA-HORA**: Sapol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO**: Silva, C. de Santo André, 16 (T. 62074); **CHAFARIZ DE DENTRO**: Cruz da Mota, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ESTRELA**: Games, C. da Estrela, 150 (T. 680339); **FERRA POPULAR**: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUZ-2**: Circular: De Luz, E. de Luz, 124-A (T. 723179); **PICHELEIRA**: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO**: Carreira, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS** — MADRE DE DEUS: Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA** — AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Apores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA — Reis — R. Comandante António Feio, 19 (T. 275 05 04) Perm.; **COVA DA PIEDADE** — Loure — R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 276 35 71) até às 22 h; **COSTA DA CAPARICA** — Chal — Av. Gen. Humberto Delgado (T. 240 32 18) até às 19 horas; **LARANJEIRO** — 30 Capitão Marques — R. Boa Ventura, 17-B (T. 229 85 72) até às 22 h; **SE-SIMBRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (T. 223 30 28); **LAVRADIO** —

Pareira — R. D. Silva Cristino, 15-A r/c (T. 204 20 16) até às 19 h; **BARRERO** — Santa Marta — R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 207 21 41); **BAIXA DA BANHEIRA** — Teófilo — B.º Moçambique, 84-B (T. 204 09 43) até às 19 h; **CORRÓIOS** — Univerao — Est. Nacional, 10 (T. 229 00 84) até às 19 h; **AMO-RA** — Julieta Campos — R. Ribatejo, 2-A (T. 221 11 31) até às 22 h; **SEIXAL** — Lusitana — P. Cândido dos Reis, 10 (Arrentela) T. 221 00 07; **MONTUJO** — União Mutualista — R. Almirante Reis, 93 (T. 231 00 35) até às 22 h; **MOITA** — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (T. 230 25 25) até às 19 h; **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (T. 20 20 50) até às 19 h; **ALCOCHETE** — Nunez — L. Cor. Ramos da Costa, 10 (T. 234 941 37) até às 19 h.

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Melo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (T. 211 20 70) Permanente; **LINDA-A-VELHA** — Moderna — Av. 25 de Abril, 30-C (T. 219 12 35) até às 19 h; **TINES** — Guimarães — L. Duques, Lote A-r/c (T. 244 16 16) até às 22 h; **ALCANTARAL** — Carvalhal — B.º Padre P. Correia, 4-B (T. 269 03 63) até às 22 h; **PORTO BALVO** — Ferreira Bastos — R. D. Firmo Rebelo (T. 242 10 15) até às 22 h; **CARCAVELOS** — Vilas — Av. M.ª Conceição, lote 8 (T. 247 07 77) permanente; **S. DOMINGOS DE RAMA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (T. 260 05 85) até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA** — Luz — Est. Nacional (T. 285 06 35) até às 22 h; **OEIRAS** — Mourão Vaz — Av. Moacavide, 18-C (T. 243 71 96) Perm.; **NOVA OEIRAS** — Leal Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 24 77 23) até às 22 h; **PARADE** — Grincho — Av. da República, 87-A (T. 247 12 04) permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL** — S. Pedro — R. 9 Abril (T. 268 30 52) até às 22 h; **SASSOIEIROS** — Amarel — Quinta das Encostas (T. 246 13 12) até às 22 h; **BIRRE** — Irmão — até às 22 h; **MADONNA** — Madeira — R. A (T. 247 63 26) até às 22 h; **AMOREIRO** — Abrantes — Viv. M.ª Carlos Anjos (T. 268 23 13) até às 22 h; **MONTES TORRE** — Lopes — R. Hangar, 3 (T. 260 00 08) até às 22 h; **CASCAIS** — Cor-

deiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 28 01 70-28 14 19) permanente;

Linha de Sintra

AMA-DORA — Nunes — Est. Serra de Mira — Falagueira (T. 93 75 43) perm.; **Sola** — Loja D. Lote 65 (até às 22 h); **DAMAIA** — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 97 05 23) até às 22 h; **QUELUZ** — Serra e Pinto — Av. D. Américo C. Sá, 50-GE (T. 95 76 19) até às 22 h; **CAMARATE** — Batalha — R. Avelino S. Oliv. 5 (T. 251 86 69) até às 19 h; **CACÉM** — Quimie — Est. Mar Martins, 285 (T. 921 00 12) permanente; **MEM MARTINS** — Silva Duarte — R. Elias Garcia, 167 (T. 924 81 20) perm.; **MERCES** — Claro Russo — R. Abade Faria, 2-A (T. 921 52 75) até às 22 h; **RINCHOA** — Araújo — até às 22 h; **SINTRA** — Gomes da Silva — L. D. Alentejo, 3-A (T. 963 27 47) permanente; **COLARES** — Abrejo — T. 929 00 88; **S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim — T. 98 04 56 permanente; **MOSCAVIDE** — Pedro Gomes — B.º 25 Abril, Lote 13 (T. 251 96 70) permanente; **SACAVÉM** — Cortes — Av. M.ª Luísa Braancamp, 2-A (T. 251 94 20) até às 22 h; **LOURES** — Sálvia — Av. da República, 29 (T. 253 12 40) permanente.

PORTO

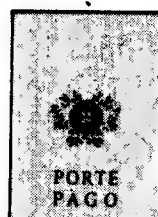
DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
LEMOIS & FILHOS — Praça de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO** — R. de Santo Ildefonso, 61; **ROTELHO** — R. da Alegria, 863; **QUELHA FERRERIA** — R. Vasques de Mesquita, 32 (às Antas); **CAMPO ALEGRE** — R. do Campo Alegre, 723.

PERMANENTE

MAGALHÃES — R. de Serralves, 566; **BARREROS** — R. de Serpa Pinto, 8/10; **COSTA CABRAL** — R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO** — R. de Santos Pousada, 71; **SIRRA** — Praça da Liberdade, 125.

Colômbia

Até às 22 horas
FIGUEIREDO — R. de Sofia, 107-109. Serviço permanente.
MACHADO — R. Bernardo de Albuquerque.



DL

Preparação, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ BORGES, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 388740
Serviço de notícias (depois das 21):
Porto: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
4.07 3,7 m 9.35 1,0
16.21 3,9 m 22.03 0,9 m
Dia 2
4.48 3,7 m 10.16 1,0 m
17.02 3,8 m 22.48 1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO 12°
BRAGANÇA 7°
VILA REAL 9°
PORTO 11°
COIMBRA 12°
CABO CARVOEIRO 13°
PORTALEGRE 10°
LISBOA 13°
ÉVORA 11°
BEJA 11°
FARO 10°
SAGRES -
PONTA DELGADA 13°
FUNCHAL 15°

Pastora estava sob pressão da CIA

Atentado coincidiu com o anúncio da unificação dos grupos anti-sandinistas

A Aliança Revolucionária Democrática (ARDE) e a Frente Democrática Nicaraguense (FDN), as organizações contra-revolucionárias que, com auxílio da CIA, pretendem destruir o regime sandinista da Nicarágua, decidiram unificar-se, sob pressão dos serviços secretos norte-americanos — segundo artigo do «New York Times».

A notícia coincidiu com o atentado bombista de que Pastora foi alvo, no decorrer de uma conferência de imprensa destinada a explicar as razões da sua recusa em reunir-se à FDN.

De acordo com o jornal novaiorquino, o ex-comandante

zero» exigia a exclusão de, pelo menos, cinco guardas somozistas com funções de responsabilidade naquela organização contra-revolucionária.

O prazo que a CIA lhe deu expirava na terça-feira passada, segundo a mesma fonte. Pouco tempo depois, dava-se o atentado, que assim, poderá ser visto a outra luz.

O balanço final do atentado contra aquele que não se sabe agora se será ainda o dirigente da ARDE, Pastora, é de oito mortos. Perderam a vida no acampamento da ARDE situado a dois quilómetros da Costa Rica, a jornalista norte-americana Lynda Fraizer, o repórter da Televisão da Costa Rica Jorge Quiros, e seis elementos da ARDE.

Eden Pastora está hospitalizado sob prisão na Clínica Bblica de São José da Costa Rica. A ordem de prisão foi dada directamente pelo presidente Monge, de Madrid, onde se encontra de visita, e baseia-se no facto, de em declarações recentes prestadas em território costarriquenho, Pastora ter violado o estatuto de asilado político. No mesmo hospital, encontra-se o seu lugar-tenente, Tito Chamorro.

Notícias recentes indicam, no entanto, que o dirigente (?) da ARDE seguirá, possivelmente ainda hoje para a Venezuela. Para o efeito, o antigo presidente venezuelano Carlos Andres Perez teria posto à sua disposição um avião-hospital, embora

os médicos o tenham declarado livre de perigo.

Do hospital onde se encontra, Pastora fez saber que «dentro de um mês, o mais tardar estará recuperado dos ferimentos e a lutar novamente», restando agora saber ao lado de quem, consumada que parece estar a aliança ARDE-FDN, que disse recusar. Acrescentou que não tem dúvidas que foram os «nove» (referência à Junta de Governo da Nicarágua) quem atentou contra ele.

Em Manágua, repudiam-se com veemência estas afirmações, aliás já insinuadas em Madrid pelo presidente da Costa Rica. Sem ter sido acusada, a FDN apressou-se também a afirmar que nada teve a ver com



O antigo «comandante zero», hoje chefe da ARDE antisandinista, faz o «V» da vitória enquanto é retirado, de maca, do local onde decorria a conferência de imprensa

o atentado, que atribuiu, como era de esperar, aos «comunistas» que governam a Nicarágua.

Também os círculos anti-revolucionários de Washington e Miami culpam do acontecido o governo sandista. Ao mesmo tempo anunciam a subscrição de um documento que, segundo eles, testemunhará a unidade dos grupos da ARDE e da FDN. O documento — afirmaram, será conhecido dentro de poucos dias.

Um dos objectivos da CIA — o de controlar a zona nicaraguense da costa atlântica — é também manifestada em afirmações de fontes da FDN e da ARDE em Washington.

Observadores citados pela agência soviética TASS consideram que o atentado contra o líder anti-sandinista Eden Pastora

prova o «aumento de discórdias no seio da escória contra-revolucionária».

A agência reafirma que, apoiando-se nos contra-revolucionários, o presidente Reagan deseja derrubar o governo sandinista.

Notícia de última hora dá-nos conta de alguns dos jornalistas feridos no atentado:

Susana Morgan, inglesa, da «Newsweek», Gilberto Lopes, brasileiro, da France Presse, Reid Miller Jordan, norte-americano, da Associated Press, Edgar Romano e Tommy Avirante, norte-americanos, da ABC-TV, bem como os suecos Peter Torpuruse e Been Galart, o dinamarquês Peter Hensson e o brasileiro Ray da Silva, todos «freelance».

Um jornalista português estava lá

Joaquim Furtado conta o que viu

O jornalista português Joaquim Furtado sofreu queimaduras num braço na explosão da bomba durante a conferência de imprensa dada por Eden Pastora.

Segundo o seu relato para os noticiários da Radiodifusão Portuguesa, Joaquim Furtado e outros jornalistas foram recebidos por Pastora, «sorridente e bem disposto», no primeiro piso de uma espécie de hangar do acampamento da ARDE. Pastora perguntou a Furtado «como vai o amigo Mário Soares», contou o jornalista.

Pastora falava aos jornalistas dos problemas de cisão na ARDE e improvisou-se uma conferência de imprensa. «Estavam todos muito juntos à volta de Eden Pastora, quando subitamente um clarão, como se fosse o Sol caindo», atirou os jornalistas

para o piso inferior, conta Furtado, que desconhecia «completamente o que se estava passando».

«A primeira hipótese que pus a mim próprio foi a de ter-se desencadeado um ataque contra aquele acampamento», conta o jornalista português. «Depois apercebi-me que havia pessoas em situações muito graves e estabeleceu-se um pânico geral com gritaria de mulheres e homens que, alguns deles, acabariam por falecer».

Joaquim Furtado disse ter somente queimaduras superficiais num braço, esperando ele ter alta ainda hoje, para poder partir para Lisboa. Joaquim Furtado estava na Costa Rica fazendo uma reportagem de previsão à próxima visita a Portugal do presidente.

No certame do Parque Eduardo VII

Todos os dias, com «livros do dia»

Todos os dias, um, dois, três, às vezes mais escritores, vão à Feira do Livro «dar sessões de autógrafos», e todos os dias a Feira tem à venda para cima de cem «Livros do Dia».

Sessões de autógrafos e «Livros do Dia» são duas «instituições da Feira», e, como todas as instituições, discutíveis. Para as sessões de autógrafos, é vê-los, aos escritores que aceitam participar nelas «a adesão a esta prática não é unânime: há muito quem a rejeite liminarmente», «metidos» nos pavilhões das editoras, de caneta engatilhada para o autógrafa, para a dedicatória mais ou menos de circunstância, prontos para esse, regra geral fugaz, contacto com os seus leitores.

Com os seus leitores? Se-lo-ão, de facto, todos quantos vão dar a assinar o livro ou os livros do (ao) autor? É uma pergunta que designadamente a existência de «caçadores de autógrafos» justifica.

O bom senso de editores e escritores, mesmo os que rejeitam participar nelas, reconhece,

que, na maioria dos casos, as sessões de autógrafos «fazem vender» os livros «autógrafantes».

A partir daqui, e porque outro tipo de considerações entra em campo, as opiniões divergem.

De um lado, há quem considere as sessões de autógrafos «cenários insuportáveis de constrangimento», «relações falsas», «espaços abertos à venalidade de quem escreve e de quem edita».

Do outro, os que vêem nelas «plataformas genuínas de aproximação do escritor com o leitor», «acto quase mágico», qualquer coisa como «fazer-se carne o que antes era verbo, ou seja, a constatação por quem pede o autógrafa, de que o escritor existe e é igual a quem lê».

Pensam assim os escritores consultados pela ANOP.

Para o editor, para a generalidade dos editores, a prática de autografar livros em «sessões públicas» não tem que «constranger quem quer que seja», «o tempo das torres de marfim passou», «a partir do momento em

que aceita publicar o seu livro», o escritor «é um homem público, para o público, tem de se dar a conhecer, tem de mostrar que existe».

Concordando ou não em participar em sessões de autógrafos, numa coisa devem estar unanimemente de acordo os escritores (estiveram os consultados pela ANOP): as sessões de autógrafos não poderao, em circunstância alguma, sob risco de ruptura irreparável, ser um dever para quem escreve nem um direito para quem edita.

«Quem quer vai, quem não quer manda» eis o provérbio como norma a seguir.

Os «Livros do dia» podem ser os mesmos todos os dias, se determinada editora entender por sempre o mesmo livro como «Livro do dia», do primeiro ao último dia da Feira, pode fazê-lo, não há nenhum impedimento regulamentar.

O impedimento existe, sim, a que se ponham dois livros como «Livro do dia».

A verdade é que uma coisa é a norma, outra coisa é cumpri-la.

As violações são frequentes. Mas a APEL, segundo garantiu um dos responsáveis da Associação, «está atenta e vai actuar».

Não podendo ser vendidas com desconto, as novidades literárias lançadas depois de 30 de Abril não podem ser «Livro do dia», uma sessão em que os descontos vão muito além dos 20 por cento da praxe. Mastambém aqui há notícia de um e outro casos de infracção.

Fora esta «limitação», o editor tem inteira liberdade para pôr como «Livro do dia» o que entender. E não será preciso conhecer muito das regras do mercado para concluir ser este o espaço preferencial para despachar os monos, os títulos que «emperraram» no mercado, sem saída.

Simplesmente nem todos os editores são fiéis seguidores desta praxe. Títulos de qualidade aparecem com alguma frequência como «Livros do dia», tudo vai de saber quando e em que pavilhão. Para isso há os catálogos.

OFICINA DE CABELEIREIRO

SÉRGIO E MARGARIDA

À SAÍDA DO RETRO — PICOAS

R. TOMÁS RIBEIRO, 45-1.º-ESQ.
TELEF. 535357-572401

**ORGANIZAÇÃO E MÉTODO
SÉRGIO MARGARIDA
CHITAS VICENTE**

INFORMAÇÃO ÀS SENHORAS: NOS MESES DE JUNHO, JULHO, AGOSTO E SETEMBRO, ENCERRAMOS AOS SÁBADOS DE TARDE, VAMOS TODOS APANHAR SOL, ESPERAMOS POR SI EM OUTUBRO. OBRIGADO!

ABERTOS A NOVOS POSTOS DE TRABALHO

SE ÉS JOVEM E UM BOM PRATICANTE DA PROFISSÃO E SENTES QUE ÉS CAPAZ DE FAZER BONS CORTES E SECAGENS, SE CONHECES ALGUM COLEGA QUE FAZ BEM CORES E PERMANENTES VENHAM FAZER UM TESTE E PODEM FICAR NOSSOS COLABORADORES E NÓS FAZEMOS DE VÓS BONS CABELEIREIROS.

ORDENADO BASE: 20.000\$00.

CINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

O COMPANHEIRO

Desde ontem no S. Jorge 3.
A história de um grandiloquente actor britânico e do seu camareiro num filme que viaja pelos bastidores do teatro. Duas interpretações notáveis marcam este filme (as de Finney e de Courtenay) que é, sem dúvida, a mais importante estreia da semana.

A realizar: Peter Yates.
Principais intérpretes: Albert Finney, Tom Courtenay, Edward Fox, Zena Walker.

OS COMANDOS DA NOITE

Desde ontem no Eden e no Roma.
Há dez anos que o filho do coronel Rhodes desapareceu em combate no Vietname e ele não aceita a ideia - não - confirmada - de que morreu. E decide partir com um grupo de amigos e descobrir o filho, presumivelmente detido num campo de prisioneiros de guerra não-declarado no termo da guerra.

A realizar: Ted Kotcheff.
Principais intérpretes: Gene Hackman, Robert Stack, Fred Ward, Reb Brown.

A MALDIÇÃO DA PANTERA

Desde ontem no S. Jorge 1.
Embora pense que «despanterização» de Blake Edwards é uma bênção para o cinema, não deixa de ser curioso ver como é possível continuar esta série agora que Peter Sellers morreu.

A realizar: Blake Edwards.
Principais intérpretes: David Niven, Herbert Lom, Capucine.

GUERRA DO MIRANDUM

Desde ontem no Cinestúdio ACS.
Estreia portuguesa de um filme baseado num episódio ocorrido durante a invasão espanhola das tropas de Carlos III, corria o ano de 1762.

Estreia numa época difícil e numa sala «impossível», em condições particularmente desfavoráveis. Tem algumas hipóteses de se encontrar com o público?

A realizar: Fernando Matos Silva.
Principais intérpretes: Maria do Céu Guerra, José Gomes, Santos Manuel, Fernando Filipe, Manuel Cavaco.

O GUERREIRO SAGRADO

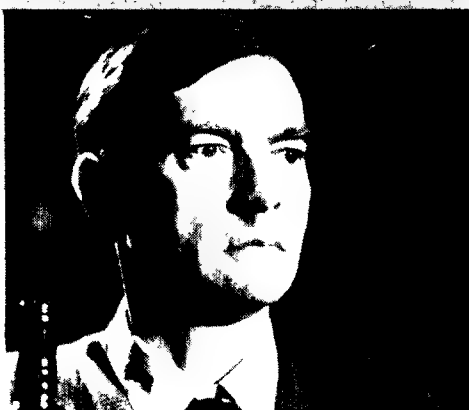
A partir de logo à noite no Alfa 3 e no Tivoli.
Uma aventura épica onde um musculoso herói combate as forças do mal numa terra lendária. Mais um filme «culturista», uma onda americana que em Portugal não tem tido grande sucesso.

A realizar: Don O'Scaredi.
Principais intérpretes: Marc Singer, Tanya Roberts, John Amos, Rip Torn.

O REGRESSO DO AVENTUREIRO

Desde hoje, à tarde, no Hollywood 2.
Um ex-condenado procura a família trazendo consigo a realização de muitos sonhos. Mais uma comédia tema escrita por Neil Simon.

A realizar: Herbert Ross.
Principais intérpretes: Jason Robards, Marsha Mason, Matthew Broderick.



Tom Courtenay em «O companheiro» de Peter Yates, a mais importante estreia da semana



Christine e um Plymouth Fury de 1958, vermelho como o amor total que inspira e exige no surpreendente filme de Carpenter

Christine é nome de mulher, quer dizer, sedução amor exclusiva, desvario possessivo, susceptibilidade a flor da pele? Temeridade machista seria afirmar-lo, mas o mais curioso deste filme de John Carpenter é que tal ligação é possível. Porque **Christine** é uma história de amor entre um automóvel e um rapaz, história de amor tão absoluto que se torna sinistro.

É essa ideia - e não a de um mero carro assassino - e a humanização da relação de entre uma pessoa e o seu automóvel, ideia que vai beber ao real a sua força em vez de se fundar apenas num imagi-

nário «fantástico», e essa capacidade de transmutar o banal numa ficção poderosa que faz de **Christine** um filme bastante interessante.

Mas não faltam nele achados de «encenação» em linha directa da melhor cepa «fantástica»: a mutação malefica do dono de Christine (excelente interpretação de Keith Gordon) ou o demoníaco automóvel em chamas, figura literalmente saída do fogo dos infernos para soar dois exemplos num filme em que as ideias não escasseiam.

Cinema Xenon (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)
(para maiores de 16 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

LAÇOS DE TERNURA

de James L. Brooks

Muitos oscuros para a obscuridade familiar de um filme televisivo, funcional e nem sequer particularmente eficaz.

Uma espécie de folhetim Tide a que nem as interpretações de Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson dão interesse de maior.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALFA 2

SCARFACE

de Brian de Palma

Sendo certamente o pior filme de Brian de Palma, este **Scarface** é o lamentável exemplo de um realizador submergido pelos meios ao seu dispor.

Al Pacino - a beira da histeria «Actor's Studio» - tenta desesperadamente fazer o anverso do seu papel nos dois **Padrinhos** de Coppola com deprimentes resultados.

(para maiores de 18 anos)
14.00, 17.30, 21.00 e 0.15 h

ALFA 3

O GUERREIRO SAGRADO

de Don O'Scaredi

Ver «As estreias da semana» (para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

ALFA CLUB

OS MARGINAIS

de Francis Ford Coppola

Um fulego de tragédia operática para uma história de violência adolescente. As noites são negras, as madrugadas confusas, a solidão aperta e a iniciação a morte e travessia a cumprir.

Francis Ford Coppola continua a fazer jus a afirmação de que é o maior cineasta do actual cinema americano.
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 23.45 h

ALVALADE

— T. 897480

O TEMPLO DE SHAOLIN

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Paixão

- Apocalypse Now ★★★★★
- O Direito do Mais Forte À Liberdade ★★★★★
- Os Marginais ★★★★★
- Zelig ★★★★★
- O Império Contra-ataca ★★★★★
- A Mulher em Chamas ★★★★★
- A Mulher do Aviador ★★★★★
- Christine ★★★★★
- Blow Out ★★★★★
- A Educação de Rita ★★★★★
- Star 80 ★★★★★
- O Contrato ★★★★★
- Yentl ★★★★★
- Os Deuses Devem Estar Loucos ★★★★★
- Uns e... os Outros ★★★★★
- Scarface ★★★★★
- Guerra do Mirandum ★★★★★
- Laços de Ternura ●
- O Cônsul Honorário ●

- ★★★★ - Excepcional
- ★★★★ - Bom
- ★★★ - Interessante
- ★★ - Desinteressante
- - A evitar

Tod Brownins na Cinemateca



«Oscar» para Tod Browning. Um dos maiores mestres do cinema fantástico.

Uma retrospectiva da obra de Tod Browning, a mais completa de sempre dedicada a este realizador, decorre de 2 a 15 de Junho na Cinemateca Portuguesa. No dia 4, Elias Savada, da Motion Picture Information Service, cuja colaboração foi decisiva para a organização deste ciclo, abrangendo tanto a pesquisa e obtenção de cópias como o estudo sobre o cineasta incluído no catálogo, dará na Cinemateca uma conferência sobre Tod Browning, às 18h.

Chamaram a Browning o «Edgar Allan Poe dos ecrãs» e ele é, com efeito, um dos maiores mestres do cinema fantástico.

A assinatura de Dracula (1931) permitiu colar-lhe o rótulo de precursor do «filme de vampiros», quando o seu trabalho está muito para além da mera ilustração das regras futuras do género. Por outro lado, Freaks (1932) fez de Browning o autor de um dos mais chocantes e perturbantes filmes da história do cinema, significando o objecto de esse fenómeno de produção e consumo que recentemente pudemos apreciar através da exibição dos «cult movies».

Para além disso, está um Tod Browning de vários rostos e actividades: desde 1913 nos pequenos filmes de uma cabina do cinema mudo, assistindo à realização (nesta qualidade trabalhadora das partes de intérprete, de Griffith) argumentista, produtor, realizador. Se a sua imagem se cristalizou em torno de alguns referências essenciais de géneros da indústria cinematográfica — em particular o filme de terror e o melodrama — o certo é que a compreensão das motivações mais profundas da sua obra passa por questões tão actuais e urgentes como a hipocrisia do humano e a passagem (ou o bloqueio) que se estabelece entre o «normal» e o «anormal», o «conhecido» e o «incompreensível».

Tod Browning nasceu a 12 de Junho de 1892 em Louisville, Kentucky. Aos 19 anos foge de casa para se juntar a um circo

ambulante como contorcionista e palhaço. Começa a trabalhar em Hollywood em 1915 e dois anos depois torna-se realizador. Os seus primeiros filmes são comédias sentimentais ou histórias de «gangsters», mas o ponto de viragem na sua carreira surge em 1925 quando a MGM aprova o seu projecto para The Unholy Three. Este filme marca o início de uma colaboração notável com o actor Lon Chaney, com quem fará uma série de películas. Browning retira-se em 1939, passando a viver em Santa Monica, Califórnia, até à sua morte, aos 80 anos.

Eis o calendário das sessões do ciclo previstas para esta semana.

- Sáb. 2, 21h30: Scenting a Terrible Crime/1913** de E. Lynn Summers
A Fallen Hero/1913 de Anita Loos
The Virgin of Stamboul/1920 (A Virgem de Istambul)
2.º, 4, às 21h30: Bill Joins the W.W.W./1914 de Edward Dillon
The Mystery of the Leaping Fish/1916 de John Emerson
Under Two Flags/1922 (Sob Duas Bandeiras)
3.º, 6, às 18h00: The White Tiger/1923
The Mystic/1925 (A Filha do Camelo)
4.º, 7, às 21h00: The Unholy Three/1925 (A Trindade Maldita)
The Backbird/1926 (O Corvo)
5.º, 8, às 18h00: The Road to Mandalay/1926 (O Homem de Singapura)
6.º, 9, às 18h00: The Show/1927 (O Palácio de Ilusão)
The Madman/1927 (O Homem sem Braços)
7.º, 10, às 21h30: West of Zenith/1928 (Em Perto Selva)
8.º, 11, às 18h00: The Road to Mandalay/1928 (O Homem de Singapura)

CINEMATECA PORTUGUESA

Sala Dr. Felix Ribeiro
Rua Santa Catarina, 29 - 1200 LISBOA

JUNHO 1984 CICLO TOD BROWNING

- Sessão 1, às 18h30:**
Scenting a Terrible Crime/1913 de E. Lynn Summers (Tod Browning)
The Virgin of Stamboul/1920 (A Virgem de Istambul) de John Emerson
Sessão 2, às 18h30:
Bill Joins the W.W.W./1914 de Edward Dillon
The Mystery of the Leaping Fish/1916 de John Emerson
Under Two Flags/1922 (Sob Duas Bandeiras) de Douglas Fairbanks
Sessão 3, às 18h30:
The White Tiger/1923
The Mystic/1925 (A Filha do Camelo)
Sessão 4, às 18h30:
The Unholy Three/1925 (A Trindade Maldita) de Lon Chaney, Victor McLaglen
The Backbird/1926 (O Corvo) de Lon Chaney
Sessão 5, às 18h30:
The Road to Mandalay/1926 (O Homem de Singapura) de Lon Chaney
Sessão 6, às 18h30:
The Show/1927 (O Palácio de Ilusão) de John G. Allen, Ramon Novarro, Lionel Barrymore
The Madman/1927 (O Homem sem Braços) de Lon Chaney, Joan Crawford
Sessão 7, às 18h30:
West of Zenith/1928 (Em Perto Selva) de Lon Chaney, Lionel Barrymore, Warner Bros.
Sessão 8, às 18h30:
The Road to Mandalay/1928 (O Homem de Singapura) de Lon Chaney, Estelle Taylor
Sessão 9, às 18h30:
The Show/1927 (O Palácio de Ilusão) de John G. Allen, Ramon Novarro, Lionel Barrymore
Sessão 10, às 18h30:
The Madman/1927 (O Homem sem Braços) de Lon Chaney, Joan Crawford
Sessão 11, às 18h30:
West of Zenith/1928 (Em Perto Selva) de Lon Chaney, Lionel Barrymore, Warner Bros.
Sessão 12, às 18h30:
The Road to Mandalay/1928 (O Homem de Singapura) de Lon Chaney, Estelle Taylor
Sessão 13, às 18h30:
The Show/1927 (O Palácio de Ilusão) de John G. Allen, Ramon Novarro, Lionel Barrymore
Sessão 14, às 18h30:
The Madman/1927 (O Homem sem Braços) de Lon Chaney, Joan Crawford
Sessão 15, às 18h30:
West of Zenith/1928 (Em Perto Selva) de Lon Chaney, Lionel Barrymore, Warner Bros.
Sessão 16, às 18h30:
The Road to Mandalay/1928 (O Homem de Singapura) de Lon Chaney, Estelle Taylor

ENCANTO COM O CINEMA PORTUGUÊS

- Sessão 1, às 18h30:**
Encanto com o Cinema Português
Sessão 2, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 3, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 4, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 5, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 6, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 7, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 8, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 9, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 10, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 11, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 12, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 13, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 14, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 15, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 16, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português

OUTRAS SESSÕES

- Sessão 1, às 18h30:**
Encanto com o Cinema Português
Sessão 2, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 3, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 4, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 5, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 6, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 7, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 8, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 9, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 10, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 11, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 12, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 13, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 14, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 15, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português
Sessão 16, às 18h30:
Encanto com o Cinema Português

APOLO 70

— T. 763319

APOCALIPSE NOW

de Francis Ford Coppola
 Uma vez cada vinte anos, um filme surge a iluminar o cinema de uma luz vivíssima e perturbante.

Apocalypse Now é uma dessas filmes.
 (não acons. men. 18 anos)
 15.15, 18.15, 21.15 e 24 h.

ÁVILA

— T. 539930

O SENTIDO DA VIDA

de Terry Jones
 (para maiores de 18 anos)
 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

AVIS

— T. 547163

A LEI DO SEXO

de Charles Ferrer
 (interdito a men. 18 anos).
 15.30, 18.30 e 21.30 h.

BERNA

— T. 776098

LAÇOS DE TERNURA

de James L. Brooks
 * Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE

(para maiores de 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

CASAIS TROCADOS

(interdito a men. 18 anos)
 15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

UNS E... OS OUTROS

de Claude Lelouch
 A reposição de um dos maiores

éxitos portugueses de Lelouch, um filme com todos os condimentos para agradar. Um conservadorismo lamecha e o Bolero de Ravel embrulham o conjunto.
 (não acons. men. 13 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h.
 sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
 aos sábados também às 24 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE

de Rainer Werner Fassbinder
 Não o amor mas a luta de classes, não o desvio homossexual mas a dominação de culturas: um dos filmes máximos do continente Fassbinder
 (interdito a men. 18 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

O ESPIÃO IMPLACÁVEL

de Charles Jarrott
 (não acons. a men. 18 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CINESTÚDIO ACS

— T. 887255

GUERRA DO MIRANDUM

de Fernando Matos Silva
 Sejamos francos: ousar a reconstituição histórica sem meios bastantes nem engenho que iluda essa carência é correr para a perdição. Guerra do Mirandum é por aí que falha em primeiro lugar. Mas o argumento é titubeante, os actores nem sempre credíveis e então...
 Salvam-se do naufrágio a música de Fausto e alguns momentos da fotografia de José Luís Carvalhosa.
 (para maiores de 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999
 Encerrado para obras.

CONDES

— T. 322523

PAPILLON

de Franklin Schaffner
 (não acons. men. 13 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

OS COMANDOS DA NOITE

de Ted Kottcheff
 * Ver «As estreias da semana»
 (para maiores de 16 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

de Jamie Uys
 Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem versus» malfícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ele-lo que prossegue uma invejável carreira.
 (não acons. men. 13 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h.
 Sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

A MULHER DO AVIADOR

de Eric Rohmer
 Primeiro filme da série «Comédias e Provérbios» A mulher do avião como que marca um objectivo que a série irá cumprir: no jogo da vida, a ficção — o imaginário — ganha, aos pontos, ao realismo. E a ironia esbate esse objectivo; ou potencia-o, vá lá saber-se...
 (para maiores de 6 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

PAPILLON
 de Franklin Schaffner
 (não acons. men. 13 anos)
 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

SALA 2

O REGRESSO DO AVENTUREIRO
 de Herbert Ross

Tod Brownins na Cinemateca



«Drácula» com Bela Lugosi, talvez o mais conhecido filme de Tod Browning de que amanhã se inicia uma retrospectiva na Cinemateca

Uma retrospectiva da obra de Tod Browning, a mais completa de sempre dedicada a este realizador, decorre de 2 a 15 de Junho na Cinemateca Portuguesa. No dia 4, Elias Savada, da Motion Picture Information Service, cuja colaboração foi decisiva para a organização deste ciclo, abrangendo tanto a pesquisa e obtenção de cópias como o estudo sobre o cineasta incluído no catálogo dará na Cinemateca uma conferência sobre Tod Browning, às 18h.

Chamaram a Browning o «Edgar Allan Poe dos ecrãs» e ele é, com efeito, um dos maiores mestres do cinema fantástico.

A assinatura de *Drácula* (1931) permitiu colar-lhe o rótulo de precursor do «filme de vampiros», quando o seu trabalho está muito para além da mera ilustração das regras futuras do género. Por outro lado, *Freaks* (1932) fez de Browning o autor de um dos mais estranhos e perturbantes filmes da história do cinema, significativamente objecto desse fenómeno de sedução e consumo que recentemente pudemos apreciar através da exibição dos «cult movies».

Para além disso, está um Tod Browning de vários rostos e actividades: actor desde 1913 nos pequenos filmes de uma bobina do cinema mudo, assistente de realização (nessa qualidade trabalhou numa das partes de *Intolerância*, de Griffith), argumentista e, finalmente, realizador. Se a sua imagem se cristalizou em torno de algumas referências específicas de géneros da indústria cinematográfica — em particular o filme de terror e o melodrama — o certo é que a compreensão das motivações mais profundas da sua obra passa por questões tão actuais e sedutoras como a figuração do humano e a passagem (ou o bloqueamento) que se estabelece entre o «normal» e o «anormal», o «identificável» e o «inclassificável».

Tod Browning nasceu a 12 de Julho de 1882 em Louisville, Kentucky. Aos 16 anos foge de casa para se juntar a um circo

ambulante como contorcionista e palhaço. Começa a trabalhar em Hollywood em 1915 e dois anos depois torna-se realizador. Os seus primeiros filmes são comédias sentimentais ou histórias de «gangsters», mas o ponto de viragem na sua carreira surge em 1925 quando a MGM aprova o seu projecto para *The Unholy Three*. Este filme marca o início de uma colaboração notável com o actor Lon Chaney, com quem fará uma série de películas. Browning retira-se em 1939, passando a viver em Santa Mónica, Califórnia, até à sua morte, aos 80 anos.

Eis o calendário das sessões do ciclo previstas, para esta semana.

Sáb, 2, 21h30: Scouting a Terrible Crime/1913 de E. Lynn Summers

A Fallen Hero/1913 de Anita Loos

The Virgin of Stamboul/1920 (A Virgem de Istambul)

2.º, 4, às 21h30: Bill Joins the W.W.W.s/1914 de Edward Dillon

The Mystery of the Leaping Fish/1916 de John Emerson

Under Two Flags/1922 (Sob Duas Bandeiras)

3.º, 5, às 18h00: The White Tiger/1923

The Mystic/1925 (A Filha do Cigano)

às 21h30: The Unholy Three/1925 (A Trindade Maldita)

The Blackbird/1926 (O Lacrau)

4.º, 6, às 18h00: The Road to Mandalay/1926 (O Homem de

Singapura)

às 21h30: The Show/1927 (O Palácio da Ilusão)

The Unknown/1927 (O Homem sem Braços)

5.º, 7, às 21h30: West of Zanzibar/1928 (Em Piena Selva)

Where East is East/1929 (Oriente)

CINEMATECA PORTUGUESA

Salá Dr. Félix Ribeiro
Rua Barata Salgueiro, 39 — 1200 LISBOA

JUNHO 1984

CICLO TOD BROWNING

Sábado, 2, às 21.30 h.

SCOUTING A TERRIBLE CRIME*/1913 de E. Lynn Summers c/Tod Browning

THE VIRGIN OF STAMBOUL*/1920 (A Virgem de Istambul) c/Priscilla Dean, Wallace Beery

Segunda-feira, 4, às 18.00 h.

TOD BROWNING — Conferência de Elias Savada

Segunda-feira, 4, às 21.30 h.

BILL JOINS THE W.W.W.s*/1914 de Edward Dillon c/Tod Browning

THE MYSTERY OF THE LEAPING FISH*/1916 de John Emerson c/Douglas Fairbanks

UNDER TWO FLAGS*/1922 (Sob Duas Bandeiras) c/Priscilla Dean

Terça-feira, 5, às 18.00 h.

THE WHITE TIGER*/1923 c/Priscilla Dean, Wallace Beery

THE MYSTIC*/1925 (A Filha do Cigano) c/Aileen Pringle

Terça-feira, 5, às 21.30 h.

THE UNHOLY THREE*/1925 (A Trindade Maldita) c/Lon Chaney, Mae Busch, Victor McLaglen

THE BLACKBIRD*/1926 (O Lacrau) c/Lon Chaney, Renee Adoree

Quarta-feira, 6, às 18.00 h.

THE ROAD TO MANDALAY*/1926 (O Homem de Singapura) c/Lon Chaney

Quarta-feira, 6, às 21.30 h.

THE SHOW*/1927 (O Palácio da Ilusão) c/John Gilbert, Renee Adoree, Lionel Barrymore

THE UNKNOWN*/1927 (O Homem sem Braços) c/Lon Chaney, Joan Crawford

Quinta-feira, 7, às 21.30 h.

WEST OF ZANZIBAR*/1928 (Em Piena Selva) c/Lon Chaney, Lionel Barrymore, Warner Baxter

WHERE EAST IS EAST*/1929 (Oriente) c/Lon Chaney, Estelle Taylor

Sexta-feira, 8, às 18.00 h.

THE UNKNOWN*/1927

Sexta-feira, 8, às 21.30 h.

THE THIRTEENTH CHAIR*/1928 c/Conrad Nagel, Leila Hyams

OUTSIDE THE LAW*/1930 c/Mary Nolan, Edward G. Robinson

Sábado, 9, às 18.00 h.

DRACULA*/1931 (Drácula) c/Bela Lugosi

Sábado, 9, às 21.30 h.

IRON MAN*/1931 c/Lew Ayres, Robert Armstrong, Jean Harlow

Sábado, 9, às 21.30 h.

FREAKS*/1932 (A Parada dos Monstros) c/Wallace Ford, Leila Hyams, Olga Baclanova

Segunda-feira, 11, às 18.00 h.

DRACULA*/1931

Segunda-feira, 11, às 21.30 h.

IRON MAN*/1931

FREAKS*/1932

Terça-feira, 12, às 21.30 h.

FAST WORKERS*/1933 c/John Gilbert, Robert Armstrong

MARK OF THE VAMPIRE*/1935 c/Lionel Barrymore, Bela Lugosi

Quarta-feira, 14, às 21.30 h.

THE DEVIL DOLL*/1936 (A Boneca do Diabo) c/Lionel Barrymore, Maureen O'Sullivan

MIRACLES FOR SALE*/1939 c/Robert Young, Florence Rice

Quinta-feira, 15, às 21.30 h.

MARK OF THE VAMPIRE*/1935

THE DEVIL DOLL*/1936

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

Quinta-feira, 7, às 18.00 h.

COMISSÃO REGULADORA DO COMÉRCIO DO SACALHAU*/1939 de Adolfo Quaresma

TERRA NOVA, MAR VELHO*/1983 de Francisco Mendes

Quinta-feira, 14, às 18.00 h.

A PRIMEIRA VISTA*/1977 de José Ribeiro Mendes

ALEXANDRE E ROSA*/1977-78 de João Botelho, Jorge Alves de Silva

O PRESO*/1977-79 de Sérgio Ferreira

Quinta-feira, 28, às 18.00 h.

OS DESCOMENTOS PORTUGUESES — 18 parte/1983 de Bento Pinto da França

OUTRAS SESSÕES

Terça-feira, 12, às 18.30 h.

LE JOURNAL D'UNE FEMME DE CHAMBRE*/1963 (Diário de Uma Criada de Quarto) de Luis Buñuel

(em colaboração com a Alliance Française)

* Filmes mudos, com legendas em inglês. Filmes sonoros em versão original, sem legendas. Os filmes que não têm indicação de título em Português são comercialmente inéditos no nosso país.

Programa sujeito a alterações. Classificação dos espetáculos: para maiores de 12 anos. Preço único: 20000.

Bilhetes à venda 1 hora antes de cada sessão.

APOLO 70

— T. 763319

APOCALIPSE NOW

de Francis Ford Coppola

Uma vez cada vinte anos, um filme surge a iluminar o cinema de uma luz vivíssima e perturbante.

Apocalipse Now é uma des-
ses filmes.

(não acons. men. 18 anos)

15.15, 18.15, 21.15 e 24 h.

ÁVILA

— T. 539930

O SENTIDO DA VIDA

de Terry Jones

(para maiores de 18 anos)

14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

AVIS

— T. 547163

A LEI DO SEXO

de Charles Ferrer

(interdito a men. 18 anos).

15.30, 18.30 e 21.30 h.

BERNA

— T. 776098

LAÇOS DE TERNURA

de James L. Brooks

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1

(para maiores 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

AS NOVAS DIABRURAS

DE HERBIE

(para maiores de 6 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

CASAIS TROCADOS

(interdito a men. 18 anos)

15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

UNS E... OS OUTROS

de Claude Lelouch

A reposição de um dos maiores

éxitos portugueses de Lelouch, um filme com todos os condimentos para agradar. O conservadorismo lamecha e o Bolero de Ravel embrulham o conjunto.

(não acons. men. 13 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h.

sábados e domingos: 14.30,

16.45, 19 e 21.30 h

aos sábados também às 24 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

O DIREITO DO MAIS

FORTE À LIBERDADE

de Rainer Werner Fassbinder

Não o amor mas a luta de classes, não o desvio homossexual mas a dominação de culturas: um dos filmes máximos do continente

Fassbinder

(interdito a men. 18 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

O ESPÍÃO

IMPLACÁVEL

de Charles Jarrott

(não acons. a men. 18 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CINESTÚDIO ACS

— T. 887255

GUERRA DO MIRANDUM

de Fernando Matos Silva

Sejamos francos: ouvir a re-constituição histórica sem meios

bastantes nem engenho que iluda essa carência é correr para a perdição. **Guerra do Mirandum** é

por aí que falha em primeiro lugar. Mas o argumento é titubeante,

os actores nem sempre credi-

veis e então...

Salvam-se do naufrágio a música de Fausto e alguns momentos da fotografia de José Luis

Carvalhosa

(para maiores de 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

Encerrado para obras.

CONDES

— T. 322523

PAPILLON

de Franklin Schaffner

(não acons. men. 13 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

OS COMANDOS DA NOITE

de Ted Kotcheff

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 16 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM

ESTAR LOUCOS

de Jamie Uys

Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso

(aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) e um

daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia

agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do

tipo «bom selvagem «versus»

malefícios da civilização com um

humor simples e nem sempre

conseguido. Mas o público aderiu

e ei-lo que prossegue uma invejável

carreira.

(não acons. men. 13 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h.

Sábados e domingos: 15, 17, 19 e

21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

A MULHER DO AVIADOR

de Eric Rohmer

Primeiro filme da série «Comédias e Provérbios» **A mulher do**

aviador como que marca um ob-

jectivo que a série irá cumprir: no

jogo da vida, a ficção — o imaginário — ganha, aos pontos, ao

realismo. E a ironia esbate esse

objectivo; ou potencia-o, va lá sa-

ber-se.

(para maiores de 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

PAPILLON

de Franklin Schaffner

(não acons. men. 13 anos)

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES

de Enzo Castellari
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

ZELIG
de Woody Allen

Um «documentário» sobre um personagem de ficção, ou a realidade do cinema filtrada pela truagem magnífica dos mecanismos de verdade.

Woody Allen presta a revolucionar o burlesco.

(para maiores de 12 anos).

15.30, 18.30 e 21.30 h.

Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

FURACÃO NO ASFALTO

de Corey Allen

(interdito a men. 13 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h.

Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão especial às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

O CÔNSUL HONORÁRIO

de John Mackenzie

Graham Greene despedaçado por um realizador incapaz de encenar qualquer réstea de conflito dramático. Richard Gere começa a convencer-nos que é mais manequinho que actor.

Um filme fracassado em absoluto.

(para maiores de 16 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

LAÇOS DE TERNURA

de James L. Brooks

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

STAR 80

de Bob Fosse

O caso de Dorothy Stratten, a Playmate de 1980 assassinada pelo marido, após brilhante revelação cinematográfica (em *They all laughed*) e um romance de amor com Bogdanovich.

Curiosamente, Bob Fosse cen-

tra a atenção nesse marido ciumento a que Eric Roberts dá corpo, erguendo um personagem tocante, asqueroso e comovente.

E se *Star 80* se pode considerar como uma obra não totalmente conseguida, o certo é que ela marca o fim do fascínio do espectáculo na carreira de Fosse e a interrupção da tragédia. A seguir, portanto.

(para maiores de 16 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

A FÚRIA DO TIGRE

(interdito a men. 18 anos)

15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

MIRONES SEXUAIS

(interdito a men. 18 anos)

Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

GANGSTERS DAS 4 RODAS

de Quentin Masters

(para maiores de 16 anos)

14, 16.30 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

DELÍCIAS TURCAS

de Paul Verhoeven

(interdito a men. 18 anos)

14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378

NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

DESPERADO CITY

de Vadim Glowna

(não acons. men. 18 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

SALA 2

PAIXÃO

de Jean-Luc Godard

Que dizer de um filme como este? Que me impressionou, comoveu, perturbou, inquietou, confundiu?

Não é possível dizer se é obra-prima ou beco sem saída: mas é forçoso afirmar que quem quer que goste de cinema não passa por ele incólume
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 h.

SALA 3

A MULHER EM CHAMAS

de Robert Van Ackeren

Se eu fosse feminista, talvez tomasse este filme como bandeira. Como, evidentemente, não sou, limito-me a constatar que Van Ackeren filma esta mulher como que a provar que a sedução é uma arma, o seu poder uma vertigem e que o falo é uma forma de carência.

(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 4

O CONTRATO

de Peter Greenway

Labiríntica ficção, engenhosamente tecida, aconselhável aos apaixonados por charadas e aos decifradores de enigmas.

A princípio é fascinante, com o correr do tempo começa a perceber-se que se alimenta de si própria.

Um filme cheio de ardis e só.

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407

BLOW OUT

de Brian de Palma

Fascinante viagem ao interior de um crime pondo a tónica na dimensão sonora. Um dos melhores filmes de Brian de Palma
(interdito a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

OS COMANDOS DA NOITE

de Ted Kottcheff

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

A FÚRIA DO GUERREIRO

de Larry Ludman

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A MALDIÇÃO DA PANTERA

de Blane Edwards

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 6 anos)

15.30, 18.45 e 21.45 h.

SALA 2

YENTL

de Barbra Streisand

Uma história curiosíssima (uma jovem que se disfarça de homem para poder estudar nas rígidas comunidades judaicas do princípio do século) que Barbra Streisand delapida em parte mercê de uma evidente falta de «mão» e da cedência ao estatuto de cantora que neste filme, convinha muito pouco.

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

SALA 3

O COMPANHEIRO

de Peter Yates

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)

14.30, 16.15, 18.30 e 21.15 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

O SENTIDO DA VIDA

de Terry Jones

(para maiores de 18 anos)

14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

STAR

— T. 804210

A EDUCAÇÃO DE RITA

de Lewis Gilbert

Ele é um professor universitário de meia idade, ébrio e desiludido; ela é uma jovem cabeleireira desejosa de sair da vulgaridade. Ele ensina-lhe literatura; ela ensina-lhe vitalidade.

Um argumento, que até é um tanto banal, tratado com subtilidade e sem concessões por Lewis Gilbert.

Ele é Michael Caine, ela é Julie Walters, ele é comedido e sólido, ela é exuberante e quase comovente.

(para maiores de 12 anos)

15, 18.15 e 21.30 h.;

sábados e domingos: 14.30,

16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

STAR 80

de Bob Fosse

* Ver nota crítica no espaço do Nimas

(para maiores de 16 anos)

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

O GUERREIRO SAGRADO

de Don O'Scarrilli

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

SCARFACE

de Brian de Palma

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2

(para maiores de 18 anos)

14, 16.45, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

O IMPÉRIO

CONTRA-ATACA

de Irvin Kershner/George Lucas

Reposição do segundo painel da saga *Star Wars*, na minha opinião aquele onde mais longe chegou o imaginário e a cosmogonia de Lucas

(não acons. men. 13 anos)

15, 18.15 e 21.30;

sábados e domingos: 14.30,

16.45, 19 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

CHRISTINE — O CARRO ASSASSINO

de John Carpenter

* Ver «Destaque»

(para maiores de 16 anos)

14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.



Jerry Lewis em «Val trabalho, malandro!» (a partir de domingo, às 23.30 h. no Quarteto)

SEXTA-FEIRA 1

O menino salvagem de François Truffaut (Quarteto, 23.30 h.)

Adopção de Mária Mészáros (Quarteto, 23.30 h.)

Contos de Loucura normal de Marco Ferreri (Quarteto, 23.30 h.)

Por favor não mexam nas velhinhas de Mel Brooks (Quinteto, 24 h.)

Lili Marleen de Rainer W. Fassbinder (Miramar, Cascais, 24 h.)

SÁBADO 2

A roda da fortuna de Vicente Minnelli (Quarteto, 00.45 h.)

O duelo da corda de John Ford (Quarteto, 00.45 h.)

Os jovens heróis de Edward Dmytryk (Quarteto, 00.45 h.)

Bocaccio 70 de F. Fellini, L. Visconti e V. de Sica (Quarteto, 00.45 h.)

O grande conquistador de Herbert Ross (Quarteto, 24 h.)

007 contra Goldfinger de Guy Hamilton (Atlântida Cine, Cascais, 24 h.)

Dois homens e um destino de George Roy Hill (Cine Odivel, Odivelas, 24 h.)

DOMINGO 3

Val trabalho, malandro! de Jerry Lewis (Quarteto, 23.30 h.)

Amor entre mulheres de Robert van Ackeren (Quarteto, 23.30 h.)

O mistério de Oberwald de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h.)

Um homem ao sol de Arthur Penn (Quinteto, 24 h.)

SEGUNDA-FEIRA 4

Val trabalho, malandro! de Jerry Lewis (Quarteto, 23.30 h.)

Amor entre mulheres de Robert van Ackeren (Quarteto, 23.30 h.)

O mistério de Oberwald de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h.)

A operação de guerra de Alan Parker (Cascais, 24 h.)

A pele do leão de Gianni (Cine 222, 24 h.)

TERÇA-FEIRA 5

Val trabalho, malandro! de Jerry Lewis (Quarteto, 23.30 h.)

Amor entre mulheres de Robert van Ackeren (Quarteto, 23.30 h.)

O mistério de Oberwald de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h.)

Um homem ao sol de Arthur Penn (Quinteto, 24 h.)

A pele do leão de Gianni (Cine 222, 24 h.)

QUARTA-FEIRA 6

Val trabalho, malandro! de Jerry Lewis (Quarteto, 23.30 h.)

Amor entre mulheres de Robert van Ackeren (Quarteto, 23.30 h.)

O mistério de Oberwald de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h.)

Um homem ao sol de Arthur Penn (Quinteto, 24 h.)

A pele do leão de Gianni (Cine 222, 24 h.)

QUINTA-FEIRA 7

Val trabalho, malandro! de Jerry Lewis (Quarteto, 23.30 h.)

Amor entre mulheres de Robert van Ackeren (Quarteto, 23.30 h.)

O mistério de Oberwald de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h.)

Um homem ao sol de Arthur Penn (Quinteto, 24 h.)

A pele do leão de Gianni (Cine 222, 24 h.)

...E AINDA

Com a aproximação da época estival, cineclubes e associações culturais começam a diminuir as suas iniciativas que a época é (teoricamente...) mais propícia ao ar livre que às salas de cinema.

Mas, continuamos a insistir: quaisquer actividades cinematográficas que haja aí comuniquem-nas, com a antecedência necessária, para Jorge Leitão Ramos — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano — 1200 LISBOA, que delas aqui daremos notícia.

CINEMA SOVIÉTICO NO AR.CO.

Depois do importante ciclo de cinema francês que durante três meses

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES

de Enzo Castellari
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

ZELIG

de Woody Allen

Um «documentário» sobre um personagem de ficção, ou a realidade do cinema filtrada pela trágica magnífica dos mecanismos de verdade.

Woody Allen presta a revolucionar o burlesco.

(para maiores de 12 anos).

15.30, 18.30 e 21.30 h.

Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

FURACÃO NO ASFALTO

de Corey Allen

(interdito a men. 13 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h.

Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão especial às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

O CONSUL HONORÁRIO

de John Mackenzie

Graham Greene despedaçado por um realizador incapaz de encenar qualquer réstea de conflito dramático. Richard Gere começa a convencer-nos que é mais manequeim que actor.

Um filme fracassado em absoluto.

(para maiores de 16 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

LAÇOS DE TERNURA

de James L. Brooks

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

STAR 80

de Bob Fosse

O caso de Dorothy Stratten, a Playmate de 1980 assassinada pelo marido, após brilhante revelação cinematográfica (em *They all laughed*) e um romance de amor com Bogdanovich. Curiosamente, Bob Fosse cen-

tra a atenção nesse marido ciumento a que Eric Roberts dá corpo, erguendo um personagem tocante, asqueroso e comovente

E se *Star 80* se pode considerar como uma obra não totalmente conseguida, o certo é que ela marca o fim do fascínio do espectáculo na carreira de Fosse e a irrupção da tragédia. A seguir, portanto.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

A FÚRIA DO TIGRE

(interdito a men. 18 anos)

15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

MIRONES SEXUAIS

(interdito a men. 18 anos)

Sessões continuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

GANGSTERS DAS 4 RODAS

de Quentin Masters

(para maiores de 16 anos)

14, 16.30 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

DELÍCIAS TURCAS

de Paul Verhoeven

(interdito a men. 18 anos)

14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378

NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

DESPERADO CITY

de Vadim Glowna

(não acons. men. 18 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

SALA 2

PAIXÃO

de Jean-Luc Godard

Que dizer de um filme como este? Que me impressionou, comoveu, perturbou, inquietou, confundiu?

Não é possível dizer se é obra-prima ou beco sem saída: mas é forçoso afirmar que quem quer que goste de cinema não passa por ele incólume

(para maiores de 16 anos)

14.30, 16.45, 19, 21.30 h.

SALA 3

A MULHER EM CHAMAS

de Robert Van Ackeren

Se eu fosse feminista, talvez tomasse este filme como bandeira. Como, evidentemente, não sou, limito-me a constatar que Van Ackeren filma esta mulher como que a provar que a sedução é uma arma, o seu poder uma vertigem e que o falo é uma forma de carência.

(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 4

O CONTRATO

de Peter Greenway

Labirintica ficção, engenhosamente tecida, aconselhável aos apaixonados por charadas e aos decifradores de enigmas.

A princípio é fascinante, com o correr do tempo começa a perceber-se que se alimenta de si própria.

Um filme cheio de ardis e so.

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407

BLOW OUT

de Brian de Palma

Fascinante viagem ao interior de um crime pondo a tónica na dimensão sonora. Um dos melhores filmes de Brian de Palma

(interdito a men. 18 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

OS COMANDOS DA NOITE

de Ted Kotcheff

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

A FÚRIA DO GUERREIRO

de Larry Ludman

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A MALDIÇÃO DA PANTEIRA

de Blane Edwards

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 6 anos)

15.30, 18.45 e 21.45 h.

SALA 2

YENTL

de Barbra Streisand

Uma história curiosíssima (uma jovem que se disfarça de homem para poder estudar nas rígidas comunidades judaicas do princípio do século) que Barbra Streisand delapida em parte

mercê de uma evidente falta de «mão» e da cedência ao estatuto de cantora que neste filme, convinha muito pouco.

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

SALA 3

O COMPANHEIRO

de Peter Yates

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)

14.30, 16.15, 18.30 e 21.15 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

O SENTIDO DA VIDA

de Terry Jones

(para maiores de 18 anos)

14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

STAR

— T. 804210

A EDUCAÇÃO DE RITA

de Lewis Gilbert

Ele é um professor universitário de meia idade, ébrio e desiludido; ela é uma jovem cabeleireira desejosa de sair da vulgaridade. Ele ensina-lhe literatura; ela ensina-lhe vitalidade.

Um argumento, que até é um tanto banal, tratado com subtilidade e sem concessões por Lewis Gilbert.

Ele é Michael Caine, ela é Julie Walters, ele é comedido e sólido, ela é exuberante e quase comovente.

(para maiores de 12 anos)

15, 18.15 e 21.30 h.;

sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

STAR 80

de Bob Fosse

* Ver nota crítica no espaço do Nimas

(para maiores de 16 anos)

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

O GUERREIRO SAGRADO

de Don O'Scarrilli

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

SCARFACE

de Brian de Palma

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2

(para maiores de 18 anos)

14, 16.45, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

O IMPÉRIO

CONTRA-ATACA

de Irvin Kershner/George Lucas

Reposição do segundo painel da saga *Star Wars*, na minha opinião aquele onde mais longe chegou o imaginário e a cosmogonia de Lucas

(não acons. men. 13 anos)

15, 18.15 e 21.30;

sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

CHRISTINE — O CARRO ASSASSINO

de John Carpenter

* Ver «Destaque»

(para maiores de 16 anos)

14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

MEIAS-NOITES



Jerry Lewis em «Vai trabalhar, malandro!» (a partir de domingo, às 23.30, no Quarteto)

SEXTA-FEIRA 1

O menino selvagem de François Truffaut (Quarteto, 23.30 h.)

Adopção de Mária Mészáros (Quarteto, 23.30 h.)

Contos da loucura normal de Marco Ferreri (Quarteto, 23.30 h.)

Por favor não mexam nas velhinhas de Mel Brooks (Quinteto, 24 h.)

Lili Marleen de Rainer W. Fassbinder (Miramar, Cascais, 24 h.)

Lili Marleen de Rainer W. Fassbinder (Miramar, Cascais, 24 h.)

SABADO 2

A roda da fortuna de Vicente Minnelli (Quarteto, 00.45 h.)

O dueto de corda de John Landis (Quarteto, 00.45 h.)

Os jovens lobos de Edward Dmytryk (Quarteto, 00.45 h.)

Bocaccio 70 de F. Fellini, L. Visconti e V. de Sica (Quarteto, 00.45 h.)

O grande conquistador de Herbert Ross (Quinteto, 24 h.)

007 contra Goldfinger de Guy Hamilton (Atlântida Cine, Carcavelos, 24 h.)

Dota homens e um destino de George Roy Hill (Cine Odivel, Odivelas, 24 h.)

Dota homens e um destino de George Roy Hill (Cine Odivel, Odivelas, 24 h.)

DOMINGO 3

Vai trabalhar, malandro! de Jerry Lewis (Quarteto, 23.30 h.)

Amor entre mulheres de Robert van Ackeren (Quarteto, 23.30 h.)

O mistério de Oberwald de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h.)

Um lance no escuro de Arthur Penn (Quinteto, 24 h.)

Um lance no escuro de Arthur Penn (Quinteto, 24 h.)

SEGUNDA-FEIRA 4

Vai trabalhar, malandro! de Jerry Lewis (Quarteto, 23.30 h.)

Amor entre mulheres de Robert van Ackeren (Quarteto, 23.30 h.)

O mistério de Oberwald de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h.)

A escolha das armas de Alain Corneau (Quinteto, 24 h.)

A pele de Liana Cavani (Cine 222, 24 h.)

A pele de Liana Cavani (Cine 222, 24 h.)

TERÇA-FEIRA 5

Vai trabalhar, malandro! de Jerry Lewis (Quarteto, 23.30 h.)

Amor entre mulheres de Robert van Ackeren (Quarteto, 23.30 h.)

O mistério de Oberwald de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h.)

Bye bye Brasil de Carlos Diegues (Quinteto, 24 h.)

A pele de Liana Cavani (Cine 222, 24 h.)

A pele de Liana Cavani (Cine 222, 24 h.)

QUARTA-FEIRA 6

Vai trabalhar, malandro! de Jerry Lewis (Quarteto, 23.30 h.)

Amor entre mulheres de Robert van Ackeren (Quarteto, 23.30 h.)

O mistério de Oberwald de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h.)

Bye bye Brasil de Carlos Diegues (Quinteto, 24 h.)

A pele de Liana Cavani (Cine 222, 24 h.)

QUINTA-FEIRA 7

Vai trabalhar, malandro! de Jerry Lewis (Quarteto, 23.30 h.)

Amor entre mulheres de Robert van Ackeren (Quarteto, 23.30 h.)

O mistério de Oberwald de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 23.30 h.)

Bye bye Brasil de Carlos Diegues

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

«A CARROÇA DO PODER»

de Bernard Shaw

DUAS FACES DA DEMOCRACIA

Bernard Shaw, homem de humor e de humores, ordenou as suas peças segundo critérios pouco usuais: «peças agradáveis», «peças desagradáveis», «peças puritanas»...

Conferida hoje, à distância, a sua bibliografia teatral, dois extremos se surpreendem de modo mais patente: peças como Pigmalão e Santa Joana pressupõem um trabalho de integração no mito, **contado ou revelado**; peças como «The Apple Cart», título que, na versão posta agora em cena, se traduziu por «A Carroça do Poder», requereram um trabalho de desintegração do mito.

E aqui se aborda a primeira questão, largamente posta ao autor que respondeu e argumentou, sem nunca abandonar a ironia e o humor que, do mais objectivo parecer, deixam emergir a dúvida e a oculta subjectividade. De que mito se trata no «The Apple Cart»? Da Democracia? Como, se à altura ainda se poderia acomodá-la à situação restrita de um sistema político de governação? Mérito de Shaw que então reviu a força mítica subjacente a um aparente e exclusivo modo de governar. Ainda o personalismo cristão não havia bafejado a Democracia com as categorias do **credere** religioso nem tão pouco se distinguia obviamente a «Magna Carta» da «Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão».

A resposta de Shaw é evasiva, mais provavelmente, simulada; o que estava em causa, segundo ele, era a Plutocracia, que convictamente demolia em «The Apple Cart». Mas, embora Aristóteles desse a Plutocracia como degradação da Aristocracia, já então era evidente que um sistema democrático tinha iguais probabilidades de se plutocratizar. Aliás, a análise do poder, que se desdobra ao longo dos dois actos desta peça, deslinda os principais temas e vai eliminando os diversos conceitos ressequidos, como quem poda os ramos da «árvore de Porfírio». Sempre que uma **fala** parece dar a um dos sistemas políticos em confronto os louros da vitória logo outra, normalmente do Rei, os transfere para o sistema oposto. E **Magno**, a grandeza real que usa a linguagem dos seus adversários, seria a própria razão anarquista se não assumisse claramente a solidão do Rei: «Vós sois muitos. Eu enfrento-vos sozinho». Não apenas solidão mas sobretudo independência, virtude que o monarca não conquista mas em que é investido por força do destino monárquico. A este, sim, concede Shaw o primado da

existência lógica, e até de um modo subtil, da existência dramática, visto ser ele que conduz a acção até ao momento decisivo. Cobre-o, é certo, o véu da comicidade e da ironia irlandesa. Mas o que subjaz ao estilo do autor e às características do género é essa força incontida da realidade que leva de vencida o raciocínio de tabuleiro que o sistema democrático lhe põe na frente.

Digo sistema democrático sem insinuar que Shaw desconheça nesta peça a remota origem da Democracia e o seu domínio arcaico, quantas vezes vitorioso ou vencido na história de todos os povos. Digo que se subentende a diferença entre essa energia natural, com seus princípios, correctores de outras formas de mando, e aquele sistema elevado a mito pela Revolução Francesa, sistema cujas regras, pela crença, se tomam por mandamentos ecuménicos, mas que não resistem à ironia de uma razão clara e imparcial. «Graças a uma crença democrática, o Senhor pode sempre fingir que aquilo que faz se deve a vontade do Povo, o qual, como sabemos, nunca pensou no assunto, nem daria por isso se o tivesse pensado» — diz **Magno** ao seu Primeiro-Ministro trabalhista. No decurso da acção, ou pelo andar da «carroça», se verá como o mito a que aludimos se vai definindo, ou representando, ao contrariar com essa outra democracia, plena de realidade que não é sistema ilusionista, mas lei do reino, que vive de acordo legítimo com a aristocracia por virtude da Monarquia.

Outra é a questão de saber se Shaw, ao desintegrar a realidade do mito, o faz como dramaturgo, ou se processa apenas uma peça de retórica. Embora as finalidades do teatro e da retórica sejam diferentes, o seu objecto é por vezes comum. Já não falando nos célebres discursos que dão fama a obras dramáticas — o discurso de Marco António continua a valer a pena — mantêm-se a dúvida sobre a justeza do género lírico nos domínios do teatro. As obras de Shaw e muito especialmente The Apple Cart não fogem a tais promiscuidades, podendo-se tomar esta peça ou como um longo discurso de persuasão ou como um confronto harmonizado de áreas. E, no entanto, quem nega que se trata de teatro terá grande dificuldade em encontrar argumentos decisivos.

Não sera mais razoável pensar que a **diáde** acto e acção não é suficiente para definir os limites do teatro?



ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

BAR BLUDAS

Rua do Conde, 57 — Tel. 862177

«BOA NOITE», com Fernando Gomes, acompanhado ao piano por Sérgio António.

CAFÉ-CONCERTO

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — Tel. 366387

«3.º Espectáculo de Sapateado American Style» «JUST A LITTLE BIT OF BEAT», Michel, Mónica Lapa, Maria João Michel, Diana da Cunha, Mizé e Nazaré.

ESPAÇO OCARINA

Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto) — Tel. 372999

Espectáculo a partir das 00.30. «VOCÊ CONHECE O BAIRRO ALTO?», texto e encenação de Norberto Barroca, figurinos de Costa Reis e interpretação de Margarida Carpinheiro, canções por Mário Rodrigo, apresentação de José António Sousa e ao piano Nicholas McNear. Dia 27 pelas 00.30 h

FRIEND'S PUB

Rua Silva e Albuquerque, 29-A (Av. Roma) — Tel. 895686

Dia 1 pelas 00.30:

«A FEIRA DA GENTE», espectáculo de café-teatro com textos de António Botto, F. Dacosta, F. Gomes e L. Cavaleiro, interpretação de Adelaide João, Lídia

FRIEND'S PUB

Rua Silva e Albuquerque, 29-A (Av. Roma) — Tel. 895686

Dia 1 pelas 00.30:

«A FEIRA DA GENTE», espectáculo de café-teatro com textos de António Botto, F. Dacosta, F. Gomes e L. Cavaleiro, interpretação de Adelaide João, Lídia Soeiro e José Manuel.

RITZ-CLUB

Trav. da Glória, 57 — Tel. 325140

«A PAIXÃO FIM DE ESTAÇÃO», encenação de São José Lapa e interpretação de Ângela Pinto, Teresa Roby, Lucinda Loureiro e São José Lapa.

SKETCH PUB

Rua da Adilça, 17 (Alfama) — Tel. 875111

(Dia 21 pelas 22.00)

«AS MALDADES», com Paula Freitas e João Lagarto.

ABC

Parque Mayer Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00).

«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Damos e Carlos Coelho, música de Manuel Pais, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Paulo Autran, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770966

(De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)

O Novo Grupo de Teatro apresenta a peça:

«CONFISSÃO NUMA ESPLANADA DE VERÃO» de Anton Tchekov, August Strindberg, Luigi Pirandello e Samuel Beckett, versão de Luís Francisco Rebelo e Mário Viegas, direcção de Mário Viegas, cenografia de Francisco Pestana, Mário Viegas e Melim Teixeira e interpretação de Carmen Dolores, Francisco Pestana, Mário Viegas e Melim Teixeira.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

«MARAT/SADE» de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marques de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço (flauta).

Café Teatro

(Quintas a domingos às 15.30)

«A MAMÃ É FRESCA!... ESTÁ NO FRIGORÍFICO PARA FICAR COM AS CARNES MAIS FRESQUINHAS» de Xico, com interpretação de Francisco Nicholson e António Feio.

(Sábados e domingos às 15.30).

«A HISTÓRIA DE SULEIMAN», encenação e interpretação de Álvaro Faria e música de António Ogando e Diogo Gonçalves.

4.ª feira às 23.30, BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS, E OUTROS ABELHUCOS, GAIOS, POMBAS E POUÇAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS), com Clara Pinto Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).

Sala 3

Sábados e Domingos às 11h00 e 15h00

A Companhia de Teatro «O Bando» apresenta a peça: «TRÁGICOS E MARÍTIMOS», texto de João Brites, encenação e cenografia de João Brites, músicos: Paulo Eloy e Jorge Laurentino e interpretação de Cândido Ferreira, Maruça, Maria Antónia Terrinha e Raul Atalaia.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).

SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampalo, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado.

Variedades

Parque Mayer — Telef. 366665

«EU SAIO NA PRÓXIMA E VOCÊ?» de Adolfo Marsillach, tradução e adaptação de Luiz Francisco Rebelo e César de Oliveira. Encenação de Carlos Avilez, realização plástica de Rogério Amaral, figurinos de José Manuel Costa Reis e interpretação de Ivone Silva e Henrique Viana. Música interpretada ao vivo por Hélder Reis.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515/669205

De terça a sábado pelas 21h30, sábados e domingos, matinées pelas 17.00).

«ABEL, ABEL» de Augusto Sobral, numa encenação de Rogério Vieira, cenários de Leopoldo de Almeida e interpretação de Glicina Quartim, José Wallenstein e Rogério Vieira.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 382531

(De quinta a sábado às 21.30, domingos às 17.00)

A Companhia de Teatro Ibérico apresenta a peça:

GADEL — EL DIA QUE ME QUIERAS, de José Ignacio Cabrujas, numa encenação de Blanco Gil, tradução de Blanco Gil e António Cruz, espaço cénico de Blanco Gil, figurinos de António Filipe, coreografia de Vicente Trindade e interpretação de Ana Santos, Francisco Soromenho, Elisa Lisboa, Arete de Sousa, António Filipe, Juvenal Garcéz e António Cruz. (Só até dia 17).

D. Maria II

Rossio — Tel. 323310

(De terça a sábado às 21.30, sábados e domingos também às 16.00).

«A CARROÇA DO PODER» de Bernard Shaw. Encenação, cenários e figurinos de Herlander Peyroteo, interpretação de Rui de Carvalho, Lígia Teles, Mário Pereira, Carlos Cabral, Vítor Ribeiro, António Rama, António Anjos, Costa Ferreira, Irene Isidro, Alberto Vilar, Catarina Avelar, Barroso Lopes, Paula Mora e António Sarmento.

(Sábados e domingos pelas 18.30.)

MEMÓRIAS DE SARAH BERNHARDT de Kohn Murrell, com encenação de Jacinto Ramos, cenários de Mestre Lagoa Henriques, figurinos de Costa Reis, música de César Batalha e interpretação de Eunice Muñoz e Jacinto Ramos Dias.

Sala Experimental

(Sábados às 15.15, domingos às 11.00)

O Grupo de Teatro «A Lanterna Mágica» apresenta o seu espectáculo de marionetas, com a peça:

«A ILHA DO REI SONO» de Norberto Ávila, com música de Rui Rocha, direcção e encenação de Isabel Andrea, cenografia de Zé Ramalho, bonecos de Isabel Andrea e manipulação e interpretação de Isabel Andrea, António Gualdino, Teresa Diniz, Zé Ramalho, Maria Patrício, José Henrique Neto e Fernanda Ricardo. (De terça a sábado às 21.45).

«REIS COXOS» de Prista Monteiro numa encenação de Manuel Coelho, cenários e figurinos de Costa Reis e interpretação de Carlos Pimenta, João Carvalho, António Banha, Lúcia Maria, Maria Amélia Matta, Carlos Daniel e Manuel Coelho. (Só até dia 10.)

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente, 11 (à Graça) Tel. 875626

O Grupo de Teatro Hoje apresenta de terça a sábado pelas 21.30, domingos às 16.00, a peça:

«COMÉDIA DE HORRORES» de Joe Orton. Encenação e figurinos de Dalton Saleem Assef, tradução de Manuel João Gomes e interpretação de Carlos Fernando, Dalton Assef, Filipe Domingues, Isabel Amaro, José Ananias, José Eduardo e Lima Morgado.

Teatro Experimental de Cascais

ESPAÇO TEC

Avenida Marechal Carmona, 6-B — CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às 15.30 e às 21.30, domingos às 15.30 e 17.30).

CHORAR PARA RIR de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luís Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

Teatr

Rua (ao a

(D domg

AT

DO O

Antic

drant

Matr

terpta

do, at

nanz

te St

Henr

Caop

táliae

Zitast

TET

TAA

Enta

Enta

Enta

Enta

Enta

Enta

Enta

Enta

Enta

Enta

Enta

Enta

Enta

Enta

Enta

Enta

ROTEATRO



atro Livre

Leão de Oliveira, 1
Calvário) — Tel. 366387

De quinta a sábado às 21.45,
ningos às 16.00 e 21.45)
ANTÓNIO ALEIXO, POETA
POVO, colagem de textos de
ão Aleixo, com encenação,
maturgia e direcção de Ruy de
música de Filipe Trigo e in-
relação de Agostinho Mace-
António Crispim, Carlos Fer-
dez, Carlos Macedo, Clemen-
Santos, Fernando Guerreiro,
rique José, Jose Capela, Kim
hopo, Maria João Vieira, Na-
Teles, Paulo de Almeida e
Esteves.

ATRO VASCO SAN-
NA

recampos
768609

O Teatro Estúdio de Lisboa es-
a dia 7 pelas 21.30, a peça:
**QUANDO A BANDA TO-
R** — Versão integral — de
ia Maria Martins, encenação
Luzia Maria Martins, cenogra-
de Fernando Filipe, efeitos mu-
ais de Pedro Osório Maia, in-
pretação de Helena Félix, Joa-
m Rosa, Fernanda Montemor,
elade João, Laurinda Ferreira,
los Mourato, Jorge Sequerra
uis Beira.
De terça a sábado às 21.30,
mingos às 16.00)
— Exposição comemorativa
s 20 anos de actividade do
Estúdio de Lisboa.

EPRESENTAÇÕES
SPECIALS

BRICA DE CERÂMICA
SITANA

do Arco Cego, 88
Tel. 730511
De quarta a sábado às 21.30,
mingos às 19.00)
O Grupo de Teatro «IBIS» e o
da Caixa, apresentam a
ONATA de Yannis Ritsos.
enação de Paulo Filipe, ceno-
fia de José Manuel Castanhei-
interpretação de Maria Emília
tanheira. Ao piano João Coe-
Rocha.

MÚSICA

Festa no Coliseu dos Recreios

Durante este fim-de-semana
o Coliseu dos Recreios de Lis-
boa — sala durante tantos anos
privilegiadíssima em manifesta-
ções musicais que eram sempre
uma «festa» — será o local da
capital mais concorrido pelos
melómanos.
Já hoje, às 20 h. 30, volta,
depois de mais de dois anos de
ausência, a ópera àquela sala.
Com a presença em Portugal de
duas das maiores vozes do
mundo (que são já sobejamente
conhecidas e amadas em Lis-

boa), será de prever uma en-
chente e uma daquelas noites de
loucura colectiva só suscitada
por um grande amor à música.
As grandes ovações que já ou-
vimos naquela sala nunca mais
serão varridas da nossa memó-
ria.
Hoje cantarão Mara Zampieri
e Fiorenza Cossotto uma ópera
que há quase um século se não
cantava em Portugal — **Anna Bo-
lena** de Donizetti — e a presença
destas duas grandes «divas» é,
por si só, segurança de um

grande espectáculo e de gran-
des momentos de música.
Poder-se-á objectar que o
Coliseu não é a sala conveniente
para a realização de espectácu-
los de ópera, não só pela acús-
tica como também pelas defici-
ências técnicas. O mesmo teria
de se dizer então, para locais tão
ligados à execução da arte lírica
como o são, por exemplo, a
Arena de Verona ou as Termas
de Caracalla. O público que vai
ao Coliseu, e isto é o mais impor-
tante, reúne-se ali com uma avi-

dez grande de música e, quando
gosta, transforma cada noite
numa festa. Em suma, o que se
vive naquela sala, em grandes
noites, não se poderá sentir em
nenhum outro local no nosso
país.
No mesmo Coliseu, domingo,
3, será a festa comemorativa do
75.º aniversário do Sindicato dos
Músicos.
Avizinha-se aqui, também,
uma grande enchente, não só
pelas características especiais
do concerto como também pela

presença da pianista Maria João
Pires, uma das raras músicas
portuguesas que conseguiu sair
deste canto da Europa para fazer
uma prestigiosa carreira inter-
nacional.
Nessa noite tocará também o
pianista Jorge Moyano e canta-
rão alguns dos cantores portu-
gueses mais jovens, como é o
caso dos barítonos José Fardilha
e Vaz de Carvalho e dos sopra-
nos Helena Vieira e Elvira Fer-
reira.
Manuel Jorge Correia

SEXTA-FEIRA, 1

Coliseu dos Recreios — 20h30
Ópera «Anna Bolena» de Donizetti Interpretação de Mara
Zampieri, Ivo Vinco, Fiorenza Cossotto, Raimundo Ma-
Christine Batty, António Saraiva e António Silva.
Orquestra e Coro do Teatro de São Carlos Direcção Musical
do Maestro Franco Ferraris.
Encenação de Paolo Trevisi, cenografia de Ferruccio Villa-
grossi.

DOMINGO, 3

Coliseu dos Recreios — 21h00
Concerto Comemorativo do 75.º Aniversário do Sindicato dos
Músicos.
Elementos das Orquestras da Fundação Gulbenkian e do
Teatro de São Carlos sob a direcção do maestro Silva.
pianistas Jorge Moyano e Maria João Pires; cantores
Fardilha, Vaz de Carvalho, Helena Vieira e Elvira Ferreira.
de Tchaikowsky, Mozart e Verdi.

SEGUNDA-FEIRA, 4

Fundação Calouste Gulbenkian — 18h30
Lia Alvim (soprano) e Olga Prats (piano)
Obras de Francisco de Lacerda, Fauré, Debussy e Chopin.
RTP 2 — 22h45
Musical: «... Da Música»
Arthur Rubinstein (piano), Orquestra do Concertgebouw de
Amsterdão dirigida por Bernard Haitink.
Concerto N.º 1, op. 15 de Brahms.



PELAS COLECTIVIDADES

- A última oportunidade de ver a
exposição de fotografias intitula-
da «Coleção FIAP», organi-
zada pela Associação Portu-
guesa de Arte Fotográfica, é
hoje, entre as 19 e as 23 horas,
na sede daquela associação, na
Rua das Chagas, 17-2.º dt.º, em
Lisboa.
- Ainda hoje, mas nas Caldas
da Rainha, é inaugurada uma
exposição na Casa da Cultura
local, com obras de Luciano e
Erga, intitulada «**De Nova Ior-
que às Caldas**». A exposição
retrospectiva, que pretende
mostrar os vários meios de ex-
pressão utilizados pelos artistas,
está patente até ao próximo
dia 17 do corrente mês.
- Integrado no VIII Festival In-
ternacional de Música do Al-
garve, realiza-se hoje à noite, a
partir das 21.30 horas, um **reci-
tal de guitarras** na Igreja de
Santa Maria, em Lagos. O recital
é totalmente preenchido com in-
terpretações pelo Trio Guitarrís-
tico Italiano.
- Amanhã, sábado, no âmbito
da mesma iniciativa, mas no
Auditório Municipal de Portimão,
realiza-se a partir das 21.30
horas um espectáculo de bai-
lado, com o «**Ballet Fore**», diri-

- gido por Diana Byer.
- A secção cultural da Associa-
ção Naval 1.º de Maio, da Fi-
gueira da Foz, promove amanhã,
sábado, pelas 15.30 horas, nas
Abadias, um **espectáculo de
teatro** dirigido às crianças, no
âmbito da comemoração do Dia
Mundial da Criança. Actua o
Grupo de Teatro da Escola Se-
cundária de Avelar Brotero, de
Coimbra.
- Amanhã, mais a Sul, em Vila
Viçosa, iniciam-se os **Primeiros
Encontros de Poesia**, organi-
zados pela Associação de Cul-
tura Património XXI, e o apoio da
câmara local. Prolongando-se
até ao próximo dia 5, vão debater
temas como «O Alentejo e a po-
esia portuguesa», «A condição
do poeta na sociedade actual» e
«Poesia infantil — o que é?»
- No âmbito das Festas da Ci-
dade de Abrantes, actua amanhã
no Teatro de S. Pedro, a partir
das 15 horas, o **Coral e Instru-
mental dos Púlpitos do Exército**.
- Proposto pelo Centro Nacio-
nal de Cultura, decorre a partir
das 10 horas de **amanhã uma
Visita ao Hotel Ritz**, integrado
no ciclo «A arte nos hotéis de
Lisboa», seguida de **visita à Es-
cola de Hotelaria de Lisboa**, com

- prova gastronómica. Limite de
60 pessoas ao hotel, e de 30 à
escola, com encontro marcado
no Ritz.
- No âmbito da VI Quinzena Cul-
tural de Seiga (Vila Nova de Our-
ém), está a decorrer até ao pró-
ximo dia 10, a VIII Feira do Livro
de Seiga. Paralelamente à feira,
estão previstas diversas iniciati-
vas de animação, decorrendo a
partir das 16 horas da manhã
uma «Tarde dedicada às crian-
ças», com a peça «O Jardim dos
Sonhos», de Martinho Branco,
pelo grupo «Tic-Tac», de Ria-
chos.
- No âmbito do VIII Festival In-
ternacional de Música do Al-
garve, realiza-se no domingo,
dia 3 de Junho, no cinema Santo
António de Faro, um **espectá-
culo de ballet** pelo «Ballet
Fore», dirigido por Diana Byer.
- Em Abrantes, organizado pelo
Centro Social do Pessoal da
Câmara Municipal daquela ci-
dade, decorre o sétimo concurso
de **pescaria desportiva de rio**, du-
rante todo o dia de domingo, 3 de
Junho.
- Em Seiga, Vila Nova de Our-
ém, integrado na Quinzena Cul-
tural, realiza-se também do do-
mingo, a partir das 21.30, um

Maré-baixa

Uma semana de maré-baixa, esta que em termos de «Cartaz» se
inicia hoje. Não serão muitos os concertos a que poderemos assistir,
tendo em conta os locais e gentes deste país, onde nunca chegam os
representantes da arte dos sons. Certamente que ouviremos e vere-
mos alguns dos cantores que mais se têm destacado na música
portuguesa.
Será tempo de constatar que, do fado ao «jazz», da musica popular
ao cançonetismo, passando pelo «rock», são sempre os mesmos
intérpretes e compositores, que, nestas terras de Portugal, têm
oportunidade de mostrar o seu trabalho em público.

CARLOS DO CARMO

O representante mais desta-
cado do «novo fado» encontra-
se, hoje, à noite, às 21.30 h, em
Setúbal, para realizar um con-
certo. Nos dias 3 e 6, o intérprete
de «Os Putos» realiza dois es-
pectáculos, respectivamente,
em Beja e na Pousada de Pal-
mela.

RUI VELOSO

Um «Ar de Rock» chegará
amanhã a Almada, quando Rui
Velooso ali actuar na Festa da
Amizade. Levará com ele o
«Guardador de Margens» e/ou
um «Café e um Bagaço».

DINA

A cançonetista realiza ama-
nhã, em Tróia, um espectáculo,
onde destacará alguns dos seus
temas mais conhecidos.

RODRIGO

O fadista terá, amanhã à noite,
o seu palco em Ponte de Sor,
onde fará ecoar a sua voz.

VITORINO

O cantor do Redondo actua,
hoje à noite, no Pavilhão Aca-
démico da cidade do Porto.
Como ele levará a «Flor de La
Mar» e outros temas.



JANITA SALOMÉ

Também no Pavilhão Acadé-
mico da cidade invicta, está hoje
à noite presente a grande reve-
lação da música popular portu-
guesa de 1983, o autor e intér-
prete de «A Cantar ao Sol».

FREDO E TELMO

Na cave do Hot Clube de Por-
tugal, actuaem hoje e amanhã à
noite, em sessões duplas, os gui-
taristas Fredo Wagner e Telmo
Palma, que têm vindo a ser os
assíduos músicos daquele clube
de «jazz».

- espectáculo de música pela
Banda Juvenil de Gafeto (Porta-
legre).
- No Algarve, continua o pro-
grama de música internacional,
com espectáculos nos dias 4 e 5
de Junho, respectivamente na
igreja de Santa Maria (Lagos) e
na sé catedral de Faro. Trata-se
de dois concertos de **música de
câmara**, integralmente preen-
chidos pelos Jovens Músicos de
Estocolmo. Ambos os espectá-
culos têm início às 21.30 horas.
- Organizados pela Associação
Portuguesa para a Cultura e
Educação Permanente, reali-
za-se nos próximos dias 4 e 5 de
Junho um **colóquio-debate** su-
bordinado ao tema «A descen-
tralização educativa e cultural
em Portugal, para quando?»
Está prevista a participação de
diversos ex-responsáveis go-
vernativos na área da educação
e da cultura. As sessões de tra-
balho decorrem a partir das 9
horas de segunda-feira no anfi-
teatro principal da reitoria da
Universidade de Coimbra.
- Entre 2 e 4 de Junho, está
petente em Monte da Pedra
(Crato), por iniciativa dos Cursos
de educação Básica de Adultos
do concelho do Crato e o apoio

- da respectiva câmara municipal,
uma **exposição itinerante de
Artesanato**, com trabalhos reco-
lhidos nas freguesias de Flor da
Rosa, Crato e Mártires, Vale do
Peso, Gáfeto, Monte da Pedra e
Aldeia da Mata.
- No dia 5 de Junho, realiza-se a
partir das 18.30 horas, na sede
do CNC, uma **palestra com
música gravada** dedicada a
Rosini, em colaboração com os
Amigos de São Carlos.
- Organizada pela Associação
Waldorf de Lisboa, realiza-se às
• Organizada pela Associação
Waldorf de Lisboa, realiza-se às
21 horas de terça-feira, dia 5 de
Junho, na sua sede Rua S.
Francisco de Borja, 44) uma con-
ferência do nosso colaborador
Vitor Quelhas, subordinada ao
tema «**A Imagem Cósmica do
Homem**». A entrada é livre.
- Até ao próximo dia 7, está pa-
tente na Galeria Barca d'Artes,
em Viana do Castelo, uma **ex-
posição da Oficina Árvore**,
com trabalhos escolhidos de se-
nografia de 20 artistas.
- No Centro Cultural de São
Lourenço (Almansil, Algarve),
está patente ao público uma ex-
posição de óleos, aguarelas,
«Mixed media» e gravuras

SÁBADO, 2

RTP-1

- 11.00 - **Grão a Grão**
Inclui «Rua dos Pombos», Professor Baltazar», «Histórias da Conceição», «D. Quixote de La Mancha», «Era uma vez o Espaço» e «Oficina de Drama»;
- 13.00 - **Notícias**
- 13.05 - **Grão a Grão**
Segunda parte, incluindo mais um episódio de «Uma Casa na Pradaria», (Quando os amigos e os vizinhos de Charles Ingalls sabem que ele está prestes a receber uma herança, convencem-no a fazer compras a crédito no armazém de Oleson e a fazer doativos para a igreja e para a escola), e «Jornalinho».
- 14.50 - **O Mundo à Mesa**
A Suécia apresenta-nos um prato típico chamado Pitti Pana feito com o aproveitamento de várias carnes cozinhadas. Como sobremesa os suecos oferecem-nos um bolo de maçã com creme de baunilha.



«Buck Rogers no século XXV»

- 15.05 - **Revista de toiros**
- 15.35 - **Uma vida melhor numa cidade melhor**
Programa da Direcção Geral do Planeamento Urbanístico.
- 16.00 - **Aventura é Aventura**
«O Último Apache»: Ver desta-que aos telefilmes (Apache).
- 17.20 - **«Rock Line»**
Com Human League, Orange Juice, Depeche Mode e Pink Floyd.
- 18.10 - **Pontos de vista**
Apresentação de Alice Cruz, hoje dedicado às «24 horas na vida de uma Mulher».
- 19.00 - **Buck Rogers no Século XXV**
Uma estranha criatura do espaço rouba as almas das pessoas e transforma-as em cadáveres ambulantes...
- 20.00 - **Telejornal**
- 20.30 - **Palavras Ditas**
Poemas por Mário Viegas: Jorge de Sena, Ramos Rosa, Eugénio de Andrade e outros.



«A Jóia da Coroa»

- 21.00 - **A Jóia da Coroa**
Sarah Layton está em Bombaim para dar as boas-vindas ao pai, finalmente libertado e encontra Peron, um oficial dos serviços secretos ingleses. Sarah convida-o para jantar e este vai conhecer o coronel Layton, um homem em quem está bem patente o sofrimento do cativo.
- 22.00 - **Santardém**
Transmissão directa do Espectáculo Hípico.
- 23.00 - **Últimas Notícias**
- 23.10 - **Programa recreativo**
O título é «Costa Verde», um programa de promoção turística com participação de Rui Veloso, Júlio Pereira, Jafumega e outros.

RTP-2

- 19.00 - **Troféu**
- 21.00 - **Teatro para sempre**
«King Lear», de Shakespeare: Toda uma vida de teatro nesta memorável interpretação de Laurence Olivier que é secundado por um elenco excepcional só possível de reunir para apoiar um actor com o seu prestígio.

SEGUNDA-FEIRA, 4

RTP-1

- 13.35 - **Ciclo Preparatório TV**
- 17.35 - **Follow Me**
Curso de Inglês
- 18.05 - **Notícias**
- 18.10 - **Grão a Grão**
D'Artacão e os 3 Mosqueteiros».
- 18.30 - **Telerregiões**
- 19.00 - **A Balada de Hill Street**
Furillo dá ordens para que um grupo de polícias envolvidos num caso de corrupção sejam presos, e as declarações de um deles vão atingir muitos dos seus companheiros, incluindo o indesejado capitão Fuchs...



«A Balada de Hill Street»

- 20.00 - **Telejornal**
- 20.30 - **Uma Pedrada no Chanco**
Um programa concebido e apresentado por Francisco Sousa Tavares.
- 20.40 - **O Bem Amado**
- 21.15 - **Concurso «1, 2, 3»**
Coordenação e apresentação de Carlos Cruz, que hoje nos leva ao mundo dos Transportes.
- 23.40 - **Últimas Notícias**

RTP-2

- 19.30 - **Notícias**
- 19.40 - **Folclore**
«Danças e Cantares» com o Rancho Regional de Gulpilhares.
- 20.10 - **Documentário**
«Biografia de Dostoyevsky»: A vida cheia de altos e baixos deste grande escritor russo.
- 20.40 - **Animação**
«Desventuras de Mago».
- 21.15 - **Desenhos animados**
«Corridas Loucas».
- 21.30 - **«A Guerra dos Sexos»**
- 22.15 - **Jornal da Noite**
- 22.45 - **... Da Música**
«Concerto Para Piano e Orquestra n.º 1 Op. 15 de Brahms, pela orquestra do Concertgebouw, de Amsterdão».

TERÇA-FEIRA, 5

RTP-1

- 13.35 - **«Ciclo Preparatório TV»**
- 17.35 - **Follow Me**
Curso de Inglês
- 18.05 - **Notícias**
- 18.10 - **«Grão a Grão»**
«Candy, Candy».
- 18.30 - **«Telerregiões»**
- 19.00 - **Documentário**
- 19.30 - **Três Tons**
Actuação de James Newton com Anthony Davis e Carey Bell, com Hubert Sunlin. Programa com a apresentação de Rui Neves.
- 20.00 - **«Telejornal»**
- 20.30 - **«O Bem Amado»**
- 21.05 - **«Reilly, O Rei dos Espiões»**

Reilly está preso na Rússia, à ordem de Staline. Pepita a sua mulher, recebe, em Paris, telefonemas anónimos ameaçando-a e dizendo-lhe que Reilly está morto. Enquanto Reilly está a ser torturado e interrogado por Dzerzhinsky, Pepita arranja maneira de mandar publicar no «Times» a certidão de óbito do marido. E a notícia é lida não só em Inglaterra, mas também em Moscovo.

22.00 - **Grande Informação**

23.00 - **Últimas Notícias**

RTP-2

- 19.30 - **«Notícias»**
- 19.40 - **Portugal romano**
«Vida Rural e Norte do Tejo (primeira parte)».
- 20.10 - **Adágio**
«Frantebis und Leben», Op. 42 Amor e vida duma mulher: Ciclo de Canções de Schumann sobre poemas de Charisso.
- 20.30 - **«D'Hoje P'ra Amanhã»**
O estudo dos peixes é hoje muito importante para o futuro da humanidade, pois é do mar que virá grande parte da sua alimentação. Por isso cientistas de vários países trocam experiências entre si e trabalham em conjunto, como poderemos observar neste filme.
- 21.15 - **Desenhos animados**
«Dinky Dog».
- 21.30 - **«A Guerra dos Sexos»**
- 22.15 - **Jornal da Noite**
- 22.45 - **A Balada de Hill Street**



«Reilly, o Rei dos Espiões»

QUARTA-FEIRA, 6

RTP-1

- 13.35 - **Ciclo Preparatório TV**
- 17.35 - **Follow Me**
Curso de Inglês
- 18.05 - **Notícias**
- 18.10 - **Conan, o rapaz do futuro**
- 18.30 - **Telerregiões**
- 19.00 - **O Barco do Amor**
- 20.00 - **Telejornal**
- 20.30 - **«O Bem Amado»**
- 21.05 - **Cinema Lumiar**
«Todos Foram Valentes»: ver destaque aos telefilmes.
- 22.50 - **Últimas Notícias**



RTP-2

- 19.32 - **Notícias**
- 19.40 - **Presença dos Açores**
Na ilha Terceira, todos os anos, se comemora o S. João. Neste programa, assiste-se ao Festival de Folclore ocorrido durante as tradicionais Festas Sanjoaninas, na jovem cidade da Praia da Vitória, com grupos de quase todas as ilhas açorianas.
- 20.05 - **Um Toque de Música**
«Grupo Musical Jafumega», que interpretará alguns dos seus últimos êxitos tais como — América e Kasca.
- 20.40 - **Estúdio Aberto**
- 21.10 - **Desenhos Animados**
«Formiga Fenómeno»
- 21.30 - **A Guerra dos Sexos**
- 22.15 - **Jornal da noite**
- 22.45 - **Fama**
Transmissão do episódio exibido no domingo passado no primeiro canal.



«Fama»

DOMINGO, 3

RTP-1

- 9.30 - **Eucaristia Dominical**
- 10.30 - **Setenta Vezes Sete**
Actualidades religiosas.
- 11.00 - **Grão a Grão**
«Bel' e Sebastião», «As Aventuras de Marco Polo», «Gostosuras e Travessuras» e «Hora dos Talentos».
- 13.00 - **Notícias**
- 13.05 - **TV Rural**
Um programa do Eng.º Sousa Veloso.
- 13.30 - **No Mundo dos Fraggles**
O mais velho dos Fraggles ensina-lhes um novo e perigoso jogo. Passando através do terrível Túnel do Eco, entram num quarto especial onde um dedo luminoso apontará o governante dos Fraggles. Mas o novo chefe cedo descobre que o poder é mais difícil de dominar do que o Túnel do Eco.
- 14.00 - **Fama**
Holly está apaixonada pelo novo pianista, mas tem de controlar os seus sentimentos quando descobre que ele é diminuído fisicamente. Entretanto, Morloch tenta convencer Lydia a dar aulas de canto e dança a um ex-campeão de baseball.
- 15.00 - **A Festa Continua**
Programa dedicado à criança, com Badaró, TAS e José Barata Moura.
- 18.00 - **Reportagem do exterior**
Comida à Portuguesa, de Santa-rém.
- 20.00 - **Telejornal**

20.30 - Fontes do som

«A música só tem a sua verdadeira grandeza quando ressalta de um certo silêncio e quando ele reflecte bem uma meditação sobre a realidade da vida; a música é um esclarecimento e não um ornamento dessa realidade»; é com este espírito crítico que Vitorino d'Almeida nos apresenta neste primeiro programa «O Corne Inglês».

21.00 - **A Vida de Verdi**
Nabucco estreia-se a 9 de Março de 1842 no La Scala e o êxito é total, apesar de Giuseppina Strepponi, a famosa soprano, estar praticamente sem voz. Durante as representações de Nabucco, Giuseppina e Verdi apaixonam-se, e assim começa um eterno romance cheio de encontros e separações.

22.00 - Domingo Desportivo

23.00 - **Tudo em Família**
Jodie sai do hospital e prepara-se para o seu primeiro encontro com uma mulher, o que deixa todos os Campbells excitadíssimos, especialmente Burt que dá alguns conselhos...

23.30 - Últimas Notícias

RTP-2

- 14.30 - **Troféu**
Inclui Automobilismo — (Fórmula 1), com uma transmissão directa de Monte Carlo e o Meeting Internacional do Sporting, em atletismo.
- 20.00 - **O Príncipe Regente**
A princesa Carolina tem uma filha, mas o príncipe não suporta a vida conjugal e quer separar-se.
- 21.00 - **Cine-Clube**
«Anjo ou Demónio»: ver destaque aos telefilmes.

QUINTA-FEIRA, 7

RTP-1

- 13.35 - **Ciclo Preparatório TV**
- 17.35 - **Follow Me**
Curso de Inglês
- 18.05 - **Notícias**
- 18.10 - **Histórias de Sempre**
- 18.40 - **Telerregiões**
- 19.05 - **Res Pública**
- 19.30 - **Cine-Teatro**
Apresentação de Ana Zanatti e Eládio Clímaco.
- 20.00 - **Telejornal**
- 20.30 - **«O Bem Amado»**
- 21.00 - **Aplauso**
Festival Internacional para a entrega dos Troféus Midem, realizado em Cannes. Artistas de todo o Mundo desfilarão nesta parada de alegria, apresentados por Patrick Sabatier e Dianne Dial.
- 21.35 - **Mike Hammer**
Segundo episódio.
- 23.35 - **Últimas Notícias**



RTP-2

- 19.30 - **Notícias**
- 19.35 - **Concerto de Gala da GNR**
Concerto de Gala pela Banda de Música da GNR, com a colaboração da Câmara Municipal do Porto no Teatro de S. João (Porto).
- 21.15 - **Desenhos Animados**
«Godzilla».
- 21.30 - **«Guerra dos Sexos»**
- 22.15 - **Jornal da Noite**
- 22.45 - **15.º Congresso Mundial de realizadores internacionais de cinema.**



«Guerra dos Sexos»

SEXTA-FEIRA, 8



RTP-1

- 13.35 - **Ciclo Preparatório TV**
- 17.35 - **Follow Me**
Curso de Inglês
- 18.05 - **Notícias**
- 18.10 - **Vasco Granja apresenta... Filmes para Todos»**
«A Toupeira Esfomeada»: Tom e Jerry, fazendeiros com larga experiência, têm de defrontar uma terrível praga que destrói a sua sementeira — uma toupeira com uma fome insaciável.
- 18.40 - **Telerregiões**
- 19.05 - **É Incrível**
- 20.00 - **Telejornal**
- 20.35 - **«O Bem Amado»**
- 21.10 - **Fim-de-Semana**
Um programa de Carlos Pinto Coelho, Mário Zambujal e José Nuno Martins
- 22.40 - **Histórias Extraordinárias**
Em 1850, nas Caraíbas, quatro homens partem em busca de um tesouro fabuloso e o vão encontrar a morte, a loucura e o esquecimento. Mas existirá mesmo algum tesouro? O mais importante não será apenas a procura, mesmo que não haja a certeza de o encontrar?
- 23.00 - **Últimas Notícias**

RTP-2

- 19.30 - **Notícias**
- 19.40 - **Presença da Madeira**
- 20.15 - **Viagem pelo Mundo do Teatro**
Neste programa, de novo o enigma do teatro; desta vez, a importância da palavra e da técnica da arte de dizer.
- 20.45 - **Documentário**
«Poetas Continuadores de Camões». Logo a seguir à morte de Camões, a sua influência e o seu prestígio tomam-se dominantes na poesia portuguesa e até na consciência nacional. Mas na realidade, o que o nome de Camões representa, é sobretudo, a melhor realização o melhor acabamento de uma determinada tradição poética.
- 20.15 - **Desenhos Animados**
«Ricket Rocket».
- 21.30 - **«Guerra dos Sexos»**
- 22.15 - **Jornal da Noite**
- 22.45 - **Clube de Jazz**

SÁBADO, 2

RTP-1

- 11.00 — Grão a Grão
Inclui: «Rua dos Pombos», Professor Baltazar, «Histórias da Condição», «D. Quixote de La Mancha», «Era uma vez o Espaço», «Oficina de Drama».
- 13.00 — Notícias
- 13.05 — Grão a Grão
Segunda parte, incluindo mais um episódio de «Uma Casa na Pradaria», «Quando os amigos e os vizinhos de Charles Ingalls sabem que ele está prestes a receber uma herança, convencem-no a fazer compras a crédito no armazém de Oleson e a fazer doações para a igreja e para a escola», e «Jornalinho».
- 14.50 — O Mundo à Mesa
A Suécia apresenta-nos um prato típico chamado Pitti Pana feito com o aproveitamento de várias carnes cozinhadas. Como sobremesa os suecos oferecem-nos um bolo de maçã com creme de baunilha.



«Buck Rogers no século XXV»

- 15.05 — Revista de toiros
- 15.35 — Uma vida melhor numa cidade melhor
Programa da Direcção Geral do Planeamento Urbanístico.
- 16.00 — Aventura é Aventura
«O Último Apache» Ver desta que aos telefilmes (Apache).
- 17.20 — «Rock Line»
Com Human League, Orange Juice, Depeche Mode e Pink Floyd.
- 18.10 — Pontos de vista
Apresentação de Alice Cruz, hoje dedicado às «24 horas na vida de uma mulher».
- 19.00 — Buck Rogers no Século XXV
Uma estranha natureza do espaço rouba as almas das pessoas e transforma-as em cadáveres ambulantes.
- 20.00 — Telejornal
- 20.30 — Palavras Ditas
Poemas por Mário Viegas: Jorge de Sena, Ramos Rosa, Eugénio de Andrade e outros.



«A Jóia da Coroa»

- 21.00 — A Jóia da Coroa
Sarah Layton está em Bombaim para dar as boas-vindas ao pai, finalmente libertado e encontra Perren, um oficial dos serviços secretos ingleses. Sarah convida-o para jantar e este vai conhecer o coronel Layton, um homem em quem está bem patente o sofrimento do cativo.
- 22.00 — Santarém
Transmissão directa do Espectáculo Hípico.
- 23.00 — Últimas Notícias
- 23.10 — Programa recreativo
O título é «Costa Verde», um programa de promoção turística com participação de Rui Veloso, Júlio Pereira, Jafumega e outros.

RTP-2

- 19.00 — Trofeu
- 21.00 — Teatro para sempre
«King Lear», de Shakespeare. Toda uma vida de teatro nesta memorável interpretação de Laurence Olivier que é secundado por um elenco excepcional só possível de reunir para apoiar um actor com o seu prestígio.

AS ESTREIAS DA SEMANA

Regresso de Victorino d'Almeida e «Histórias Extraordinárias»

«As Fontes do Som» é o nome da nova série de programas musicais que assinalam, a partir do próximo domingo, na RTP-1, o regresso de António Victorino d'Almeida ao pequeno ecrã.

O encontro está marcado para as 20.30 horas, em rubrica dedicada ao «come inglês», instrumento que o maestro nos vai apresentar.

«A música ao som e sua verdadeira grandeza quando nasce de um certo silêncio e quando reflecte bem uma meditação sobre a realidade da vida, a música é um esclarecimento e não um ornamento dessa realidade, este é o ponto de partida para a incursão quinzenal de António Victorino d'Almeida nos domínios do som e da música».

O compositor e escritor pretende ainda «... nos para que a música não se torne uma coisa sonora, e não nos invade a vida, onde quer que nos encontremos».



António Victorino d'Almeida: O regresso ao pequeno ecrã

«E que no dia em que o nosso quotidiano estiver afogado em música, esse será o dia em que a música morreu», remata Victorino d'Almeida.

Outra novidade na programação da RTP-1, já a partir de hoje, é uma série de seis episódios, «Histórias Extraordinárias», baseadas em contos de Edgar Allan Poe.

Escritor americano e poeta francês, pela interpretação de Baudelaire; Edgar Poe é um mestre do fantástico. A sua obra atrai a atenção de muitos artistas para quem o mundo agitado logo se transforma numa nova fonte de inspiração.

Depois do Cinema, é a vez da Televisão mostrar o universo violento e contrastante de Poe, com toda a sua poesia e actualidade.

Alexandre Astruc, Jean Louis Bunuel, Claude Chabrol, Ruy Guerra e Maurice Ronet tentaram, cada um à sua maneira, através da variedade dos

temas e da liberdade de interpretação, renovar a originalidade do mito e transpor para a tela situações em que o barroco e o misterioso se confundem.

No primeiro episódio desta série realizado por Jean Louis Bunuel, Maelzer acompanhado pelo seu automóvel, um invencível jogador de xadrez, vai ao México, a convite de um rico fazendeiro. Ali, sente-se desde logo atraído pela mulher do fazendeiro, Eleonore, que lhe pede para a deixar sozinha com o automóvel, para jogar uma partida de xadrez. Eleonore vence o automóvel e Maelzer fica furioso. Eis senão quando, um anão sai do aparelho: trata-se de um homem mudo, mas com uma inteligência notável...

SEGUNDA-FEIRA, 4

RTP-1

- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 17.35 — Follow Me
Curso de Inglês
- 18.05 — Notícias
- 18.10 — Grão a Grão
D'Artaco e os 3 Mascoteiros
- 18.30 — Telerregiões
- 19.00 — A Balada de Hill Street
Funilo dá ordens para que um grupo de polícias envolvidos num caso de corrupção sejam presos, e as declarações de um deles vão atingir muitos dos seus companheiros, incluindo o indisciplinado capitão Fuchs.



«A Balada de Hill Street»

- 20.00 — Telejornal
- 20.30 — Uma Pedrada no Charco
Um programa concebido e apresentado por Francisco Sousa Tavares.
- 20.40 — O Bem Amado
- 21.15 — Concurso «1, 2, 3»
Coordenação e apresentação de Carlos Cruz, que hoje nos leva ao mundo dos Transportes.
- 23.40 — Últimas Notícias

RTP-2

- 19.30 — Notícias
- 19.40 — Folclore
«Danças e Cantares» com o Rancho Regional de Gulpilhares.
- 20.10 — Documentário
«Biografia de Dostoyevsky»: A vida cheia de altos e baixos deste grande escritor russo.
- 20.40 — Animação
«Desventuras de Mago».
- 21.15 — Desenhos animados
«Corridas Loucas».
- 21.30 — «A Guerra dos Sexos»
- 22.15 — Jornal da Noite
- 22.45 — ... Da Música
«Concerto Para Piano e Orquestra n.º 1 Op. 15 de Brahms, pela orquestra do Concertgebouw, de Amsterdão».

TERÇA-FEIRA, 5

RTP-1

- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
- 17.35 — Follow Me
Curso de Inglês
- 18.05 — Notícias
- 18.10 — «Grão a Grão»
«Candy, Candy»
- 18.30 — «Telerregiões»
- 19.00 — Documentário
19.30 — Três Tons
Actuação de James Newton com Anthony Davis e Carey Bell, com Hubert Sunlin. Programa com a apresentação de Rui Neves.
- 20.00 — «Telejornal»
- 20.30 — «O Bem Amado»
- 21.05 — «Reilly, O Rei dos Espiões»

Reilly está preso na Rússia, à ordem de Staline. Pepita a sua mulher, recebe, em Paris, telefonemas anónimos ameaçando-a e dizendo-lhe que Reilly está morto. Enquanto Reilly está a ser torturado e interrogado por Dzerzhinsky, Pepita arranja maneira de mandar publicar no «Times» a certidão de óbito do marido. E a notícia é lida não só em Inglaterra, mas também em Moscovo.

22.00 — Grande Informação

23.00 — Últimas Notícias

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
- 19.40 — Portugal romano
«Vida Rural a Norte do Tejo (primeira parte)».
- 20.10 — Adágio
«Frantene und Leben», Op. 42 Amor e vida dum mulher. Ciclo de Canções de Schumann sobre poemas de Chanisna.
- 20.30 — «D'Hoje P'ra Amanhã»
O estudo dos peixes é hoje muito importante para o futuro da humanidade, pois é do mar que virá grande parte da sua alimentação. Por isso cientistas de vários países trocam experiências entre si e trabalham em conjunto, como poderemos observar neste filme.
- 21.15 — Desenhos animados
«Dinky Dog».
- 21.30 — «A Guerra dos Sexos»
- 22.15 — Jornal da Noite
- 22.45 — A Balada de Hill Street



«Reilly, o Rei dos Espiões»

QUARTA-FEIRA, 6

RTP-1

- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 17.35 — Follow Me
Curso de Inglês
- 18.05 — Notícias
- 18.10 — Conan, o rapaz do futuro
- 18.30 — Telerregiões
- 19.00 — O Barco do Amor
- 20.00 — Telejornal
- 20.30 — «O Bem Amado»
- 21.05 — Cinema Lumiar
«Todos Foram Valentes» ver destaque aos telefilmes
- 22.50 — Últimas Notícias



RTP-2

- 19.32 — Notícias
- 19.40 — Presença dos Açores
Na ilha Terceira, todos os anos, se comemora o S. João. Neste programa, assiste-se ao Festival de Folclore ocorrido durante as tradicionais Festas Sanjoaninas, na jovem cidade da Praia da Vitória, com grupos de quase todas as ilhas açorianas.
- 20.05 — Um Taque de Música
«Grupo Musical Jalumega», que interpretará alguns dos seus últimos êxitos tais como — América e Kasca.
- 20.40 — Estúdio Aberto
- 21.10 — Desenhos Animados
«Formiga Fenómeno»
- 21.30 — A Guerra dos Sexos
- 22.15 — Jornal da noite
- 22.45 — Fama
Transmissão do episódio exibido no domingo passado no primeiro canal.



«Fama»

DOMINGO, 3

RTP-1

- 9.30 — Eucaristia Dominical
- 10.30 — Setenta Vezes Sete
Actualidades religiosas
- 11.00 — Grão a Grão
«Beli e Sebastião», «As Aventuras de Marco Polo», «Gostosas e Travessuras», «Hora dos Talentos».
- 13.00 — Notícias
- 13.05 — TV Rural
Um programa do Eng. Sousa Veloso
- 13.30 — No Mundo dos Fraggles
O mais velho dos Fraggles ensina-lhes um novo e perigoso jogo. Passando através do terrível Tunnel do Eco, entram num quarto especial onde um dedo luminoso apontará o governante dos Fraggles. Mas o novo chefe cedo lhes cobre que o poder é mais difícil de dominar do que o Tunnel do Eco.
- 14.00 — Fama
Holly está apaixonada pelo novo pianista, mas tem de controlar os seus sentimentos quando descobre que ele é diminuído fisicamente. Entretanto, Morloch tenta convencer Lydia a dar aulas de canto e dança a um ex-campeão de baseball.
- 15.00 — A Festa Continua
Programa dedicado à criança, com Badaró, TAS e Jose Barata Moura
- 18.00 — Reportagem do exterior
Comida a Portuguesa, de Santarém
- 20.00 — Telejornal

20.30 — Fontes do som

«A música só tem a sua verdadeira grandeza quando ressalta de um certo silêncio e quando reflecte bem uma meditação sobre a realidade da vida, a música é um esclarecimento e não um ornamento dessa realidade», com este espírito crítico que Victorino d'Almeida nos apresenta neste primeiro programa «O Come Inglês».

21.00 — A Vida de Verdi
Nabucco estreia-se a 9 de Março de 1842 no La Scala e é o total apesar de Giuseppe Strepponi, a famosa soprano, estar praticamente sem voz. Durante as representações de Nabucco, Giuseppe e Verdi apaixonam-se, e assim começa um eterno romance cheio de encontros e separações.

22.00 — Domingo Desportivo

23.00 — Tudo em Família
Jodie sai do hospital e prepara-se para o seu primeiro encontro com uma mulher, e que deixa todos os Campbell's excitadíssimos, especialmente Burt que dá alguns conselhos.

23.30 — Últimas Notícias

RTP-2

- 14.30 — Trofeu
Inclui Automobilismo — (Formula 1), com uma transmissão directa de Monte Carlo e o Meeting internacional do Sporting, em atletismo.
- 20.00 — O Príncipe Regente
A princesa Carolina tem uma filha, mas o príncipe não suporta a vida conjugal e quer separar-se.
- 21.00 — Cine-Clube
«Anjo ou Demónio» ver desta que aos telefilmes.

QUINTA-FEIRA, 7

RTP-1

- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 17.35 — Follow Me
Curso de Inglês
- 18.05 — Notícias
- 18.10 — Histórias de Sempre
- 18.40 — Telerregiões
- 19.05 — Res Pública
- 19.30 — Cine-Teatro
Apresentação de Ana Zanatti e Eládio Clímaco.
- 20.00 — Telejornal
- 20.30 — «O Bem Amado»
- 21.00 — Aplauso
Festival Internacional para a entrega dos Troféus Midem, realizado em Cannes. Artistas de todo o Mundo desfilaram nesta parada de alegria, apresentadas por Patrick Sabatier e Dianne Diel.
- 21.35 — Mike Hammer
Segundo episódio
- 23.35 — Últimas Notícias



RTP-2

- 19.30 — Notícias
- 19.35 — Concerto de Gala da GNR
Concerto de Gala pela Banda de Música da GNR, com a colaboração da Câmara Municipal do Porto no Teatro de S. João (Porto).
- 21.15 — Desenhos Animados
«Godzilla»
- 21.30 — «Guerra dos Sexos»
- 22.15 — Jornal da Noite
- 22.45 — 15.º Congresso Mundial de realizadores internacionais de cinema.



«Guerra dos Sexos»

SEXTA-FEIRA, 8



RTP-1

- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 17.35 — Follow Me
Curso de Inglês
- 18.05 — Notícias
- 18.10 — Vasco Granja apresenta... Filmes para Todos»
«A Toupeira Esfomeada» Torn e Jerry, fazendeiros com larga experiência, têm de enfrentar uma terrível praga que destrói a sua sementeira — uma toupeira com uma fome insaciável.
- 18.40 — Telerregiões
- 19.05 — E incrível
- 20.00 — Telejornal
- 20.35 — «O Bem Amado»
- 21.10 — Fim-de-Semana
Um programa de Carlos Pinto Coelho, Mario Zambujal e Jose Nuno Martins

22.40 — Histórias Extraordinárias

Em 1850, nas Caraíbas, quatro homens partem em busca de um tesouro fabuloso e vão encontrar a morte, a loucura e o esquecimento. Mas existirá mesmo algum tesouro? O mais importante não será apenas a procura, mesmo que não haja a certeza de o encontrar?

23.00 — Últimas Notícias

RTP-2

- 19.30 — Notícias
- 19.40 — Presença da Madeira
- 20.15 — Viagem pelo Mundo do Teatro
Neste programa, de novo o enigma do teatro; desta vez, a importância da palavra e da técnica da arte de dizer.
- 20.45 — Documentário
«Poetas Continuadores de Camões» «Logo a seguir à morte de Camões, a sua influência e o seu prestígio tornam-se dominantes na poesia portuguesa e ate na consciência nacional. Mas na realidade, o que o nome de Camões representa, e sobretudo, a melhor realização o melhor acabamento de uma determinada tradição poética.
- 20.15 — Desenhos Animados
«Ricket Rocket»
- 21.30 — «Guerra dos Sexos»
- 22.15 — Jornal da Noite
- 22.45 — Clube de Jazz

OS FILMES DA TELEVISÃO



«Anjo ou demônio?» de Preminger, mais um «filme negro» a descobrir no «Cineclub» (domingo, na RTP/2)

O ÚLTIMO APACHE

de Robert Aldrich (1954)

A história de um apache que se não rende mesmo quando Jerônimo é forçado a enterrar o machado de guerra, realizada por Robert Aldrich, um autor desigual mas que, nos anos 50, foi um dos mais importantes produtores-directores de Hollywood.

Principais intérpretes: Burt Lancaster, Jean Peters, John McIntyre.

(sábado, às 16.05h, na RTP/1)

ANJO OU DEMÔNIO?

de Otto Preminger (1945)

Ainda Preminger não dirigira os grandes filmes que o fariam autor de proa da década de 50. Mas tocou no «filme negro» com a força que os cinéfilos podem descobrir no domingo neste filme muito pouco conhecido entre nós: a história de Eric que casa com June para conseguir o dinheiro que o faria desejável aos olhos de Stella. Mas Stella aparece, entretanto, assassinada...

Principais intérpretes: Alice Faye, Dana Andrews, Linda Darnell, Charles Dickford, John Carradine.

(domingo, às 21h, na RTP/2)

TODOS FORAM VALENTES

de Raoul Walsh (1948)

«Uma força da natureza» — chamou um dia Jean Douchet a Walsh, esse expoente americano do cinema de aventuras.

Todos foram valentes é um filme «de ação», porém que, em tempos, foi lido abordado por muitos dos cineastas americanos de cinema de ação, a história de um herói da arábia em pleno dia D (6 de Junho de 1944).

Principais intérpretes: Edmund O'Brien, Robert Stack, John Rodney.

(quarta-feira, às 21.05h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Maria Velez

Gal. Ana Isabe, R. da Emenda, 111-1.º, 2.ª a sab. 14.30-19.30.

A fotografia para este destaque é tomada do catálogo da exposição. É sempre assim que procedemos pois que, de um modo ou de outro, o artista sanciona a escolha da obra fotografada.

Nem sempre essa escolha seria a minha. O artista tem ligações a vários níveis com cada uma das suas obras, o que nem sempre torna a escolha, digamos, objectiva. Maria Velez optou por esta fotografia duma pintura evocativa de... da fusão da frieza da perfeição feminina na frieza dum espaço quadrangular, emoldurado, escondendo uma mancha, mancha essa talvez reveladora de qualquer outro mundo. As cores desta pintura não são leves e a composição é estática, parada para ser vista em tudo o que afinal não mostra. O perfeccionismo grego da estátua já não é arquétipo. A mulher sem cabeça já não significa. A rosa, no canto direito, já não evoca. Juntem a isso o enquadramento tipo figura impossível e obterão afirmação dúbia, inquietante, que não nos deixa muito à vontade.

No fim de contas talvez escolhesse esta fotografia para o catálogo. Tinha pensado nos guaches expostos, obras amáveis e de grande delicadeza de tons, tratando o espaço à maneira cubista, mas sem a secura e a monocromia do Braque ou de Picasso desse período. Os guaches de Maria Velez, pela delicadeza e pela simbologia dos elementos representados, evocam a ingenuidade duma sexualidade não praticada, um mundo de sonhos puros de antecâmara de jovem núbil. Sentimo-nos corar, apanhados a espereitar pelo buraco da fechadura. Mas depois assumimo-nos e gostamos dessas pinturas bonitas e apaziguadoras.

Pintores há predestinados (ou autodestinados) a marcar gestos que rompem, incomodam até serem recuperados. Outros há que são amáveis; talvez não menos inquietantes, mas amáveis. Inquietantes só quando se espreguiça por detrás da tela. (Até 16 de Junho).

Porfírio Alves Pires



• CERVEIRA PINTO

Cómicos, R. Tenenete Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e feriados.

Instalações, pintura e fotografia. (até 2/6)

• LUÍS CAMACHO

Gal. Léo, Tv. da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 15-19. Pintura. (até 19/6)

• CARLOS BARROCO

Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a sáb., 16-20.

Fotocópias. (até 15/6)

• ISABEL LAGINHAS

Gal. EG, R. de Castro, 210, 2.ª a 6.ª, 15.30-19.30. Pintura. (até 7/6)

• GRAÇA COSTA CABRAL

Quadrado, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.

Escultura. (até 15/6)

• HEIN SEMKE

Gal. S. Mamede, R. da Escola Politécnica.

VA

Atrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20.

Expõem Gracinda Candelas, Luís Filipe Abreu, Matilde Marçal e Rocha de Sousa. (até 5/6)

• MICHAEL ENDE

Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 36.

Fotografia. (até 8/6)

• ALBERTO CARDOSO

Soc. de Língua Portuguesa, R. de S. José, 41, 2.ª a 6.ª, 13-19.30.

Fotografia. (até 8/6)

• DODO

Salão da Casa do Concelho de Arronches, R. dos Anjos, 49.

Exposição-instalação Arte e Moda. (até 11/6)

• COLECTIVA

Livraria Galeria G, R. Filipe Folque, 75-A, diariamente, 9-13 e 15-20.

Expõem Carlos Calvet, Lima

de Freitas, Artur Boal, Raul Perez, João Aires, entre outros.

• COLECTIVA

ISPA, R. Jardim do Tabaco, 44, 2.ª a sáb., 9-23.

Expõem António Castilho, António Folgado, José Mougá, José Alberto Marques, Manuel da Costa Leite e Pedro Monteiro. (até 12/6)

• JOAQUIM ANTUNES

Libris, Lg. Trindade Coelho, 4. Oleos, acrílicos e ténperas. (até 2/6)

• COLECTIVA

ESBAL, Lg. da Soc. Nacional de Belas Artes, 2, 2.ª a 6.ª 8-23.

Concurso de fotografia da ESBAL. (até 11/6)

• COLECTIVA

Instituto Italiano, R. do Salitre, 146, 2.ª a 6.ª, 16-19.

Fotografia. (até 15/6)

• CARLOS SOARES

Espaço A/Clube 50, R. de S.

Mamede, 9-1.º, 4.ª e 5.ª, 21.30-23.30; sáb. 15-19.30.

Escultura. (até 20/6)

• DANIEL GRAFFIN

Centro de Arte Moderna, Fundação Gulbenkian.

Escultura.

• MUSEU VAN ABBE

— EIDHOVEN

Fundação Gulbenkian.

Exposição de 75 obras da colecção do Museu.

• SOARES BRANCO

Galeria 122, R. Damasceno Monteiro, 2.ª a sáb., 15-19.

Aquarelas e desenhos. (até 6/6)

• COLECTIVA

Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.

Expõem Álvaro Perdigão, Carlos Calvet, Dourdil, Gil Teixeira Lopes, João Hogan, Lima de Freitas Martins Correia, Relógio e Mello/Tom. (até 13-6)

MÚSICA-BAR

AUX ARMES DE PARIS-RESTAURANTE

Rua Duque de Bragança, 7 (ao Chiado)
Telef. 321707

Quintas, sextas e sábados: Michel (música francesa e acordeão)

BAR CONCERTO SOLO MIO

Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)
Encerra ao domingo

Terças, Quartas e Sextas: Fernando Pereira e a sua banda.

Segundas, Quintas e Sábados: «Singing the Blues e Jazzing Away», com Naked Neck Chicken Band.

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto) — Telef. 324266
Música a partir das 22 horas
Encerra ao domingo

Dias 4 a 7: «Anda a Gente a Criá-los», com Paula Só e Gonçalo Oliveira.

BATE PAPO

Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534686

De terças a sábados: Zé Americano

Quintas e Domingos: António Carlos Martins

O BERRO

Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568
Música a partir das 23 horas

Segundas, terças, sextas e

sábados: Fernando Castro e Vasco Gil (música variada)
Quintas e sextas: João Oliveira
Domingos: Pedro Carmo e Zé Matos (música variada)

BOTA ABAIXO

Rua Vicente Borge, 122 (à Madragoa).

Música ao vivo a partir das 22 horas

Terças e quartas: José Faria, João Heitor e Maria João (música tradicional portuguesa)

Quintas: Minela, Gil e Quim Preto (música popular açoriana)

Sextas, sábados e domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Zé Pinho (música latino-americana).

CAFÉ-CONCERTO

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto)
Telef. 366387

Dia 1: «Bem Mal-vindos à Noite», Café-teatro com António Vasco; Luísa Cruz e Fernando Guimar.

Dia 2: «Brazilian Graffiti», com Sara Lima, Gilberto e Luís Castanheira.

Dia 5: «A Little Bit of Beat I», pelo grupo Lisboa Tap Dancing Show.

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra aos domingos

Segundas: Reinaldo (música brasileira)

Terças: Julián Del Valle (música chilena)

Quartas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)

Quintas: Fernando Castro (música variada)

Sextas: Reinaldo e Moraes (música brasileira)

Sábados: Carlos Martins, Julián del Valle e Borquíz.

CANTADOR MOR

Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos

Segundas: Mário Mata (música portuguesa)

Terças: Nani (música anglo-americana)

Quartas: Julián Del Valle (música chilena)

Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (música popular portuguesa)

Sextas: «Yellow Blues» (blues e folk)

Sábados: Paula, Mané e Rodrigo (música africana e brasileira)

COMIDA DE SANTO

Calçada Eng.º Miguel Pais, 29 (à Escola Politécnica)
Telef. 663339
Música a partir das 22 e 30

Domingos e Quartas: Fernando de Carvalho (música brasileira)

Quintas: Mané e Pedro

Sextas: Rodapé de Cavaquinho

Sábados: Ricardo

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Música ao vivo a partir das 22 e 30

Quintas: Fernando Gomes e Sérgio António (Espectáculo «Boa Noite»).

ESPAÇO OCARINA

Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)
Telef. 372999
Espectáculo a partir das 0.30

Quartas e Quintas: Io Apolloni («Roma Amor»)

HOT CLUBE DE PORTUGAL

Praça da Alegria, 39.
Telef. 367369

Quartas: José Castro

Dias 1 e 2: O duo Telmo Palma e Fredo Mergner (jazz)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8.
Telef. 663545

Segundas, terças, quartas, sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Avinheira (música portuguesa).

Quintas: Carlos Figueiredo e Manuel Carlos (música sul-americana).

MEDIEVAL PUB

Beco dos Apóstolos, 9 (à Rua das Flores)

Quintas, Sextas e Sábados: O duo Hélder e Carlos.

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Música a partir das 0.30

Terças e Quintas: Música ao vivo com José Vicente, Carmo Dinis, Cindy Scrach e Susy Sweet.

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.

Segundas e quintas: Carlos Martins (música brasileira)

Quartas: Michel (sapateado)
Terças: André e João Barroso (música popular portuguesa e instrumental)
Sextas e sábados: Pedro Carmo e Zé Matos (música variada)

NOVA OPINIÃO

Rua Nova da Trindade, 24
Telef. 324806

Dia 1: Moers Music (o espectáculo conta com a presença de José Duarte, Rui Neves e António Sérgio).

PÉ SUJO

Largo de S. Martinho, 6.
Aberto das 22 às 2.
Encerra às segundas

Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramaçal (música brasileira)

PUB 24 HORAS

Praça da Armada, 24 (Alcântara)
Telef. 672939

Terças e Sextas: Sérgio e Herculano (música dos anos 60, popular portuguesa e country)

POURQUOI-PAS?

Rua da Rosa, 72
Telef. 368054
Música a partir das 22 e 30
Encerra ao domingo

Sextas e sábados: Nani (música popular americana).

ROCK RENDEZ VOUS

Rua da Beneficência, 175.
Telef. 774402.

Dia 1: Os UHF
Dias 7 e 8: Os GNR

TASCA DO TI MARCIANO

Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)
Telef. 670584
Música a partir das 22 e 30 horas

Segundas e terças: Duo Hélder e Carlos

Quartas: Fernando Castro (música variada)

Quintas: Mário Mata (música portuguesa)

Sextas e sábados: Afonso Dias (música francesa e portuguesa)

Domingos: Soares (música sul-americana).

TIL BAR

Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Música a partir das 22

Terças e sábados: Ciro e Cabila (música brasileira)

TROPICALIA

Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 688446

Segundas e Sábados: «Rodapé»

Terças, quintas e sextas: Nelito

Quartas: António Carlos Martins

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borge, 17 (Madragoa).
Encerra aos domingos.

Segundas: José Matos (música brasileira).

Terças e sábados: Carlos Martins (música brasileira)

Quartas: Carlos Figueiredo (música sul-americana)

Quintas: Pedro Carmo e Matos (música variada)

Sextas: Paulinho e Rodrigo (música brasileira)

Mário Viegas encena «Confissões Numa Esplanada de Verão»

«Um espectáculo refrescante»

Mário Viegas estreia-se como encenador em «Confissões Numa Esplanada de Verão», em cena no Teatro Aberto. Um espectáculo com o «grãozinho de loucura e risco que gosto de pôr em tudo o que faço. Divertido e refrescante». A sua interpretação juntam-se a de Carmen Dolores, Francisco Pestana e Melin Teixeira, para falar do Amor, Morte, Memória e Solidão.

«Confissões Numa Esplanada de Verão» é o espectáculo, encenado e interpretado por Mário Viegas, a estreiar no Teatro Aberto, no dia 31 de Maio. Trata-se da junção de quatro pequenas peças, obras-primas significativas da dramaturgia de quatro autores, que influenciaram definitivamente o teatro contemporâneo: Tchekov, Strindberg, Pirandello e Beckett.

A juntarem-se a Mário Viegas encontram-se no elenco Carmen Dolores, Francisco Pestana e Melin Teixeira. O espectáculo conta ainda com a colaboração de Artur Mendonça, Carlos Pisco e Isabel Roxo, sendo as traduções e co-dramaturgia de Luís Francisco Rebelo.

Os temas do Amor, a Morte, a Memória e a Solidão são os pontos de união, num espaço em que «tudo se passa num cenário comum: uma esplanada de Verão». Mário Viegas procurou para o quinto espectáculo do Novo Grupo, em cena até 22 de Julho, «pontos comuns» nas peças «Trágico à Força» de Tchekov, «A Mais Forte» de Strindberg, «O Homem da Flor na Boca» de Pirandello e «A Última Gravação» de Beckett.

O actor, que agora se estreia como encenador, «há muito tempo que tinha paixão por estas pequenas peças, para as interpretar. Hoje, precisei de as multiplicar com «A Mais Forte», para juntar uma mulher. São quatro diálogos que, transformados em quatro monólogos, se entrecruzam. Gostava que o espectáculo resultasse divertido».

EMBRULHEM-SE

«Confissões é, sobretudo, um espectáculo para os amantes de teatro e que gostam de ouvir cur-



tos textos exemplares. E muito mais difícil escrever uma obra-prima em 20 minutos do que fazê-lo numa peça de duas horas. Gostaria que isto fosse um prazer para quem escuta e vê».

Para além da importância que o actor dá ao texto, o «aspecto visual tem parte preponderante». Os cenários foram concebidos pelo próprio Mário Viegas em colaboração com Francisco Pestana e Melin Teixeira.

Como actor e recitador diz estar «mais habituado a falar com as palavras dos outros». Razão por que está pouco interessado em desvendar o conteúdo da peça. «Os textos que o poderiam explicar são os do programa, e esses são todos poemas. Além disso, os espectáculos explicam-se a si mesmos».

Sobre esta sua primeira encenação, o actor espera que «as pessoas se embrialem, porque os verbos embriar e desem-

brulhar são os que explicam todo o espectáculo. Como? É virem todas as noites, às 21.45 h. O teatro em geral está com pouco público e vai começar o Verão, mas este espectáculo é refrescante».

Mário Viegas fala da novidade que é para si dirigir actores. «Tenho uma grande paixão pelos actores. Se isso é uma qualidade como director, pode tornar-se um defeito, pois fico sempre encantado com as coisas que os meus colegas descobrem, e posso perder o sentido de rigor. Uma maior firmeza de dirigir. Dou liberdade total aos actores para criarem nos ensaios».

No que respeita à crítica, o actor diz que «todas as más críticas que possam haver devem ser dirigidas a mim e não a eles, que demonstraram uma prova de admiração, amizade e confiança em mim».

HETEROGENEIDADE

O protagonista de «Suicídio» expressa-se sobre o «insólito» deste espectáculo. «Não é muito habitual fazer colagens de autores famosos. Para além de se juntarem quatro actores com experiências muito diferentes. Tenho ainda o prazer de estar a trabalhar pela primeira vez com a Carmen Dolores».

Sobre Carmen Dolores, que recentemente regressou ao teatro com a peça «Comédia à Moda Antiga», após seis anos de pausa, Mário Viegas diz ser «um ótimo exemplo para nós de uma geração mais recente. Ela aceitou imediatamente esta aventura de entrar num espectáculo em que me estreio como encenador, o que acho uma atitude muito bonita e de juventude de espírito».

Quanto a uma possível linha de encenação, o actor afirma não haver «linhas». «Há embrulhos! Tem o grãozinho de loucura e risco que gosto de pôr em tudo o que faço. Chama-se confissões e não confusões».

O encenador admite «influências ligadas ao poético, ao imaginário. Vindas do circo, eu apresento um palhaço, de magia, há efeitos de ilusionismo. Influencio-me até pela minha própria voz. Sou eu que interpreto a peça de Beckett, e que não é mais do que eu a ouvir-me».

Um espectáculo «nada homogéneo». Uma das personagens é um gravador, outra um palhaço, outra um russo do fim do século, outra um italiano, outra é sueca, mas o interlocutor é o público. Um espectáculo desarmado, que se vai desembulhando, olhos nos olhos com os espectadores, sem rede».

EDITE MARTINS
DE CARVALHO



«Os espectáculos explicam-se a si próprios»

DICIONÁRIO

COSTA, JOSÉ FONSECA E (II)

— Realizador

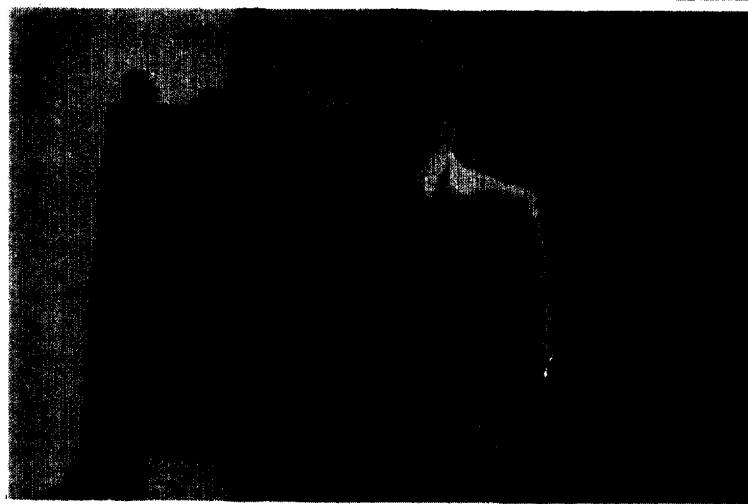


José Fonseca e Costa com Ana Zannati, durante as filmagens de «Os demónios de Alcácer-Kibir»

Sendo figura de proa da «geração de 60», José Fonseca e Costa é-o a vários títulos: como cineasta, através da problemática dos filmes e dos vectores que os fazem; como portador de um projecto de cinema de autor capaz de comunicar com largas camadas de público; como personalidade interveniente na organização do cinema português para a qual se tem batido por um projecto de indústria coerente. Em torno do cinema e da sua actividade como aglutinador de uma corrente da cinematografia portuguesa, aponta a organização industrial e a conquista do público como tarefas fulcrais se tem tecido larga polémica, surda ou aberta, que, ao longo dos anos, o tem oposto ao chamado «grupo do Vá-vá» (Lopes, A. P. Vasconcelos, Seixas Santos, João César Monteiro...) numa guerrilha que é mais que «pequena história» de bastidores e cujo desenrolar é a expressão das maleitas e das concepções que atravessaram e atravessam essa geração.

Como boa parte dos realizadores portugueses surgidos nos anos 60, Fonseca e Costa iniciou-se no documentarismo, então quase sempre patrocinado por firmas industriais, que assim buscavam publicidade «de prestígio». Na área do documentarismo ele fez muito mais que cordatos cumprimentos contratuais de escoreito engenho técnico (como são *The Pearl of Atlantic* e *Golf in the Algarve* — patrocinados pela TAP) e deixou pelo menos dois filmes marcantes: *Regresso à terra do sol* e *A cidade*.

O primeiro porque ultrapassa o ponto limite da conciliação entre os objectivos «promocionais»



Mário Viegas em «Sem Sombra de pecado» pinta, com desgosto o ridículo de uma burguesia lisboeta

do patrocinador e a vontade de expressão pessoal do cineasta: pode dizer-se que *Regresso à terra do sol* faz estalar essa conciliação e é o primeiro filme manifestamente anticolonial do cinema português. O segundo porque mergulha as suas raízes num húmus cultural especialmente português, sendo capaz de ligar pedras e povo, passado e porvir. Em ambos corre, ainda, uma ironia subterrânea que viria à superfície lá para diante, numa sufocação à procura activa de liberdade.

Cineasta de uma burguesia de que descreve as contradições (*O Recado*), de que pinta o ridículo (*Sem sombra de pecado*), de quem renega mitologias (*Os demónios de Alcácer-Kibir*), Fonseca e Costa tem do povo uma dimensão expectante, como se lá residisse uma parcela de

verdade e força que literalmente assombra futilidades (vejam-se os planos de trabalhadores — insperados — em *The Pearl of Atlantic* ou *Golf in the Algarve*) e constitui reserva moral (*O Recado*) ou fatora de mudança (*Os demónios...*).

O melhor do cinema de Fonseca e Costa está porém na forma como tem captado as variantes da sua cidade — Lisboa — e da espécie humana que a povoa. *O Recado*, *Kilas*, *o mau da fita* e *Sem sombra de pecado* são a este respeito exemplos curiosos já que vão de uma média-burguesia intelectual, às franjas da pequena-burguesia pacificada, passando por um pequeno-marginalismo manguelas, classes que são pintadas ora com ternura ora com ironia, sempre com indistinto desgosto, como se desse olhar para essa cidade durante muito tempo.